

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

REGINA CÉLIA NEVES GERALDO

**ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA
BIBLIOTECA DO IFES *CAMPUS* CARIACICA**

Vitória

2025

REGINA CÉLIA NEVES GERALDO

**ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA
BIBLIOTECA DO IFES *CAMPUS CARIACICA***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), da linha pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof^º. Dr^ª. Larissy Alves Cotonhoto.

Vitória

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

G355e	Geraldo, Regina Célia Neves. Espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência na biblioteca do Ifes Campus Cariacica / Regina Célia Neves Geraldo. – 2025. 120 f. : il. ; 30 cm. Orientadora: Larissy Alves Cotonhoto. Dissertação (mestrado em ProfEPT) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Vitória, 2025. 1. Bibliotecas e pessoas com deficiência. 2. Estudantes com deficiência. 3. Educação especial. 4. Tecnologias Assistivas. 5. Ensino profissional. I. Cotonhoto, Larissy Alves. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título. CDD 21 – 027.6
-------	--

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

REGINA CÉLIA NEVES GERALDO

**ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
NA BIBLIOTECA DO IFES CAMPUS CARIACICA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 12 de dezembro de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
LARISSY ALVES COTONHOTO
Data: 15/12/2025 10:34:08-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Doutora Larissy Alves Cotonhoto
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Orientadora
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente
GABRIEL DOMINGOS CARVALHO
Data: 15/12/2025 14:25:04-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Doutor Gabriel Domingos Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente
MARY GRACE PEREIRA ANDRIOLI
Data: 15/12/2025 10:47:29-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Doutora Mary Grace Pereira Andrioli
Instituto Federal de São Paulo - IFSP
Membro Externo
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

REGINA CÉLIA NEVES GERALDO

GERALDO, Regina Célia Neves; COTONHOTO, Larissy Alves. **Guia Informativo:** espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência em Bibliotecas. Vitória: Ifes, 2025. 38 p. (Guia/E-book).

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 12 de dezembro de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA



Doutor Gabriel Domingos Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)



Doutora Mary Grace Pereira Andrioli
Instituto Federal de São Paulo - IFSP
Membro Externo
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

RESUMO

A presente dissertação integra a linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede Nacional. O objetivo deste trabalho foi investigar as necessidades de acessibilidade de estudantes com deficiência aos materiais informacionais e espaços físicos da biblioteca do Ifes *Campus* Cariacica, com o intuito de fornecer informações para futuras adaptações do ambiente. Em relação aos aspectos metodológicos da pesquisa, desenvolveu-se um estudo de caso qualitativo de natureza aplicada e caráter descritivo. O lócus da pesquisa foi o *Campus* Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo. Os dados foram coletados por meio de questionários disponibilizados via Google Formulários, aplicados a 2 (dois) estudantes com deficiência dos cursos técnicos, 5 (cinco) servidores da Biblioteca e 1 (um) servidor membro do Napne (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) do *Campus*. Os participantes foram selecionados por amostragem intencional e convidados via e-mail e *WhatsApp*, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (responsáveis legais, estudantes maiores de idade e servidores) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (menores de idade). A análise dos dados apoiou-se nos pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), a partir de categorização temática das respostas e integração das diferentes perspectivas. Como resultados, identificamos que os estudantes com deficiência utilizam pouco a biblioteca; e os servidores, tanto da biblioteca quanto do Napne, percebem que é importante haver uma colaboração entre estes dois setores como forma de contribuir ainda mais com a inclusão destes estudantes. A pesquisa resultou no desenvolvimento de um Guia Informacional contendo diretrizes para implantação de um Espaço de Acessibilidade, validado por especialistas em acessibilidade e biblioteconomia.

Palavras-chave: Estudantes com deficiência; Bibliotecas e pessoas com deficiência; Educação especial; Ensino profissional.

ABSTRACT

This dissertation is part of the Educational Practices in Vocational and Technological Education (EPT) research line of the Professional Master's Degree in Vocational and Technological Education (ProfEPT) in a National Network. The objective of this work was to investigate the accessibility needs of students with disabilities to the informational materials and physical spaces of the library of the Ifes Campus Cariacica, with the aim of providing information for future adaptations of the environment. Regarding the methodological aspects of the research, a qualitative case study of an applied nature and descriptive character was developed. The locus of the research was the Cariacica Campus of the Federal Institute of Espírito Santo. Data were collected through questionnaires made available via Google Forms, administered to two (2) students with disabilities in technical courses (integrated, subsequent, or concomitant), five (5) library staff members, and one (1) member of the Napne (Service Center for People with Specific Educational Needs) of the Campus. Participants were selected through purposive sampling and invited via email and WhatsApp, after signing an Informed Consent Form (legal guardians, adult students, and staff) and an Informed Assent Form (minors). Data analysis was based on Bardin's (2016) Content Analysis framework, based on thematic categorization of responses and integration of different perspectives. As a result, we identified that students with disabilities rarely use the library, and staff, both at the library and at Napne, recognize the importance of collaboration between these two sectors as a way to further contribute to the inclusion of these students. The research resulted in the development of an Information Guide containing guidelines for implementing an Accessibility Space, validated by accessibility and library science experts.

Keywords: Students with disabilities; Libraries and people with disabilities; Special education; Professional training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Acervo.....	50
Figura 02 – Sala de estudo em grupo.....	51
Figura 03 – Espaço para estudo individual.....	51
Figura 04 – Espaço cultural.....	52
Figura 05 – Entrada da biblioteca.....	52
Figura 06 – Guarda volumes da biblioteca.....	65
Figura 07 – Armários do guarda volumes da biblioteca.....	66
Figura 08 – Capa do guia informacional.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Recursos de Tecnologia Assistiva em Laboratórios de Acessibilidade.	30
Quadro 02 – Estudantes acompanhados pelo Napne.....	48
Quadro 03 – Servidores da biblioteca.....	53
Quadro 04 – Atividades de pesquisa.....	56
Quadro 05 – Convites enviados por categoria X respostas recebidas.....	57
Quadro 06 – Quantidade e classificação das perguntas dos questionários.....	58
Quadro 07 – Resumo das categorias temáticas e os números das perguntas.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

BCCB – Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco

BCZM – Biblioteca Central Zila Mamede

BRAPCI – Base de Dados em Ciência da Informação

BU – Biblioteca Universitária

CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

Consup ou CS – Conselho Superior

DI – Deficiência Intelectual

EAA – Escolas de Aprendizes Artífices

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

Fonapne – Fórum dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Ifes – Instituto Federal do Espírito Santo

LA – Laboratório de Acessibilidade

LIBRAS ou Libras – Linguagem Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

Napne – Núcleo de Atendimento ou de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas

NuDEs – Núcleos de Desenvolvimento Educacional

PDF – Portable Document Format

PNEEI – Política Nacional de Educação Especial Inclusiva

RIA – Repositório de Informação Acessível

RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SIBI – Sistema Integrado de Bibliotecas

TA – Tecnologia Assistiva

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

TEA – Transtorno do Espectro Autista

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFPI – Universidade Federal do Piauí

Unipampa – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1	A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	18
2.2	LEIS QUE CONTRIBUEM PARA A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	20
2.3	A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A MEDIAÇÃO.....	23
2.4	BARREIRAS E ACESSIBILIDADE.....	26
2.4.1	A acessibilidade informacional.....	27
2.5	O PAPEL DA BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA.....	28
2.5.1	Tecnologia Assistiva.....	31
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	34
4	METODOLOGIA.....	46
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	46
4.2	LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA.....	47
4.2.1	A biblioteca do Campus Cariacica.....	49
4.2.2	O Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (Napne) do Ifes.....	53
4.3	LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA.....	55
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	60
5.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	61
5.2	CATEGORIAS TEMÁTICAS: USO DA BIBLIOTECA, PERCEPÇÕES SOBRE ATENDIMENTO A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E PERCEPÇÕES SOBRE ACESSIBILIDADE NO CAMPUS.....	63
5.2.1	Uso da biblioteca.....	63
5.2.2	Percepções sobre atendimento a estudantes com deficiência.....	66
5.2.3	Percepções sobre acessibilidade no Campus.....	69
5.3	CATEGORIAS TEMÁTICAS: DIFICULDADES PARA ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL, PERCEPÇÕES SOBRE RECURSOS ACESSÍVEIS E SUGESTÕES SOBRE RECURSOS E TECNOLOGIA ASSISTIVA.....	70
5.3.1	Dificuldades para acessibilidade informacional.....	70
5.3.2	Percepções sobre recursos acessíveis.....	71
5.3.3	Sugestões sobre recursos e Tecnologia Assistiva.....	73
5.4	CATEGORIAS TEMÁTICAS: SUGESTÕES DE MELHORIA PARA ACESSIBILIDADE E ACOMPANHAMENTO E COLABORAÇÃO ENTRE SETORES.....	74
5.4.1	Sugestões de melhorias para a acessibilidade.....	74
5.4.2	Acompanhamento e colaboração entre setores.....	76
5.5	CATEGORIA TEMÁTICA: SUGESTÕES SOBRE O ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE.....	78
6	PRODUTO EDUCACIONAL.....	81
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS.....	86

ANEXOS.....	92
ANEXO A – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL.....	93
ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA DIREÇÃO GERAL CAMPUS CARIACICA.....	94
APÊNDICES.....	95
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) RESPONSÁVEIS/REPRESENTANTES LEGAIS.....	96
APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	99
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PARTICIPANTES MAIORES DE IDADE.....	101
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA SERVIDORES DA BIBLIOTECA E DO NAPNE.....	103
APÊNDICE E – ROTEIRO PARA O QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA.....	105
APÊNDICE F – ROTEIRO PARA O QUESTIONÁRIO PARA OS SERVIDORES DA BIBLIOTECA.....	107
APÊNDICE G – ROTEIRO PARA O QUESTIONÁRIO PARA OS SERVIDORES DO NAPNE.....	109
APÊNDICE H – PRODUTO EDUCACIONAL.....	111

1 INTRODUÇÃO

A educação desempenha papel fundamental na formação do cidadão, dando-lhe condições de desenvolver o pensamento crítico e preparando-o para os desafios da vida em sociedade. Essa assertiva encontra sustentação nos escritos de Freire (2011). Em *Pedagogia da Autonomia*, o autor afirma que o ensino (educação) desempenha um papel fundamental na formação humana e esta não deve ser bancarizada, pois “[...] deforma a necessária criatividade do educando e do educador” (Freire, 2011, p. 22).

De acordo com os princípios educacionais de Freire (2011), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um exemplo de representação destes princípios. A Educação Profissional e Tecnológica é ofertada por meio da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que foi instituída pela Lei nº 11.892/2008, que é a lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Essa modalidade educacional assume grande relevância por oferecer formação profissional, científica e cultural a seus estudantes, alinhando essa formação às demandas do mundo do trabalho e à realidade local.

Conforme observam Frigotto e Oliveira (2023, p. 90), os Institutos Federais (IF) foram criados “[...] com o compromisso de “desenvolvimento sustentável” e melhoria da qualidade de vida das populações locais e regionais onde atuam”. Portanto, o acesso à Educação Profissional e Tecnológica, deve ser garantido a todos aqueles cidadãos que assim o desejarem, bem como a sua permanência e desenvolvimento.

Com o objetivo de contribuir com a permanência e o desenvolvimento dos estudantes com deficiência, verificamos em levantamento de dados realizado no Portal de Dados Abertos¹, que o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) tem recebido um número crescente desse público em seus cursos. Entretanto, estes estudantes têm enfrentado barreiras quanto à acessibilidade arquitetônica,

¹ Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/estudantes-com-deficiencia>. Acesso em: 11 jun. 2024.

comunicacional e atitudinal, nos mais diversos espaços da Instituição, com especial interesse nos obstáculos encontrados nas bibliotecas do Ifes, conforme constatou Amaral (2023).

Visando ampliar o estudo realizado por Amaral (2023), esta pesquisa investigou as necessidades de acessibilidade de estudantes com deficiência aos materiais informacionais e espaços físicos da biblioteca do Ifes *Campus* Cariacica. O intuito foi fornecer informações para futuras adequações do local, levando-se em consideração as percepções dos estudantes com deficiência que participaram da pesquisa.

Complementando a investigação citada acima, ainda tivemos os seguintes objetivos com essa pesquisa: a) Investigar se os estudantes com deficiência utilizam a biblioteca do Ifes *Campus* Cariacica e como a utilizam; b) Identificar as barreiras que dificultam os estudantes com deficiência a terem acesso à informação; c) Mapear recursos de Tecnologia Assistiva para atender à demanda dos estudantes com deficiência por acesso à informação, e; d) Desenvolver um Guia Informacional acerca dos recursos necessários para implantação do Espaço de Acessibilidade.

Explicamos que a motivação para esta pesquisa surgiu da experiência da pesquisadora que atua no *Campus* Cariacica desde 2006, sendo que neste período, estava no cargo de Assistente em Administração. Em 2008, optou por atuar na biblioteca do *Campus* devido sua formação como Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sendo que em 2013, assumiu o cargo de Bibliotecário/Documentalista no mesmo *Campus*.

Nestes anos de atuação na biblioteca, tendo contato com os estudantes e, algumas vezes, com estudantes com deficiência, um episódio que foi marcante para a realização desta pesquisa pela pesquisadora, foi ter atendido um estudante com baixa visão na pesquisa de um livro no Sistema Pergamum.

Devido à biblioteca não dispor de computadores com recursos de Tecnologia Assistiva, ele teve grande dificuldade em realizá-la. Este fato evidenciou a necessidade da biblioteca de contar com estes recursos.

A falta destes recursos dificulta o acesso dos estudantes ao material bibliográfico (informacional) dos cursos de forma igualitária na biblioteca. Porém, para que estes recursos de Tecnologia Assistiva sejam disponibilizados num ambiente específico na biblioteca, algumas adequações deverão ser observadas como, por exemplo, a aquisição de softwares específicos, mobiliário e hardwares adequados.

Assim, os estudantes com deficiência poderão ter independência digital, mediante a disponibilização de Tecnologia Assistiva, que é definida na Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), como

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social; (Brasil, 2015, cap. I, art. 3, inc. III)

Desta forma, a disponibilização de recursos de Tecnologia Assistiva, possibilitará que o estudante tenha independência para realizar pesquisas em sites, ter acesso a sistemas educacionais como Moodle/AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), Bibliotecas Virtuais da Pearson e/ou Minha Biblioteca, Sistema Acadêmico e Pergamum no ambiente da biblioteca.

Além do acesso a estes sistemas, a biblioteca poderia disponibilizar material informacional adaptado, que demandaria tratamento técnico adequado, pois apesar destes estudantes serem amparados por órgãos como o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne),

[...] as bibliotecas possuem um importante papel no que diz respeito à inclusão social dos indivíduos com deficiência. Estes são considerados usuários especiais e por isso devem ser alvo de políticas específicas, capazes de lhes possibilitar o acesso à informação. (Pinho Neto, 2013 *apud* Costa; Silva, 2019, [p. 80])

Assim, como a biblioteca desempenha um importante papel na inclusão deste público, esta pesquisa fez-se necessária dada a importância deste setor do *Campus* precisar estar preparado para recebê-los e atendê-los, pois conforme alertam Sousa *et al.* (2012, p. 02)

A problemática vivida por este grupo de pessoas é bem específica: os estudantes não encontram os livros que compõem as bibliografias dos cursos que estão matriculados, em formato acessível o que gera prejuízos na sua formação profissional, visto que não podem realizar todas as leituras que precisariam para aperfeiçoar seus conhecimentos. (Sousa *et al.*, 2012, p. 02)

Portanto, a biblioteca poderia disponibilizar material acessível para este público, contribuindo em seu processo de inclusão.

Para entender e tentar contribuir com o processo de inclusão aqui exposto, realizamos uma pesquisa bibliográfica e identificamos trabalhos sobre espaços disponibilizados em bibliotecas para atendimento a pessoas com deficiência, denominados Laboratórios de Acessibilidade (LA), predominantemente implantados em bibliotecas universitárias.

Nesses Laboratórios de Acessibilidade das Universidades, o estudante conta com equipamentos de Tecnologia Assistiva, material informacional acessível e orientação à pesquisa bibliográfica. Portanto, este trabalho pode colaborar para que a biblioteca do *Campus Cariacica* implante o espaço de acessibilidade para uso dos estudantes, bem como a possibilidade de disponibilização de material informacional adaptado.

Diante do exposto, o presente trabalho está organizado da seguinte forma: nesta Introdução, foram apresentados o contexto, a justificativa e os objetivos da pesquisa. Na seção seguinte apresentamos a Fundamentação Teórica, que abordou os conceitos relacionados à pessoa com deficiência e mediação, legislação sobre inclusão, Educação Profissional e Tecnológica, e o papel da biblioteca na educação especial inclusiva. Na seção Revisão de Literatura, descrevemos a busca por pesquisas na mesma linha temática e analisamos as publicações científicas sobre o acesso à informação de pessoas com deficiência em bibliotecas.

Na Metodologia, caracterizamos os procedimentos adotados na pesquisa, apresentando: o lócus, os participantes, os instrumentos utilizados, o procedimento de coleta e a análise de dados propriamente dita. Posteriormente, na seção Resultados e Discussões, foram apresentadas as categorias temáticas e realizada a

discussão e análise dos dados à luz das teorias inspiradoras e das publicações convergentes com a proposta deste estudo.

Na seção Produto Educacional, apresentamos o Guia Informacional desenvolvido. Finalizamos com as Considerações Finais, expondo as percepções da pesquisadora sobre este trabalho e a contribuição do mesmo para a área e o campo da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica é uma forma de se visitar publicações, pesquisas e pressupostos que contribuem para que o pesquisador se familiarize com o que já foi apresentado sobre o tema da pesquisa, servindo ainda para dar suporte teórico à sua pesquisa e mostrar os caminhos percorridos.

Segundo Flick (2012, p. 45) a literatura da fundamentação teórica deve conter “[...] as obras sobre os conceitos, definições e teorias usadas em seu campo de investigação”.

Assim, esta parte do trabalho está dividida da seguinte forma: A Educação Profissional e Tecnológica e a pessoa com deficiência; leis que contribuem para a inclusão da pessoa com deficiência; barreiras e acessibilidade; a pessoa com deficiência e a mediação e para encerrar este referencial teórico, discutiremos o papel da biblioteca na educação especial na perspectiva inclusiva.

2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A primeira iniciativa implementada pelo Estado para a profissionalização da população brasileira que se tem registro é “[...] a criação do Colégio das Fábricas por D. João VI, em 1809 (MOURA, 2007; ESCOTT, MORAES, 2012; BRASIL, 2007).” (Moura, 2007; Escott, Moraes, 2012; Brasil, 2007 *apud* Souza; Benites, 2021, [p. 5]).

Cem anos após a criação do Colégio das Fábricas, no ano de 1909, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) inicia-se no Brasil com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices (EAA) por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente da República Nilo Peçanha, sendo que estas escolas ajudaram na concepção, do que anos mais tarde, conheceríamos como Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Souza; Benites, 2021).

Estas escolas eram responsáveis por oferecer ensino profissional primário e gratuito aos “[...] filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual” (Brasil, 1909).

Assim, a Educação Profissional e Tecnológica inicia-se oferecendo educação para os filhos dos desfavorecidos da fortuna como forma de incluí-los socialmente, bem como formação humana integral, uma vez que a lei previa oferecer preparo técnico e intelectual, pois a formação humana integral “Trata-se de superar a divisão dos seres humanos entre os que pensam e os que executam” (Pacheco, 2023, p. 67).

Atualmente, a formação humana integral e a inclusão social são garantidas pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, por meio dos Institutos Federais, criados pela Lei nº 11.892/2008, sendo que eles também atendem outros públicos desfavorecidos socialmente, como pretos, pardos, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência por meio da reserva de vagas prevista na lei n. 12.711/2012.

A lei citada anteriormente, garante que o percentual de 50 % (cinquenta por cento) das vagas sejam reservadas a alunos oriundos de escolas públicas ou escolas comunitárias, porém determina que deve haver uma proporção para que estas sejam ocupadas por estudantes declarados pretos, pardos, indígenas, quilombolas e as pessoas com deficiência. Desta forma, a lei nº 12.711/2012 colabora com o processo de inclusão destes públicos no Ensino Superior e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Assim, mediante o acesso destes públicos a Rede Federal de Educação e, em especial, os estudantes com deficiência, encontramos em Boff, Rosa e Regiani (2022) o entendimento de que a Educação Profissional e Tecnológica para a pessoa com deficiência, além de possibilitar sua inclusão, também possibilita sua inserção no mercado de trabalho, pois

[...] a EPT é uma possibilidade para jovens e adultos com deficiência que buscam formação profissional. Para tanto, essa modalidade de ensino precisa ser acessível e inclusiva para estudantes com múltiplas corporalidades, potencialidades e singularidades. (Boff; Rosa; Regiani, 2022, p. 297)

Assim, garantir o acesso da pessoa com deficiência à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) contribui para a inclusão desse público, pois em momentos

anteriores à sua participação no ensino regular, a educação oferecida a eles acontecia em escolas específicas para atendê-los.

Desta forma, a pesquisa realizada por Boff, Rosa e Regiani (2022) expõe que a EPT possibilita ensino de qualidade e concretização de projetos de vida. Estes fatores alinham-se com um dos objetivos dos Institutos Federais (IF), pois estes têm “[...] o compromisso de “desenvolvimento sustentável” e melhoria da qualidade de vida das populações locais e regionais onde atuam” (Frigotto; Oliveira, 2023, p. 90).

2.2 LEIS QUE CONTRIBUEM PARA A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

O processo de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade tem avançado devido a medidas legais do Estado. Exemplo disso são as Leis nºs 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência) e 12.711/2012 (Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio), o Decreto nº 7.611/2011 (Dispõe sobre a educação especial e atendimento educacional especializado) e a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI).

A pessoa com deficiência é definida na Lei 13.146/2015 como

[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015, cap. I, art. 2º).

Observamos que na definição da pessoa com deficiência há a preocupação com as barreiras que podem dificultar a participação destas pessoas na sociedade em igualdade de condições com as demais.

Assim, alguns pontos importantes dessa lei que destacamos colaboram no processo de inclusão da pessoa com deficiência, como as que determinam: que estas pessoas não sofram discriminação; tenham direito ao trabalho e à educação, sendo que o direito à educação inclusiva é garantido em todos os níveis de aprendizagem (Brasil, 2015).

Entretanto, a responsabilidade de assegurar o acesso à educação de qualidade à pessoa com deficiência é dividida entre o Estado, a família, a comunidade escolar e a sociedade (Brasil, 2015, cap. IV, art. 27, Parágrafo único).

Outra Lei que avançou na garantia de acesso deste público à educação é a Lei nº 12.711/2012, que determina reserva de vagas em instituições de ensino público federal de ensino médio e técnico e nas universidades. Porém, só garantir o acesso não é o suficiente para que este público tenha as mesmas oportunidades de estudar em instituições de ensino público, sendo necessário garantir-lhes a permanência.

Para colaborar com a permanência destes estudantes, temos o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Este Decreto define como “[...] público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 2011, art. 1º, inc. VIII, § 1º), garantindo-lhes um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, a não exclusão do sistema educacional por terem alguma deficiência, medidas de apoio individualizadas e efetivas, além de “[...] apoio técnico e financeiro pelo Poder Público às instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial” (Brasil, 2011, art. 1º, inc. VIII).

Para estes estudantes, a educação especial deve garantir a eliminação de barreiras no acesso à educação e, para que isso seja possível, deve oferecer o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é “[...] o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente” (Brasil, 2011, art. 2º, § 1º), devendo ser prestado de forma “[...] complementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais” (Brasil, 2011, art. 2º, § 1º, inc. I) ou “[...] suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 2011, art. 2º, § 1º, inc. II).

O AEE, conforme o art. 3º do Decreto nº 7.611/2011, tem como objetivos:

- I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (Brasil, 2011, art. 3º, inc. I-IV)

O Decreto 7.611/11, ainda nos apresenta a definição das salas de recursos multifuncionais que “[...] são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado” (Brasil, 2011, art. 5º, § 3º).

Outro instrumento que colabora para garantir o acesso deste público à educação é a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI).

De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2025), o PNEEI tem como objetivo garantir “[...] direito à educação em um sistema educacional inclusivo para estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades”².

A PNEEI ainda determina que a Educação Especial deve ser ofertada na rede regular de ensino (MEC, 2025), reforçando o compromisso do Poder Público em garantir o acesso, permanência e inclusão deste público.

Corroborando com esta afirmação, temos os princípios da PNEEI que são:

- I - o reconhecimento da educação como direito universal, público e subjetivo de todos os cidadãos;
- II - a garantia de igualdade de oportunidades e condições para o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes que são o público da educação especial;
- III - a promoção da equidade;

² Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pneei>.

IV - a diversidade humana como valor a ser reconhecido e promovido pela educação;

V - o combate, no contexto educacional, ao capacitismo e à discriminação em todas as suas formas;

VI - a garantia de acessibilidade e o incentivo ao desenvolvimento de tecnologias que assegurem o direito à educação ao público da educação especial; e

VII - a consolidação do trabalho intersetorial como estratégia para a atenção integral ao público da educação especial. (Brasil, 2025, cap. I, art. 2º, al. I-VII)

De acordo com o exposto, podemos observar iniciativas que possibilitaram ampliar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos para o estudante com deficiência.

2.3 A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A MEDIAÇÃO

Iniciamos esta parte, explicitando que fomos buscar nos estudos de Lev Semionovitch Vigotski o aporte teórico desta pesquisa, especialmente no que se refere à compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem da pessoa com deficiência. O autor nos apresenta argumentos importantes que dizem sobre o desenvolvimento cognitivo, as funções psicológicas superiores, destacando o papel da mediação e da compensação social.

Vigotski desenvolveu alguns conceitos em seus estudos que abrangem o desenvolvimento cognitivo. Um deles refere-se à inteligência prática que é o período inicial do desenvolvimento cognitivo da criança.

Nesta fase, a criança utiliza instrumentos para resolver problemas, porém, conforme Vigotski (2007, p. 6) “[...] não é somente o uso de instrumentos que se desenvolve nesse ponto da história de uma criança; desenvolvem-se também os movimentos sistemáticos, a percepção, o cérebro e as mãos – na verdade, o seu organismo inteiro”.

Ainda nesta fase, que antecede o desenvolvimento da fala e inicia-se a experiência social, é “[...] quando a criança imita a forma pela qual o adulto usa instrumentos e manipula objetos” (Vigotski, 2007, p. 7-8). Desta forma, com o início de sua

socialização, a criança tem novos aprendizados que contribuem com o seu desenvolvimento.

Outro elemento importante no desenvolvimento da inteligência prática da criança é a fala, pois para Vigotski (2007, p. 9) ela “[...] tem um papel essencial na organização das funções psicológicas superiores”. A fala ajuda a criança a organizar as ações que deverá fazer para resolver um problema, uma situação, o que Vigotski chamou de “fala egocêntrica” e, segundo ele, quando a fala e a atividade prática unem-se é “[...] o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual” (Vigotski, 2007, p. 11-12). Assim, podemos inferir que a fala contribui nas ações práticas da criança, possibilitando que esta desenvolva o pensamento.

Outro conceito importante nos estudos de Vigotski que colabora com o desenvolvimento cognitivo é o da mediação, pois segundo Rego (2012, p. 41) “[...] é através deste processo que as funções psicológicas superiores, especificamente humanas, se desenvolvem”.

A mediação diz respeito à interação do homem com o mundo (Rego, 2012, p. 41), e isso acontece pela utilização de instrumentos e signos, sendo que os signos são elementos que permitem incorporar ao sistema nervoso estímulos artificiais ou autogerados (Vigotski, 2007, p. 32-33).

Na obra de Vigotski (2007) a utilização de signos pelos seres humanos colaboram na estruturação do comportamento (pág. 34), memorização (pág. 42) e o ato de lembrar (pág. 50), sendo assim dirigido para a atividade interna (internalização) (Vigotski, 2007, p. 55) que segundo ele, é “[...] a reconstrução interna de uma operação externa” (Vigotski, 2007, p. 56), o que nos permite pensar ou lembrar, por exemplo, de um objeto sem que este esteja presente.

Vigotski também estudou a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível desenvolvimento potencial.

Estes níveis são explicados da seguinte forma: No nível de desenvolvimento real, a criança consegue resolver problemas de forma independente. Entretanto, no nível de

desenvolvimento potencial, a criança precisa da assistência de um adulto ou de companheiros mais capazes (Vigotski, 2007, p. 97).

Ele ainda diz que a Zona de Desenvolvimento Proximal engloba funções que ainda não amadureceram na criança e que “[...] aquilo que é a Zona de Desenvolvimento Proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (Vigotski, 2007, p. 98). Assim, com a mediação de outros, a criança pode aprender e se desenvolver.

Outro conceito relacionado às funções psicológicas desenvolvido por Vigotski (2021) é o da supercompensação que é direcionado a crianças com deficiência. Vigotski entendia que a compensação de um “defeito” (deficiência) não acontecia biologicamente, mas no sistema nervoso central. Neste pressuposto, Vigotski (2021) entende que a compensação pela falta de um órgão defeituoso é realizada por meio de processos mentais superiores, colaborando para que a fraqueza que foi gerada, transforme-se em força e talento.

Para explicar este estudo, ele utiliza como exemplo a perda ou retirada de um dos órgãos pares do corpo humano, pois

[...] o outro órgão do par assume as funções e se desenvolve compensatoriamente, o sistema nervoso central assume a compensação do órgão deficiente único, refinando e aperfeiçoando o trabalho dele. O aparato psíquico cria sobre esse órgão uma superestrutura psíquica das funções superiores, que facilita e eleva a efetividade de seu funcionamento. (Vigotski, 2021, p. 55)

Para comprovar a afirmação de que a estrutura psíquica fortalece o órgão ou função perdida, Vigotski (2021, p. 71) recorre ao fato de que numa criança cega o tato e a audição apurados não ocorrem automaticamente após a perda da visão, mas “[...] Ao contrário, não é a visão que é substituída, mas as dificuldades que surgem devido à sua ausência são resolvidas por meio do desenvolvimento da estrutura psíquica” (Vigotski, 2021, p. 71).

Então essa estrutura psíquica atuaria no desenvolvimento de outros talentos como a memória, a atenção e habilidades de fala nos cegos confirmando o conceito de supercompensação (Vigotski, 2021, 71).

Ao estudar os pressupostos de Vigotski (2007; 2021) concluímos que os conceitos expostos puderam colaborar com esta pesquisa por entender que os recursos de Tecnologia Assistiva podem ser utilizados para que as pessoas (estudantes) com deficiência tenham acesso à informação, possam internalizá-la e assimilá-la, e isso contribuirá no seu desenvolvimento cognitivo, trazendo-lhes conhecimento.

2.4 BARREIRAS E ACESSIBILIDADE

A pessoa com deficiência tem seu direito a acessibilidade dificultado devido às diversas barreiras que estes encontram. As barreiras, conforme a Lei 13.146/2015, são definidas como

[...] qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros (Brasil, 2015, cap. I, art. 3º, inc. IV)

Assim, a acessibilidade da pessoa com deficiência é limitada por barreiras das mais diversas, que também são classificadas nesta mesma lei como

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;
- e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias; (Brasil, 2015, cap. I, art. 3º, inc. IV, al. a-f)

Das barreiras apresentadas acima, a que mais dialogou com os objetivos desta pesquisa é a referente à informação, uma vez que pesquisamos a acessibilidade informacional dos estudantes com deficiência do *Campus Cariacica*.

2.4.1 A acessibilidade informacional

A acessibilidade é definida na Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência como:

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; (Brasil, 2015, cap. I, art. 3º, inc. I)

Nesta definição, percebemos que a acessibilidade não se resume apenas ao acesso ou utilização de materiais, ou espaços físicos, ela também deve ser garantida a bens intangíveis, como a informação e a comunicação.

Visando garantir tais acessos, esta mesma lei, em seu artigo 68, determina que o poder público deve adotar medidas que incentivem a produção de livros em formato acessível, sendo que para a aquisição de livros pelas bibliotecas, os editais poderão adotar cláusulas que impeçam a participação de editoras que não ofertem livros em formato acessível (Brasil, 2015, cap. II, art. 68, § 1º). Desta forma, este trecho da lei respalda as bibliotecas para que estas desenvolvam coleções voltadas a atender usuários com deficiência, bem como incentiva o mercado editorial a produzir obras para este público.

Ainda é possível destacar que no § 2º do mesmo artigo, define-se o que são formatos acessíveis, que neste caso, são

[...] os arquivos digitais que possam ser reconhecidos e acessados por softwares leitores de telas ou outras tecnologias assistivas que vierem a substituí-los, permitindo leitura com voz sintetizada, ampliação de caracteres, diferentes contrastes e impressão em Braille. (Brasil, 2015, cap. II, art. 68, § 2º)

Dito isso, as bibliotecas que desejarem ser acessíveis informacionalmente, podem recorrer à Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, pois além de garantirem o

acesso ao espaço físico, garantirão também o acesso à informação para este público, permitindo que eles ampliem seu conhecimento, sua visão de mundo e cultura.

2.5 O PAPEL DA BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

A biblioteca pode ter várias definições, porém, entendemos que a mais simples e conhecida pelas pessoas é aquela que remete à ideia de um local onde estão organizados e são disponibilizados livros para uso do público em geral.

As definições de biblioteca apresentadas por Fonseca (2007, p. 48) em citação ao “Mestre Aurélio”, dizem que se trata de “[...] 1. Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizados para estudo, leitura e consulta; 2. Edifício ou recinto onde se instala essa coleção; 3. Estante ou outro móvel onde se guardam e/ou ordenam livros”.

Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 48-49), a biblioteca é definida como:

[...] 1. Coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos. Muitas bibliotecas também incluem coleções de filmes, microfilmes, discos, vídeos e semelhantes que escapam à expressão ‘material manuscrito ou impresso’.
2. “Coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários. Neste contexto, a palavra biblioteca abrange os objetivos e funções de outros tipos de serviços de informação, que seriam qualificados como centros de documentação, serviços de informação, unidades de informação, entre outros” (ICNB, p. vii).
3. Sala ou prédio onde são guardadas ordenadamente coleções de livros e outras espécies documentárias. (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 48-49)

Assim, pelas definições apresentadas anteriormente, desde a mais comum e conhecida até à mais complexa que envolve a disseminação de serviços de informação, a biblioteca tem funções variadas, pois pode ser um espaço de leitura, estudo, pesquisa e, até mesmo, recreação.

Além dessas funções, atualmente a biblioteca também colabora com a educação especial inclusiva, pois ela deve garantir a todos os usuários o acesso aos serviços e recursos oferecidos e, segundo Carvalho e Bastos (2018, p. 37), “O papel da

biblioteca é o de incluir, de atender seu público com qualidade, oferecer um ambiente confortável, acolhedor e sem barreiras. Além disso, deve estar preparada para prover seus usuários de acessibilidade informacional”.

Pessoas com deficiência, para terem acesso à informação, enfrentam barreiras arquitetônicas, que dificultam sua mobilidade porque nem todos os ambientes de um local estão preparados fisicamente para recebê-los. Além disso, ainda precisam lidar com as barreiras atitudinais, comunicacionais e tecnológicas.

Estas barreiras, conforme mencionadas anteriormente, podem ser encontradas no ambiente das bibliotecas, contribuindo para que a pessoa com deficiência não a utilize e isso poderá comprometer sua formação acadêmica, pois segundo Sousa *et al.* (2014)

A relevância da biblioteca no âmbito da universidade é atender às demandas por serviços necessários para apoiar as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. O atendimento adequado ao (à) aluno (a) com deficiência exige modificações que eliminem ou minimizem todas as barreiras que interferem na aprendizagem dessa parcela de estudantes. (Sousa *et al.*, 2014, p. 5)

Dito isso, além dos serviços tradicionais disponibilizados pelas bibliotecas como: empréstimo domiciliar; consulta ao acervo; computadores para pesquisa; espaço ou salas para estudo em grupo; catalogação na fonte; serviço de referência; algumas bibliotecas têm implantado o Laboratório de Acessibilidade (LA) para atendimento a estudantes com deficiência, visando garantir o acesso deste público à informação que necessitam, pois conforme afirmam Malheiros e Cunha (2017, p. 154)

As bibliotecas, portanto, são responsáveis por facilitar, por meio dos PSI³ ofertados, o acesso e a aquisição de informações, não somente no formato impresso, mas também em gravações de áudio e em meio digital. São responsáveis, ainda, pela produção desses produtos por meio da adaptação dos materiais alternativos. Assim, a participação das bibliotecas no processo de inclusão social traz autonomia, permitindo que a pessoa tenha a liberdade de escolha das informações de que necessita.

Assim, as bibliotecas, por meio dos seus Laboratórios de Acessibilidade, têm esta função na trajetória acadêmica deste público. O Laboratório de Acessibilidade pode ser definido como um espaço equipado com Tecnologia Assistiva para atender

³ PSI: sigla referente a Produtos e Serviços de Informação.

usuários com deficiência e, conforme Pupo *et al.* (s.d., [p. 1-2]), pode prestar os serviços de “[...] capacitação de usuários no uso dos recursos tecnológicos; orientação à pesquisa bibliográfica, localização e obtenção de documentos e padronização de trabalhos científicos”.

Nos Laboratórios de Acessibilidade, a pessoa com deficiência pode contar com recursos de Tecnologia Assistiva que permitem seu acesso à informação.

Assim, se pensarmos com o que foi exposto até o momento neste trabalho, podemos inferir, conforme os pressupostos de Vigotski, que as Tecnologias Assistivas, assumem o papel dos instrumentos que colaboram para a internalização da informação (signo).

Após esta reflexão, baseamo-nos nas informações disponíveis no Centro Tecnológico de Acessibilidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (CTA/IFRS, 2022) e em Pinheiro (2021), para relacionarmos no quadro 01 alguns dos recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizados em Laboratórios de Acessibilidade.

Quadro 01 – Recursos de Tecnologia Assistiva em Laboratórios de Acessibilidade.

Classificação	Recursos
Leitores de tela	NVDA; DOSVOX; Orca; Virtual Vision; JAWS (Job Access With Speech)
Ampliadores de tela	Lupa do Windows; Lente Pro; ZoomIt; Magnifixer
Tradutores de Língua de sinais	Vlibras; Hand Talk; Rybená
Hardwares	Impressora Braille; Linha Braille; Máscara para teclado (Colmeia); Ampliadores eletrônicos; Acionadores de mouse; Teclado com Braille e com teclas ampliadas; Câmera mouse; eViacam; Headmouse.

Fonte: Elaborado pela autora (2025) com base em CTA/IFRS (2022) e Pinheiro (2021) .

Além dos recursos mencionados no quadro 01, as bibliotecas que dispõem de Laboratório de Acessibilidade, oferecem também o serviço de adaptar e disponibilizar material informacional originalmente não acessível para usuários com deficiência visual.

Para oferecer esse serviço e garantir a acessibilidade para esse público, as bibliotecas apoiam-se na Lei nº 9.610/1998 (cap. IV, art. 46, inc. I, al. d) que instrui que não é considerada ofensa a direitos autorais a reprodução

[...] de obras literárias, artísticas ou científicas, para uso exclusivo de deficientes visuais, sempre que a reprodução, sem fins comerciais, seja feita mediante o sistema Braille ou outro procedimento em qualquer suporte para esses destinatários; (Brasil, 1998, cap. IV, art. 46, inc. I, al. d)

Conforme podemos verificar no trecho apresentado, as obras que forem disponibilizadas para pessoas com deficiência visual precisam utilizar “[...] o sistema Braille ou outro procedimento em qualquer suporte para esses destinatários” (Brasil, 1998, cap. IV, art. 46, inc. I, al. d), o que no caso das bibliotecas, será necessário a aquisição de livros em Braille ou disponibilizá-los em outro suporte.

Este outro suporte citado pode ser entendido como a disponibilização de material informacional em meio digital.

Desta forma, para que o usuário tenha acesso a este material, será necessário que as bibliotecas disponham de recursos de Tecnologia Assistiva, pois assim os estudantes com deficiência poderão utilizá-los no momento em que estiverem nas dependências da escola.

Partindo desta situação, o próximo item desta pesquisa tratará sobre os recursos de Tecnologia Assistiva.

2.5.1 Tecnologia Assistiva

Para que o leitor deste trabalho possa compreender o que é Tecnologia Assistiva, ela é definida na Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), como

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social; (Brasil, 2015, cap. I, art. 3º, inc. III).

Desta forma, a Tecnologia Assistiva envolve vários recursos visando a participação da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida na sociedade, bem como auxiliá-las em sua independência e qualidade de vida.

Diante dessa necessidade de acessibilidade, diversos autores se dedicaram a identificar e catalogar recursos de Tecnologia Assistiva. Pinheiro (2021, p. 49), em sua dissertação, baseou-se nos estudos de Fonseca e Oliveira (2010), Cunha e Malheiros (2018) e Silva (2019) para sistematizar recursos de Tecnologia Assistiva voltados para pessoas deficientes visuais.

Entre os recursos identificados por Pinheiro (2021, p. 49), destacam-se: ampliadores de tela (lentes de aumento, lupa eletrônica, óculos para baixa visão); leitores de tela (Virtual Vision, Monitivox, JAWS, NVDA, Dosvox, ORCA, VoiceOver); programas de reconhecimento de voz (Xulia); conversores de texto para áudio (D-Speech, Scanner Bookreader); e conversores de textos e imagens em Braille (impressora em Braille e impressora em relevo).

Porém, Pinheiro (2021, p. 49) alerta para o fato de que

Apenas a presença de recursos, produtos ou equipamentos de TA na biblioteca universitária não é o suficiente para garantir a inclusão social da pessoa com deficiência. Entretanto, a inexistência da TA favorece ao distanciamento desse usuário para o uso de produtos, serviços ou frequentar o ambiente da biblioteca, já que o espaço não oferece condições satisfatórias de acessibilidade informacional. (Pinheiro, 2021, p. 49)

Assim como é necessário que haja nas bibliotecas recursos de Tecnologia Assistiva para atendimento deste público, também é necessário que a pessoa com deficiência saiba o que há nestes ambientes para seu uso.

Pinheiro (2021), em sua pesquisa, constatou que algumas bibliotecas da Rede Federal de Educação (Universidades e Institutos Federais) possuem Laboratório de Acessibilidade, mas poucas são aquelas que utilizam recursos de Tecnologia Assistiva.

Ainda de acordo com o autor, a maioria das bibliotecas pesquisadas, “[...] não reportaram ou não informaram aos usuários, a presença de recursos de TA nesses

espaços” (Pinheiro, 2021, p. 95), fazendo com que o usuário pessoa com deficiência não saiba o que de fato é disponibilizado na biblioteca.

Para resolver este problema, Costa e Oliveira (2022), sugerem a utilização das redes sociais, pois

A presença da BU⁴ nas redes sociais maximiza o seu contato e a divulgação de novas fontes informacionais e serviços disponíveis, o incentivo à leitura, a realização de lives, chat, o serviço de referência virtual, o compartilhamento de informações de outras contas que a biblioteca segue e que estão diretamente ligadas ao contexto de atendimento desta UI⁵. (Costa; Oliveira, 2022, p. 176)

Assim será possível fazer com que este público frequente a biblioteca e que tenha as mesmas condições de acesso à informação que os demais usuários, contribuindo para o processo de inclusão da pessoa com deficiência.

⁴ BU: sigla para Biblioteca Universitária.

⁵ UI: sigla referente a Unidade de Informação.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura é parte importante de um trabalho de pesquisa, pois visa identificar a produção bibliográfica num determinado espaço temporal sobre o tema estudado.

Assim, nesta revisão de literatura, pesquisamos no ano de 2024, por dissertações, teses e artigos, publicados no período compreendido entre os anos de 2019 a 2024 (período de 5 anos) das pesquisas realizadas e publicadas.

As bases de dados utilizadas foram:

- **Periódicos CAPES⁶**: definido como uma base de dados por ser “um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil” (Brasil; CAPES, 2020)⁷;
- **Catálogo de teses e dissertações da CAPES**: selecionado por disponibilizar “informações bibliográficas das dissertações de mestrado e das teses de doutorado” (Brasil; CAPES, 2016)⁸;
- **Google Acadêmico (Google Scholar)**: incluído como fonte de pesquisa por hospedar obras que porventura não estivessem disponíveis nas demais;
- **Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)**: também escolhido por possuir vários periódicos da área de Ciência da Informação e como a Biblioteconomia está inclusa nesta área, poderíamos aumentar as chances de encontrar pesquisas que tivessem como assunto principal a acessibilidade informacional em bibliotecas.

Em nossas buscas, constatamos e deixamos registrado que o tema da acessibilidade informacional em bibliotecas é pouco explorado, mesmo em pesquisas realizadas em bases de dados especializadas da Ciência da Informação.

⁶ Sigla referente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

⁷ Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>.

⁸ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses#!/info>.

Dando sequência aos procedimentos para a revisão de literatura, nas buscas realizadas nas bases de dados foi utilizado o operador booleano AND, cujo objetivo é conectar os descritores, garantindo que os documentos recuperados contivessem simultaneamente todos os termos pesquisados. As aspas duplas (“”) no início e no final da expressão também foram empregadas para condicionar a busca a encontrar a expressão exata, na ordem específica das palavras.

Após a efetivação das buscas, os trabalhos exibidos foram pré-selecionados. Primeiramente realizamos a leitura dos títulos, depois empreendemos a leitura do resumo e, após a finalização desta leitura, caso fosse identificada uma correlação com o assunto desta pesquisa, o trabalho era selecionado e arquivado para uma leitura completa e sua aprovação para compor esta revisão de literatura.

Voltando aos descritores que foram submetidos no Portal de Periódicos da Capes, Banco de Teses e Dissertações da Capes e Google Acadêmico, os definidos para a consulta foram:

- Biblioteca combinada com os descritores: deficiente visual; deficiência visual; cego; deficiência auditiva; deficiente auditivo; surdo; surdez; deficiência física; deficiência motora; deficiente físico; deficiência intelectual; deficiente intelectual.

Apesar da pesquisa realizada nas bases de dados Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico utilizando os descritores informados acima, não obtivemos resultados satisfatórios para este trabalho, pois não encontramos obras que pudessem contribuir nesta pesquisa, uma vez que os descritores informados eram reportados de forma isolada nos trabalhos apresentados nos resultados.

Entretanto, na base de dados Banco de Teses e Dissertações da Capes, encontramos 53 (cinquenta e três) trabalhos, pré-selecionando 17 (dezessete) destes, sendo que foram selecionados para esta pesquisa apenas 02 (dois).

Para a base de dados da BRAPCI, não foi necessário utilizar o descritor biblioteca, uma vez que esta base é voltada para publicações da área de Ciência da

Informação (área em que a Biblioteconomia está inserida) utilizando apenas os seguintes descritores:

- Deficiente visual; deficiência visual; cego; deficiência auditiva; deficiente auditivo; surdo; surdez; deficiência física; deficiência motora; deficiente físico; deficiência intelectual; deficiente intelectual.

Na pesquisa realizada na base de dados da BRAPCI encontramos 141 (cento e quarenta e um) trabalhos, utilizando os descritores informados acima. Pré-selecionamos 36 (trinta e seis), sendo que 06 (seis) foram selecionados para esta revisão de literatura.

Algumas considerações sobre a pesquisa bibliográfica que verificamos é que:

- 1) Há grande quantidade de pesquisas realizadas sobre deficiência visual;
- 2) Verificamos que é bem escasso o número de pesquisas sobre atendimento a pessoas com deficiência intelectual em bibliotecas;
- 3) Se o tema deficiência intelectual teve um número reduzido de trabalhos, o tema “acessibilidade informacional” não foi encontrado nas bases pesquisadas, sendo necessário recorrer a outros métodos de pesquisa, conforme informado anteriormente e demonstrado nos descritores utilizados;

Após estas considerações, seguimos para apresentar os trabalhos que foram selecionados a partir das buscas realizadas de acordo com o exposto acima, sendo que selecionamos os trabalhos de Araújo (2019); Menezes (2021); Castro e Brasil (2021); Barbosa (2020); Ferreira *et al.* (2019); Dias e Bon (2019); Wellichan e Fonseca (2023); Costa e Oliveira (2022), pois apresentam estudos realizados em bibliotecas sobre a disponibilização e o acesso de pessoas com deficiência à informação no ambiente da biblioteca.

Para iniciarmos esta revisão de literatura, temos a dissertação de Araújo (2019) intitulada **“Rede de colaboração entre bibliotecas da Unipampa para o**

compartilhamento de materiais em formato digital acessível para usuários com deficiência visual – uma proposta de implantação”.

A autora realizou um Estudo de Caso com alunos com deficiência visual e servidores das bibliotecas e dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDEs). O objetivo proposto foi a implantação de uma rede colaborativa de compartilhamento de material bibliográfico transcrito para formato digital e acessível para estudantes com deficiência visual da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), para acessibilidade informacional.

A criação e implantação dessa rede traria benefícios como a disponibilização e o compartilhamento eficiente de materiais informacionais em formato acessível; evitaria o retrabalho na digitalização de materiais informacionais, bem como possibilitaria a oferta de um quantitativo maior de materiais adaptados para estes usuários.

Destacamos que a autora chama atenção para a acessibilidade informacional para todos. Esse tipo de acessibilidade proporciona às pessoas “[...] construir novas oportunidades para seu desenvolvimento intelectual, profissional e social” (Araújo, 2019, p. 42), e em especial para as pessoas com deficiência, ela tem a função de incluí-los, garantindo “[...] que elas tenham mais autonomia ao acessarem e utilizarem fontes de informação” (Araújo, 2019, p. 42).

Araújo (2019) em sua pesquisa concluiu que a Universidade precisa estar preparada para receber este público antes da sua entrada na Instituição e, para isso, “[...] deve obter recursos suficientes para que esse discente consiga atingir todo seu potencial e construir as aprendizagens que lhe serão fundamentais para o mercado de trabalho e para produção de conhecimentos” (Araújo, 2019, p. 119).

Em relação à biblioteca, o estudo aponta que ela deve ser inclusiva, por meio da disponibilização de acervos e serviços acessíveis, permitindo a todos os usuários o acesso a sua infraestrutura documental e de disseminação da informação e, desta forma, a biblioteca contribuirá para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A autora conclui que o caminho mais viável para atender os alunos com deficiência visual é por meio da digitalização dos livros disponíveis nas bibliotecas da Universidade.

Menezes (2021), em seu artigo **“Produção de textos acessíveis para pessoas com deficiência visual: a experiência do núcleo de acessibilidade informacional do SIBI/UFBA”** relata a experiência de criação do Núcleo de Acessibilidade Informacional do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA) e a produção de textos acessíveis para pessoas com deficiência visual. Essa iniciativa possibilitou a inserção da biblioteca na Rede Brasileira de Estudos e Acervos Adaptados.

Segundo a autora, a principal motivação para a criação do Núcleo foi a constatação da "baixa frequência de alunos com deficiência visual nas bibliotecas do SIBI" (Menezes, 2021, p. 147), uma vez que esses estudantes enfrentavam barreiras tanto para o acesso ao espaço físico quanto à informação.

Para que se efetivasse a implantação do Núcleo de Acessibilidade e a produção de material informacional em formato acessível, o que contribuiu para a democratização do acesso à informação, a autora revela que algumas medidas foram tomadas como:

[...] pesquisar quais os serviços e produtos poderiam ser oferecidos em formato acessível (Menezes, 2021, p. 148); [...] ouvir os alunos e seus relatos sobre as barreiras de acessibilidade que enfrentam (Menezes, 2021, p. 148) e [...] buscar instruções sobre como realizar a produção de textos acessíveis (Menezes, 2021, p. 154).

A digitalização de textos em formato acessível, além de disponibilizar o material técnico científico ao aluno com deficiência visual, também permitiu que este tivesse acesso a obras literárias. Estas obras também estão disponíveis por meio de audiolivro ou “[...] outros suportes informacionais disponíveis, de forma a proporcionar a ampliação do conhecimento individual dos graduandos da UFBA, contribuindo assim para desenvolvimento intelectual desses estudantes e da sua formação profissional” (Menezes, 2021, p. 150).

A autora conclui que, a partir da disponibilização do trabalho de digitalização,

observou-se o interesse de usuários com outras deficiências, evidenciando a possibilidade de ampliação do público atendido.

No artigo “**Acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária**”, de Castro e Brasil (2021), os autores verificaram a acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária. Também consideraram as acessibilidades arquitetônica e comunicacional como fatores relevantes para que este público tenha acesso à informação disponível na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco (BCCB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Os autores analisaram os materiais disponíveis em “[...] diversos suportes (papel, multimeios, online) e formatos (impresso em Braille, ampliado, ePUB, PDF, HTML)” (Castro; Brasil, 2021, p. 119), bem como elencaram os instrumentos da biblioteca para atender este público, mais especificamente os recursos de Tecnologia Assistiva. Para eles, embora a biblioteca disponha de instrumentos adequados para a prestação de serviços e produtos informacionais adaptados a este público, as limitações nas acessibilidades arquitetônica e comunicacional contribuem para que “a acessibilidade informacional na BCCB dá-se de forma parcial para as pessoas com deficiência visual, necessitando adequações” (Castro; Brasil, 2021, p. 121).

Castro e Brasil (2021) sinalizam que os estudos sobre acessibilidade informacional têm mostrado a necessidade de dispositivos legais e orientativos que tornem as bibliotecas responsáveis por implementá-la. Os autores finalizam a publicação sugerindo aos gestores “[...] verificarem a atualização das normas e legislações, capacitar servidores acerca da temática, aplicando em seus diversos aspectos relacionados à oferta de produtos e serviços para as pessoas com deficiência visual no âmbito da biblioteca” (Castro; Brasil, 2021, p. 122).

Outro estudo que nos possibilita dialogar com nosso tema de pesquisa é a dissertação de Barbosa (2020), “**Inclusão educacional: a acessibilidade dos usuários com deficiência visual e/ou motora da biblioteca do IFCE – Campus Fortaleza**”. A pesquisadora investigou as condições de acessibilidade da biblioteca

de um dos *Campus* do Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Fortaleza para usuários com deficiência visual e/ou motora. Neste estudo de caso a autora aplicou 2 (dois) questionários para alunos com deficiência visual e motora. Ela mapeou os espaços da biblioteca; buscou legislação que trata sobre a acessibilidade e direitos da pessoa com deficiência e propôs melhorias para tornar a biblioteca mais acessível para este público.

A autora concluiu em sua pesquisa que a biblioteca lócus da pesquisa é um ambiente inclusivo, visto que a maioria dos frequentadores reconhece que a biblioteca presta um bom atendimento, fazendo com que se sintam acolhidos. Entretanto, ela destaca alguns pontos que a biblioteca precisa melhorar, como

[...] ampliar o espaço do acervo, para que exista um ambiente mais democrático de pesquisa; capacitar os funcionários da Biblioteca com cursos específicos voltados para o atendimento das pessoas com deficiência; desenvolver programas e/ou objetos que possam ampliar a pesquisa acadêmica etc. (Barbosa, 2020, p. 58)

Mais um trabalho que amplia nosso olhar sobre o tema de pesquisa escolhido é o artigo “**Análise de medidas acessíveis na Biblioteca Universitária da UFC – Campus Quixadá**”, publicado por Ferreira *et al.* (2019). Os autores coletaram informações com os estudantes com deficiência para identificar suas necessidades informacionais referente ao material para estudo presente no acervo da biblioteca da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* Quixadá.

Os autores identificaram inadequações referente ao material em formato acessível e equipamentos de uso dos alunos com deficiência visual, pois “[...] os mesmos relataram que o equipamento existente não supri com as necessidades para a leitura de livros com imagens, fórmulas, gráficos” (Ferreira *et al.*, 2019, p. [5]). De acordo com os alunos, a resolução desse problema era a biblioteca disponibilizar “[...] livros em áudios detalhados ou PDF” (Ferreira *et al.*, 2019, p. [5]), desta forma, o material em PDF⁹ poderá ser ampliado.

A conclusão a que os autores chegaram é que a biblioteca está num estado de adaptação para atender a esta demanda, apresentando resultados positivos e “[...]”

⁹ Sigla referente a Portable Document Format.

que existe a consciência que todos devem ter acesso ao conhecimento nela existente e de que a UFC com um todo está trabalhando para atender a todos, sejam pessoas com deficiência ou não” (Ferreira *et al.*, 2019, p. [6]).

Dias e Bon (2019), em seu artigo **“Um olhar ao estudante com surdez da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: análise sobre a acessibilidade à informação na Biblioteca Central Zila Mamede”**, estudaram o atendimento de estudantes surdos, usuários da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), bem como a legislação vigente sobre Política de Inclusão e Acesso à Informação. A biblioteca possui um Laboratório de Acessibilidade (LA) e os estudantes com deficiência são atendidos em suas necessidades por material informacional.

As autoras avaliaram o atendimento prestado neste ambiente e fizeram algumas sugestões de melhorias para que o aluno surdo possa de fato ter acesso aos serviços da biblioteca de forma igualitária, a partir do desenvolvimento de coleções acessíveis para atendê-los. Ainda de acordo com as autoras, o LA da biblioteca presta os serviços de “[...] digitalização de textos; produção de materiais em formatos acessíveis; empréstimo de tecnologias Assistivas; revisão Braille e Repositório de Informação Acessível (RIA)” (Dias; Bon, 2019, p. 96).

Por fim, as autoras destacaram a importância da gestão informacional como um processo necessário visando a preparação da biblioteca para atendimento de pessoas com deficiência antes da chegada deste público à Universidade. Concluem que a biblioteca atende parcialmente às necessidades informacionais do usuário surdo, visto que ela não tem pessoal habilitado em Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Wellichan e Fonseca (2023) realizaram uma pesquisa com pessoas com deficiência intelectual (DI) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), usuários da biblioteca. O estudo **“Inclusão de usuários com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista em bibliotecas universitárias”** identificou que é possível oferecer serviços adequados a este público, desde que suas necessidades sejam ouvidas.

Na maioria das vezes, isso requer apenas mudanças nas relações humanas e melhor compreensão do funcionamento de equipamentos e normas da biblioteca. Segundo as autoras, o comportamento deste público “[...] demonstram o quanto determinados equipamentos, dispositivos, normas e situações podem assustar quando não compreendidos” (Wellichan; Fonseca, 2023, p. 94).

As autoras sugerem algumas medidas a serem tomadas para tornar o ambiente mais acolhedor, como a contratação de pessoas com deficiência para trabalhar no atendimento da biblioteca. Citam Bezerra, Souza e Barbosa (2020) e Wellichan, (2022), que identificaram alguns cuidados a serem observados para atendê-los, como:

[...] 1) oferecer um horário para atendimento individualizado, que não coincida com horários de fluxo na biblioteca (entrada, saída ou intervalos de aula); 2) comunicar previamente sobre dias de eventos ou de maior circulação de público na biblioteca, assim como mudanças no ambiente ou nas instalações, tendo em vista as características desse público; 3) disponibilizar um ambiente mais reservado para estudo no local, assim como a disponibilidade de recursos específicos, como uma luminária com luz apropriada, uma sala um pouco mais silenciosa, que esteja disponível para o usuário por reserva prévia (Bezerra, Souza; Barbosa, 2020; Wellichan, 2022). (Bezerra, Souza; Barbosa, 2020; Wellichan, 2022, apud Wellichan; Fonseca, 2023, p. 96)

Ao concluírem a pesquisa, Wellichan e Fonseca (2023) alertam que o que fará diferença no atendimento dos usuários da biblioteca com DI ou TEA será “O acolhimento, a conscientização e os serviços específicos que atendam às necessidades da condição do usuário” (Wellichan; Fonseca, 2023, p. 99). Para que isso aconteça, a biblioteca pode e deve buscar apoio “[...] nos núcleos de acessibilidade, em parcerias dentro da própria universidade e com as famílias, o que pode trazer equidade e melhorias para o usuário e para toda a comunidade” (Wellichan; Fonseca, 2023, p. 99).

O artigo “**Acessibilidade e as cinco leis de Ranganathan: diálogo com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação**” de Costa e Oliveira (2022) dialogou com as Cinco Leis de Ranganathan e o acesso informacional para pessoas com deficiência, demonstrando que as leis se inserem no contexto da gestão inclusiva de uma biblioteca e que contribuem para maior conscientização do bibliotecário em

relação às suas práticas e a sua responsabilidade social quanto à eliminação de barreiras e de melhorias na biblioteca.

As autoras apresentam as Cinco Leis de Ranganathan (referindo-se a Shiyali Ramamrita Ranganathan, bibliotecário indiano considerado o pai da Biblioteconomia) – ou as Cinco Leis da Biblioteconomia e as formas de utilizá-las para inclusão de pessoas com deficiência na biblioteca. De maneira resumida, as leis são apresentadas assim: 1ª Lei: **os livros são para usar**, dialoga com o acesso físico à biblioteca; 2ª Lei: **cada leitor, seu livro**, remete ao Estudo de Usuários, pois é necessário ouvir o usuário da biblioteca para compreender suas preferências e poder atendê-las e, segundo as autoras,

O usuário com deficiência também tem as suas preferências por determinados recursos informacionais e tipos de acesso. Essa particularidade deve-se à especificidade da tipologia da deficiência, para o conforto do seu estudo, para a sua independência, autonomia para uma pesquisa ou leitura, entre outros aspectos. (Costa; Oliveira, 2022, p. 172)

A 3ª Lei: **a cada livro seu leitor**, é um complemento da segunda lei, pois o usuário deve ser informado sobre as aquisições e serviços da biblioteca e, no caso de pessoa com deficiência, Costa e Oliveira (2022), destacam que

considera-se necessário a divulgação do acervo da BU em estantes expositoras nos espaços da biblioteca com diferentes alturas das prateleiras para cada perfil do seu usuário (cadeirante, nanismo, baixa estatura); uso de aparelhos de Televisores que passam informações sobre a biblioteca – horário de funcionamento, quantidade de materiais que podem ser emprestados, os prazos para cada categoria de usuário, aplicação de multas, etc. –; cartazes afixados em murais de aviso com atenção ao tamanho da fonte utilizada e das cores, como também na altura dos materiais expostos; e a divulgação de informações em redes sociais como o Facebook, Twitter e Instagram. (Costa; Oliveira, 2022, p. 174)

Na 4ª Lei: **poupe o tempo do leitor**, as autoras referem-se à acessibilidade comunicacional, que envolve ações como a “[...] sinalização bem feita e planejada para setorização nas bibliotecas, a criação e a divulgação de listas bibliográficas (de referências) de acordo com as demandas da sua comunidade e especificidades para o acesso e o uso dessa informação” (Costa; Oliveira, 2022, p. 175-176). Ainda citam a acessibilidade informacional e tecnológica, pois é necessário disponibilizar recursos tecnológicos e fontes de informação em formato acessível para estes

usuários.

Para finalizar, Costa e Oliveira (2022) apresentam a 5ª Lei: **a biblioteca é um organismo em crescimento**, que está diretamente relacionada à gestão da biblioteca, pois

O crescimento da BU pode vir a ocorrer pela expansão do espaço físico para disponibilizar o acervo em constante crescimento, seja por doações ou compras, e cumprir as normas para a acessibilidade arquitetônica como o espaço entre as estantes para o usuário em cadeira de rodas. (Costa; Oliveira, 2022, p. 179)

Após apresentarem as Cinco Leis de Ranganathan e como as mesmas dialogam com a gestão inclusiva na biblioteca, Costa e Oliveira (2022) concluem sua pesquisa alertando o bibliotecário do seu papel social e sua responsabilidade visando a inclusão da pessoa com deficiência.

No artigo fazem algumas recomendações referentes à sinalização, ao mobiliário, ao espaço disponível para circulação dos usuários, à Tecnologia Assistiva, à presença da biblioteca em redes sociais e ambientes virtuais. Também recomendam que o principal ponto para que a inclusão aconteça numa biblioteca é ouvir o usuário pessoa com deficiência, pois ele “[...] é uma fonte de informação importante para tomada de decisão dos gestores, dos desenvolvedores de *softwares*, bem como para a melhoria do atendimento prestado” (Costa; Oliveira, 2022, p. 183).

Após apresentar um panorama das contribuições dos autores que investigaram o acesso e a disponibilização de materiais informacionais para pessoas com deficiência nas bibliotecas, entendemos que estas pesquisas são fundamentais para este trabalho. Elas convergem ao evidenciarem as barreiras que o usuário com deficiência enfrenta para acessar a informação. Também sinalizam como as bibliotecas têm criado espaços para atender estes usuários, como os Laboratórios de Acessibilidade, equipados com Tecnologia Assistiva para uso das pessoas com deficiência.

Além disso, ainda abordam a disponibilização de materiais informacionais acessíveis por meio do processo de digitalização de obras para estudo e pesquisa de seus usuários, sendo que para isso estas bibliotecas realizam o trabalho de

processamento técnico, que envolve além da digitalização, a verificação de possíveis erros ocorridos neste processo e a disponibilização deste material aos seus usuários, contribuindo com o processo de inclusão deste público nas Instituições da qual fazem parte.

Assim, estes trabalhos permitiram adquirir um maior conhecimento sobre os temas que abordaram, conforme exposto acima.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos o percurso metodológico adotado nesta investigação, desde a caracterização da pesquisa quanto à sua natureza e abordagem, a delimitação do campo empírico e dos participantes envolvidos, bem como os procedimentos utilizados para o levantamento e análise dos dados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, quanto aos objetivos ela foi descritiva e quanto aos procedimentos, foi um estudo de caso, pois investigou-se as necessidades de acessibilidade de estudantes com deficiência aos materiais informacionais e espaços físicos da biblioteca do Ifes *Campus Cariacica*, com o intuito de fornecer informações para futuras adaptações do local.

Além da participação dos estudantes convidados, a pesquisa também contou com a participação de servidores da biblioteca e do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne). A participação dos servidores da biblioteca teve como objetivo identificar o conhecimento destes sobre recursos de Tecnologia Assistiva e suas percepções sobre a biblioteca oferecer um Espaço de Acessibilidade. Já em relação à participação dos membros do Napne, objetivamos coletar informações sobre recursos de Tecnologia Assistiva disponíveis no Núcleo e as percepções destes quanto à biblioteca disponibilizar um Espaço de Acessibilidade.

Desta forma, esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa que, de acordo com Gil (2021, p. 16), “[...] enfatiza a natureza socialmente construída da realidade, o relacionamento íntimo entre o pesquisador e o que é estudado, além das restrições situacionais que moldam a investigação.” Assim, buscamos compreender e descrever nosso objeto de estudo, que neste caso envolve pessoas e situações, de acordo com a realidade vivenciada.

A pesquisa qualitativa apresenta algumas características específicas que podem ser utilizadas para defini-la como, por exemplo: “Foco no significado e no entendimento

[...]; Pesquisador como instrumento primário da coleta de dados [...]; Processo indutivo [...]; Rica descrição [...]" (Gil, 2021, p. 15).

Para Gil (p. 42, 2022), os objetivos da pesquisa descritiva, são "[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno." A pesquisa descritiva também, conforme elenca Gil, podem ter objetivos profissionais, podem estudar as características de um determinado grupo ou ainda verificar "[...] as opiniões, atitudes e crenças de uma população" (Gil, p. 42, 2022). Enfim, seus objetivos são bem amplos.

O estudo de caso, para Lüdke e André (2013, p. 20), "[...] é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e abstrato, como o das classes de alfabetização (C A) ou o do ensino noturno".

Para Gil (2022, p. 50), o estudo de caso "[...] Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento".

4.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Ifes *Cariacica*, com estudantes com deficiência dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e técnicos concomitantes e subsequentes, bem como com servidores da biblioteca e membros do Napne.

Sobre o Ifes *Cariacica*, o mesmo está localizado no seguinte endereço: Avenida Governador José Henrique Sette, nº 184, Itacibá, Cariacica – ES, CEP: 29150-410.

O *Campus Cariacica* foi fundado no ano de 2006 e oferece os seguintes cursos¹⁰:

- Ensino Médio Integrado: Administração, Manutenção de Sistemas Metroferroviários e Portos;
- Técnico Concomitante e Subsequente: Logística e Portos;

¹⁰ Disponível em: <https://cariacica.ifes.edu.br/>.

- Graduação: Física (Licenciatura e Bacharelado), Engenharia de Produção e Ciências Econômicas;
- Pós-Graduação Lato Sensu e Especialização: Engenharia de Produção com Ênfase em Tecnologias da Decisão, Engenharia de Produção com Ênfase em Ciência de Dados, Práticas Pedagógicas (Polo), Currículo e Ensino na Educação Básica e Engenharia Ferroviária com Ênfase em Via Permanente;
- Pós-Graduação Stricto Sensu: Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física.

Para identificarmos os estudantes com deficiência, enviamos e-mail ao Napne solicitando os dados para contato (e-mail e telefone) dos estudantes acompanhados pelo Núcleo e de seus responsáveis. Em resposta ao e-mail enviado pela pesquisadora, o Napne enviou os dados dos estudantes conforme demonstrado no quadro 02.

Quadro 02 – Estudantes acompanhados pelo Napne

Item	Nível de ensino	Quantidade
01	Médio técnico integrado	15
02	Técnico concomitante/subsequente	03
03	Graduação	05
04	Pós-graduação	00
Total		23

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os estudantes de graduação, apesar de serem acompanhados pelo Napne e seus dados para contato terem sido enviados, não foram contactados por não serem sujeitos desta pesquisa, pois estudantes de cursos de Graduação e Pós-graduação, não fazem parte da Educação Profissional e Tecnológica que é objeto de estudo do Mestrado ProfEPT. Não há estudantes de pós-graduação acompanhados pelo Napne.

De posse dos dados para contato, os estudantes com deficiência foram convidados a participarem da pesquisa. O contato foi realizado por meio de envio de mensagem

por e-mail e/ou *whatsapp*. As mensagens e os links para acesso ao questionário, foram enviados de forma individual a cada um dos convidados/participantes, não sendo utilizadas listas de distribuição ou grupos/comunidades para contato.

Os estudantes menores de idade, além de assinarem o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE – Apêndice B), precisaram da autorização de responsáveis ou representantes legais para participarem da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice A). Já os estudantes maiores de idade, assinaram o TCLE para participantes maiores de idade (Apêndice C).

Para coleta de assinaturas nos Termos citados, os participantes tiveram as seguintes opções:

- a) Imprimi-los, assinando-os e digitalizando os mesmos para envio via e-mail ou *whatsapp* à pesquisadora;
- b) Solicitar que a pesquisadora os imprima e entregue as vias para que possam assiná-los e devolver uma via assinada à pesquisadora;
- c) Assinar digitalmente o Termo e enviá-lo à pesquisadora.

No próximo tópico, apresentaremos o lócus da pesquisa, a biblioteca do Campus Cariacica. Esta pesquisa está relacionada ao setor e contou com a participação dos servidores.

4.2.1 A biblioteca do *Campus Cariacica*

A biblioteca iniciou suas atividades no ano de 2006 que, conforme detalham Rodrigues, Geraldo e Dumer (2017, p. 26) “[...] seus desafios, se iniciaram no Bairro São Francisco, em outubro de 2006, num espaço de aproximadamente 30 m², contando com uma bibliotecária e dois estudantes bolsistas”.

Ainda segundo Rodrigues, Geraldo e Dumer (2017), em 2008 a biblioteca recebeu mais uma Bibliotecária e uma Assistente em Administração. Em 2009, o curso de Graduação em Engenharia de Produção mudou-se para a sede de Itacibá com aulas ministradas no prédio anexo conhecido como “Sedinha” (atual Bloco A). Devido a

esta mudança do curso, foi necessário enviar parte do acervo para a Sedinha, bem como a servidora Assistente em Administração, visando o atendimento dos estudantes daquele curso (Rodrigues; Geraldo; Dumer, 2017, p. 27).

A mudança da biblioteca para o ambiente onde hoje funciona, ocorreu no ano de 2012 e, segundo Rodrigues, Geraldo e Dumer (2017, p. 28)

[...] a biblioteca ganhou um amplo espaço de 918,11 m². Neste espaço tem-se:

- Acervo (área de aproximadamente 609 m²);
- Seis (06) salas de Estudo em Grupo;
- Cabines para Estudo Individual;
- Sala do Audiovisual (acervo e sala para projeção);
- Uma sala para Coordenação/Reunião;
- Uma sala para Processamento Técnico e depósito;
- Uma sala para Setor de Referência;
- Área do Guarda Volumes;
- Área para Espaço Cultural e Periódicos;
- Área de Acesso Exclusivo para Servidores;
- Setor de Circulação de Materiais. (Rodrigues; Geraldo; Dumer, 2017, p. 28)

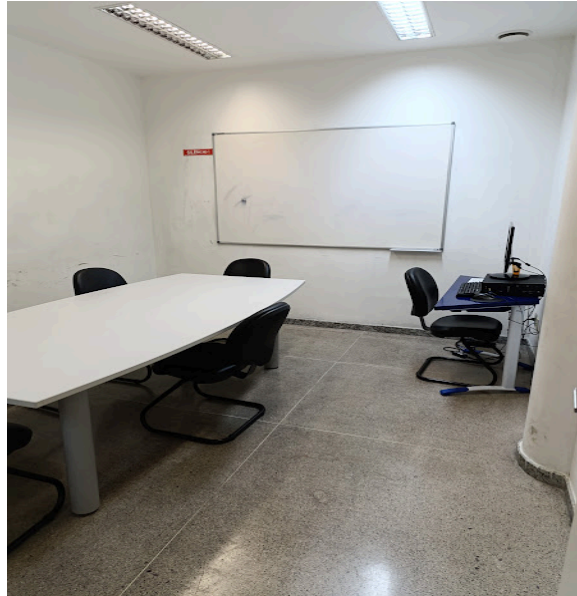
Conforme afirmado por Rodrigues, Geraldo e Dumer, e apresentado nas figuras 01, 02, 03, 04 e 05, verificamos que a biblioteca do Campus Cariacica dispõe de amplo espaço para atendimento ao público.

Figura 01 – Acervo.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Figura 02 – Sala de estudo em grupo.



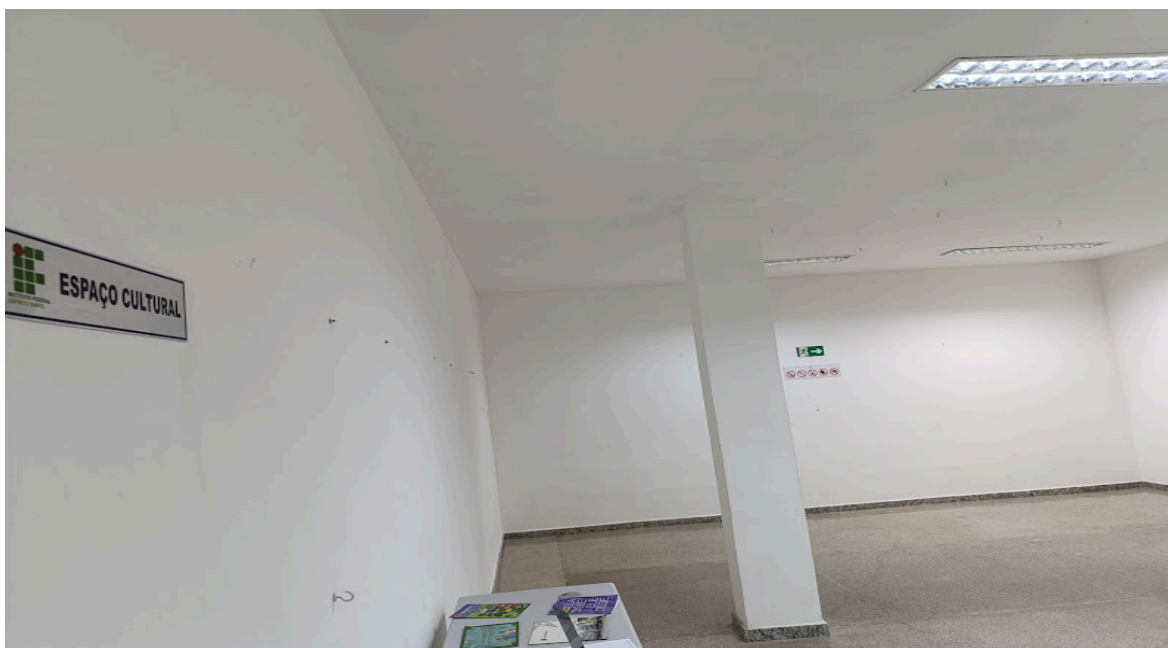
Fonte: Acervo da autora (2025).

Figura 03 – Espaço para estudo individual.



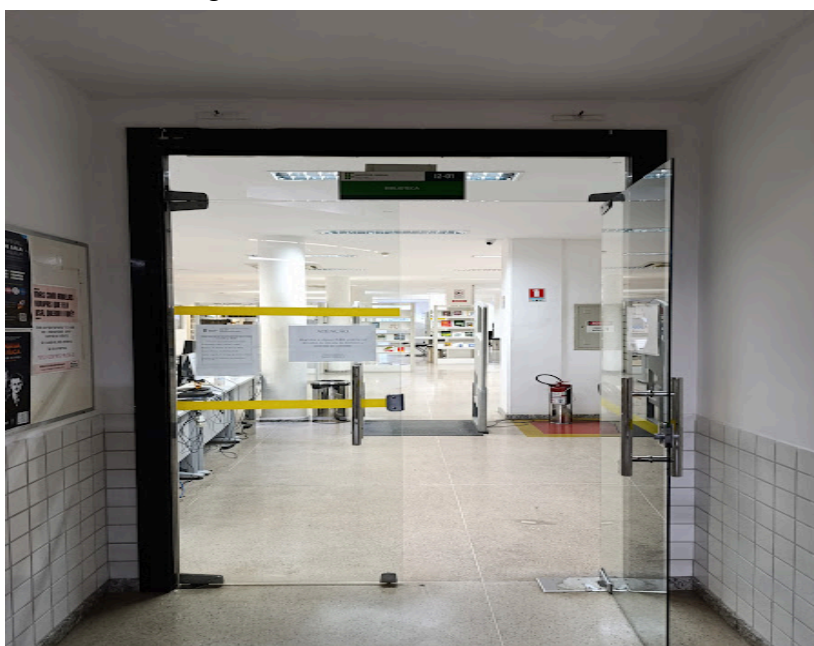
Fonte: Acervo da autora (2025).

Figura 04 – Espaço cultural.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Figura 05 – Entrada da biblioteca



Fonte: Acervo da autora (2025).

Em 2025, a equipe da biblioteca conta com um total de 06 (seis) servidores, conforme apresentado no quadro 03.

Quadro 03 – Servidores da biblioteca.

Cargo	Quantidade
Bibliotecário(a)	03 ¹¹
Agente de Portaria ¹²	01
Assistente em Administração	02

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.2.2 O Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (Napne) do Ifes

Objetivando promover ações inclusivas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação (MEC), criou os Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne).

No Ifes, o Napne é também denominado Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) e está presente nos 22 (vinte e dois) *Campi* da Instituição, sendo um órgão consultivo e executivo. Sua equipe é multidisciplinar, pois permite a participação de “[...] toda a comunidade escolar (docentes, técnicos administrativos, discentes e seus familiares e sociedade civil organizada)” (Ifes, 2023). A equipe é nomeada por portaria emitida pelo Diretor Geral do *Campus*.

Seu funcionamento, organização e atribuições são regidos pela Resolução do Conselho Superior (CS) nº 33/2020, de 4 de agosto de 2020. Esta resolução, em seu art. 3º, apresenta a finalidade do Napne que é a de

[...] desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência, participação, aprendizagem e conclusão com aproveitamento, em todos os níveis e modalidades de ensino. (Instituto Federal do Espírito Santo, 2020, cap. II, seq. II, art. 3º).

Desta forma, o Núcleo identifica e faz o acompanhamento do estudante com necessidades específicas em sua jornada acadêmica no Ifes, orientando-o sobre seus direitos e deveres, bem como promovendo sua acessibilidade nos vários níveis disponíveis (atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e procedimental).

¹¹ Atualmente, 01 (uma) servidora está afastada para cursar Mestrado.

¹² Servidora da Conab cedida ao Ifes.

O Napne ainda orienta os servidores, setores e prestadores de serviços do *Campus* como realizar o atendimento deste público; colabora com a Comissão de Processo Seletivo, para adaptações que sejam necessárias para que o candidato realize a prova e divulga informações sobre Tecnologia Assistiva.

Para composição de membros do Napne, conforme é expresso no § 1º do Art. 6º da Resolução nº 33/2020 do CS, é “[...] garantida a representação de, no mínimo, 1 (um) docente, 1 (um) técnico administrativo que atue na Assistência Estudantil e 1 (um) técnico administrativo do setor pedagógico”, sendo que o Núcleo conta com Coordenador, Coordenador Adjunto, Secretário e Colegiado (demais membros), em sua organização, porém, há a exigência de que as três (03) primeiras funções citadas sejam ocupadas por servidores do Ifes. O Napne realiza reuniões mensalmente e, quando necessário, reuniões extraordinárias. As reuniões não atrapalham o atendimento aos estudantes e a todos que necessitarem, pois o Núcleo funciona diariamente.

Os membros que compõem o Napne dos *Campi*, servidores do Ifes, podem ser eleitos para integrar o Fórum dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Fonapne) e um será o titular e o outro suplente.

O Fonapne é um órgão que foi criado em 2012 e tem natureza consultiva, conforme consta na Resolução Consup¹³/Ifes nº 34, de 28 de julho de 2020. Este órgão tem como algumas de suas funções propor regimento interno do Fonapne; elaborar documento objetivando unificar as ações dos Napnes; propor parcerias, intercâmbios e convênios que contribuam para a educação inclusiva e “[...] fomentar a discussão, produção e uso de tecnologias assistivas no Ifes” (Instituto Federal do Espírito Santo, 2020, cap. II, art. II, inc. X).

Portanto, o Ifes conta com estes dois importantes órgãos para fomentar a educação especial na perspectiva inclusiva. A apresentação resumida de algumas de suas funções, objetivos, composição e funcionamento ajuda o leitor a compreender

¹³ Consup: outra forma de abreviação para Conselho Superior.

melhor as articulações que podem se fazer necessárias para transformar os ambientes de aprendizagem em acessíveis a todos.

4.3 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

O levantamento de dados para este trabalho só pôde ocorrer após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes (CEP/Ifes), fato este que aconteceu em dezembro de 2024. A pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil com o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 83738924.5.0000.5072 e número do Parecer 7269245.

O instrumento escolhido e utilizado para levantamento dos dados foi o questionário. Conforme Marconi e Lakatos (2022, p 323) “[...] o questionário é um instrumento de coleta de dados que compreende um conjunto de perguntas previamente elaboradas que, diferentemente da entrevista, deve ser respondido por escrito e enviado ao pesquisador”.

Nesta pesquisa, disponibilizamos o questionário via Google Formulários, para que fosse respondido pelos estudantes com deficiência (física, intelectual, auditiva e visual) de cursos médio integrado e técnico concomitante e subsequente, acompanhados pelo Napne do *Campus* e para servidores da biblioteca e do Napne do *Campus* que decidiram participar da pesquisa.

Algumas das vantagens do questionário, segundo Marconi e Lakatos (2022, p. 323), são a “[...] economia de custo, de tempo, bem como pode atingir um grande número de pessoas e proporcionar menor risco de interferência do pesquisador nas respostas dos pesquisados”. Desta forma, optamos por este instrumento de coleta de dados e o disponibilizamos em formato digital via e-mail e *Whatsapp*, pois assim os participantes poderiam respondê-lo em qualquer dia e horário.

Sinalizamos que a confidencialidade e o anonimato dos participantes foram garantidos, uma vez que as respostas coletadas, de forma anônima no Google Formulários, comporiam um banco de dados, sem identificação individual, que estaria disponível somente para o pesquisador e o orientador desta pesquisa.

Como a aprovação desta pesquisa ocorreu em dezembro de 2024, próximo ao final do ano letivo e início das férias escolares, feriados e recessos de final de ano, priorizamos o envio dos convites para participar da pesquisa para os servidores da biblioteca. Como o quadro de servidores é composto por Técnicos Administrativos em Educação (TAE), estes não têm a obrigatoriedade de que suas férias coincidam com as férias discentes. No quadro 04, apresentamos as atividades que envolveram a pesquisa.

Quadro 04 – Atividades de pesquisa.

Atividades	Período
Envio do projeto de pesquisa para o CEP	29/09/2024
Aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP	05/12/2024
Solicitação de dados de contato dos estudantes com deficiência ao Napne	15/12/2024
Envio dos dados de contato dos estudantes pelo Napne	25/02/2025
Envio de convite por e-mail aos servidores	07/01/2025
Reenvio de convite por e-mail aos servidores	06/02/2025
Envio de convite via e-mail aos estudantes com deficiência	26/02/2025 a 28/02/2025
Reenvio de e-mail com convite aos estudantes que não responderam e envio pelo whatsapp	14/03/2025 a 16/03/2025
Reenvio de convite aos estudantes pelo <i>whatsapp</i>	26/03/2025
Fechamento dos questionários para resposta	07/05/2025

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quanto ao envio do instrumento ao Napne, por ser um órgão multidisciplinar, que envolve a participação de membros de diversos setores, priorizamos o encaminhamento dos convites para os componentes que estão mais diretamente ligados ao dia a dia do Núcleo, como Coordenador, Docentes AEE e Tradutores e Intérpretes de Libras. Entretanto, as respostas recebidas aos convites enviados foram baixas, possivelmente pelo fato da pesquisa ser direcionada à biblioteca.

Os convites foram enviados por e-mail. Por meio desta mensagem, apresentamos a pesquisa, o objetivo e como seria a participação do(a) convidado(a), caso aceitasse participar. Enviamos também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os servidores da biblioteca e do Napne, conforme modelo disponível no Apêndice D, que deveria ser preenchido, assinado e devolvido à pesquisadora.

A assinatura do Termo poderia ser feita digitalmente, mas se o participante optasse pelo Termo impresso, deveria avisar à pesquisadora para que fosse providenciada a impressão e este ser entregue ao(a) convidado(a).

Também disponibilizamos o link para acesso ao questionário para que o(a) convidado(a) pudesse verificar as perguntas e decidir sobre sua participação ou não na pesquisa, pois esta não era obrigatória.

Os convites e os Termos de Assentimento e/ou Consentimento Livre e Esclarecido foram enviados aos estudantes no início do ano letivo de 2025, ou seja, no mês de fevereiro.

Inicialmente, enviamos e-mail com o convite para participar da pesquisa, aguardamos resposta ao e-mail enviado e, não recebendo resposta, reenviamos os convites. Após o reenvio do convite por e-mail e não recebendo resposta, passamos então a enviar os convites pelo *whatsapp* aos estudantes que não responderam os e-mails. Aos estudantes que decidiram participar da pesquisa, enviamos o link para acesso e resposta ao questionário, assim como os Termos que deveriam ser assinados. No quadro 05, demonstramos o quantitativo de convites e respostas recebidas.

Quadro 05 – Convites enviados por categoria X respostas recebidas.

Categorias	Convites enviados	Respostas recebidas	Porcentagem
Estudantes	18	02	11,11%
Servidores da biblioteca	05	05	100%
Servidores do Napne	04	01	25%

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Como podemos observar no quadro 05, a participação de duas categorias de sujeitos da pesquisa (estudantes e servidores do Napne) foi pequena. Fato que é alertado por Marconi e Lakatos (2022, p. 323, como uma das desvantagens da utilização de questionário, pois segundo as autoras pode ocorrer um “[...] pequeno percentual de respostas (devolução do questionário preenchido), perguntas sem respostas, interferência de terceiros no preenchimento do questionário, falta de compreensão de algumas perguntas por parte do respondente” (Marconi; Lakatos, 2022, p. 323).

Levando-se em consideração as desvantagens apresentadas por Marconi e Lakatos (2022), desenvolvemos questionários para os sujeitos desta pesquisa utilizando poucas perguntas, sendo algumas de resposta aberta e/ou fechada. No quadro 06, apresentamos o número de questões dos questionários de cada sujeito da pesquisa.

Quadro 06 – Quantidade e classificação das perguntas dos questionários.

Categorias	Total de perguntas	Classificação das perguntas
Estudantes com deficiência	13	Abertas e fechadas
Servidores da biblioteca	14	Abertas
Servidores do Napne	11	Abertas

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para análise dos dados coletados, utilizamos os pressupostos da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016). A técnica desenvolvida por Bardin, segundo afirma Triviños (1987), estuda a comunicação realizada pelo ser humano, com foco no conteúdo das mensagens emitidas, especificamente as mensagens escritas, “[...] porque estas são mais estáveis e constituem um material objetivo ao qual podemos voltar todas as vezes que desejarmos” (Triviños, 1987, p. 160).

A aplicação da técnica de Bardin envolve três etapas para realizar a análise: a **pré-análise**, que é a organização do material. Nesta etapa foi realizada a leitura flutuante das respostas aos questionários. A segunda etapa é a **descrição analítica** que envolve o estudo aprofundado do material para que fossem definidas as

categorias temáticas; e a **interpretação inferencial** que é reflexão, a conclusão das análises onde foram feitas as reflexões sobre dados produzidos. Assim, a técnica desenvolvida por Bardin possibilitou que a análise dos dados fosse categorizada, buscando aprofundar o entendimento das mensagens emitidas pelos participantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados os resultados e discussões de acordo com as respostas dos participantes da pesquisa. Para esta apresentação e discussão dos dados, desenvolvemos categorias temáticas. Algumas destas categorias precisaram ser definidas de acordo com os grupos de participantes desta pesquisa, uma vez que pesquisamos com 03 (três) grupos diferentes, com demandas, entendimentos e conhecimentos diferentes sobre assuntos relacionados a acessibilidade e Tecnologia Assistiva.

Para um melhor entendimento de como serão apresentadas as categorias temáticas, fizemos um resumo no quadro 07.

Quadro 07 – Resumo das categorias temáticas e os números das perguntas.

Estudantes com deficiência	Servidores da biblioteca	Servidores do Napne
5.2 Uso da biblioteca Perguntas: 3, 4, 5, 6, 7	5.2 Percepções sobre atendimento a estudantes com deficiência Perguntas: 3, 4, 5, 6	5.2 Percepções sobre acessibilidade no <i>Campus</i> Pergunta: 3, 4
5.3 Dificuldades para Acessibilidade Informacional Pergunta: 8	5.3 Percepções sobre Recursos Acessíveis Perguntas: 7, 8, 9, 10, 11	5.3 Sugestões sobre Recursos e Tecnologia Assistiva Perguntas: 5, 6
5.4 Sugestões de melhoria para acessibilidade Perguntas: 9, 10, 11, 12	5.4 Acompanhamento e colaboração entre setores Perguntas: 12, 13	5.4 Acompanhamento e colaboração entre setores Perguntas: 7, 8, 9, 10
5.5 Considerações sobre o Espaço de Acessibilidade Pergunta: 13	5.5 Considerações sobre o Espaço de Acessibilidade Pergunta: 14	5.5 Considerações sobre o Espaço de Acessibilidade Pergunta: 11

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As perguntas 1 e 2 fazem parte do “Perfil dos Participantes” para todos os grupos de participantes desta pesquisa. Os resultados e discussões são apresentados a seguir.

5.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Para caracterizar os participantes da pesquisa, buscamos informações sobre quem são esses participantes. Informações como nome e outros detalhes que poderiam ser relevantes para esta pesquisa. No caso dos estudantes, precisávamos de informações sobre a deficiência que estes participantes apresentam, para compreendermos suas necessidades informacionais e ao utilizarem a biblioteca.

No caso dos servidores, sabermos mais detalhes sobre sua formação, experiência profissional, atuação no Ifes, enfim, um pouco da sua história.

- As perguntas para os estudantes com deficiência foram as seguintes:

- 1) Qual o seu nome?
- 2) Qual é o tipo de deficiência que você tem?

- As perguntas para os servidores da biblioteca e do Napne foram:

- 1) Qual o seu nome?
- 2) Fale um pouco sobre você (formação, experiência profissional, atuação no Ifes, etc.).

Os participantes foram identificados por meio de uma combinação alfanumérica para identificar suas respostas. Utilizamos a letra “E” para Estudante e “S” para Servidor, seguida da numeração em sequência. Como tivemos dois estudantes participando, utilizamos os números 1 e 2 e servidores, foram seis, então utilizamos números de 1 a 6.

Dos estudantes que participaram da pesquisa, um tem Transtorno do Espectro Autista (TEA ou Autismo) e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade): **E1: “Autismo nível 2 (antigamente era chamado superdotação) e TDAH.”**. O outro estudante tem deficiência auditiva e déficit (não especificou o tipo): **E2: “Audição, Déficit”**.

Abaixo, seguem as respostas às perguntas discriminadas anteriormente:

Autismo nível 2 (antigamente era chamado superdotação) e TDAH. (E1)

Audição , Deficit. (E2)

Sou formada em Biblioteconomia com mestrado em Ciência da Informação e atuo como bibliotecária no Ifes há dezesseis anos. (S1)

Sou formada em Ciências Contábeis pela UFMT, atuo na Rede EPT há 14 anos (02 pelo IFMT e 12 pelo IFES). Há 05 anos atuo na Coordenadoria de Biblioteca do campus Cariacica. (S2)

Sou administradora de formação e estou no Ifes campus Cariacica desde 2006 e tenho aproximadamente 10 anos na biblioteca do campus. (S3)
Sem formação para esta área da Pedagogia, atuo com atendimento ao público na biblioteca Campus Cariacica ES. (S4)

Sou bacharel em biblioteconomia pela Ufes e Mestre em gestão e estratégica pela UFRRJ. Atuo como bibliotecária no Ifes desde 2006, quando o campus Cariacica iniciou as atividades. [...] (S5)

Mestranda em Educação - Especialista em Libras e Educação para Surdos - Especialista em Atendimento Educacional Especializado E Educação Especial - Licenciada em Letras/Português; Bacharela e licenciada em Letras/Libras - Minha experiência profissional é com Professora Bilingue e tradutora e intérprete de libras por dez anos nas redes Estadual e Municipal, atuando nas escolas da grande Vitória. Desde de 2017, Atuo no Ifes na função de Tradutora e Intérprete de Libras. (S6)

Outros estudantes com outros tipos de deficiência não se interessaram em participar da pesquisa, apesar de termos enviado os convites mais de uma vez e por mais de um meio de comunicação (e-mail e *whatsapp*).

Quanto aos servidores que participaram da pesquisa, notamos que dois servidores informaram possuir mestrado: **S1: “[...] mestrado em Ciência da Informação** e **S5: “[...] Mestre em gestão e estratégica pela UFRRJ¹⁴”**. Outro servidor disse cursar mestrado em educação: **S6: “Mestranda em Educação”**.

As graduações são as mais variadas, pois os bibliotecários para atuarem na área precisam ter graduação em Biblioteconomia, mas os demais servidores, encontramos formações em Administração, conforme **S3** que relatou: **“Sou administradora de formação”**. Temos também S2 que informou que é **“[...] formada em Ciências Contábeis pela UFMT¹⁵”**. Entretanto, percebemos que apenas **S6** possui formação voltada para atendimento a pessoas com deficiência, pois disse que é **“[...] Bacharela e licenciada em Letras/Libras” (S6)**.

¹⁴ Sigla referente a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

¹⁵ Sigla referente a Universidade Federal do Mato Grosso.

Outra informação importante sobre os servidores é o tempo de atuação no Ifes ou na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O menor tempo informado foi de **S6** que tem oito anos no Ifes: “[...] **Desde de 2017, atuo no Ifes**”. Sendo que o maior tempo informado de atuação são dezenove anos, conforme **S3** “[...] **estou no Ifes campus Cariacica desde 2006**” e também **S5** “[...] **Atuo como bibliotecária no Ifes desde 2006, quando o campus Cariacica iniciou as atividades.**”

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS: USO DA BIBLIOTECA, PERCEPÇÕES SOBRE ATENDIMENTO A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E PERCEPÇÕES SOBRE ACESSIBILIDADE NO *CAMPUS*

5.2.1 Uso da biblioteca

Esta categoria temática foi direcionada aos estudantes, com o objetivo de identificar se utilizam a biblioteca e de que forma ela é incorporada em suas atividades acadêmicas. As questões relacionadas a esta categoria são apresentadas abaixo:

- 3) Você utiliza a biblioteca do *Campus* em suas atividades acadêmicas?
- 4) Se sua resposta foi “**Não**” na pergunta anterior, diga o(s) motivo(s) de não utilizar a biblioteca do *Campus*. Após responder esta pergunta, vá para a Questão 11.
- 5) Se respondeu sim na questão 3, com que frequência utiliza a biblioteca?
- 6) Quais atividades realiza na biblioteca?
- 7) Quais são os recursos e/ou serviços da biblioteca que utiliza?

Embora o número de participantes **Estudantes** tenha sido baixo, a análise dos dados desta categoria nos levou a concluir que os estudantes com deficiência utilizam pouco a biblioteca.

Observa-se uma diferença no uso da biblioteca entre os participantes: E1 não a utiliza (questão 3), ao passo que E2 a frequenta esporadicamente (questões 3 e 5). As atividades de E2 concentram-se em estudos e leitura, priorizando os computadores da biblioteca e as salas de estudo em grupo como principais recursos.

Os dados apontam similaridade com o estudo de Menezes (2021). Os estudos indicam que a baixa procura pela biblioteca por estudantes com deficiência está relacionado às barreiras encontradas para o acesso ao espaço e à informação. Para tentar transpor essa barreira, Menezes (2021) sugere que sejam tomadas algumas

medidas, como “[...] pesquisar quais os serviços e produtos poderiam ser oferecidos em formato acessível” (p. 148); “[...] ouvir os alunos e seus relatos sobre as barreiras de acessibilidade que enfrentam” (p. 148).

A biblioteca seguindo o que é recomendado por Menezes (2021), poderá investigar as questões voltadas para atendimento a este público, bem como identificar quais são as barreiras que dificultam seu acesso à biblioteca, pois este público também tem suas preferências e necessidades informacionais, conforme observam Costa e Oliveira (2022, p. 172)

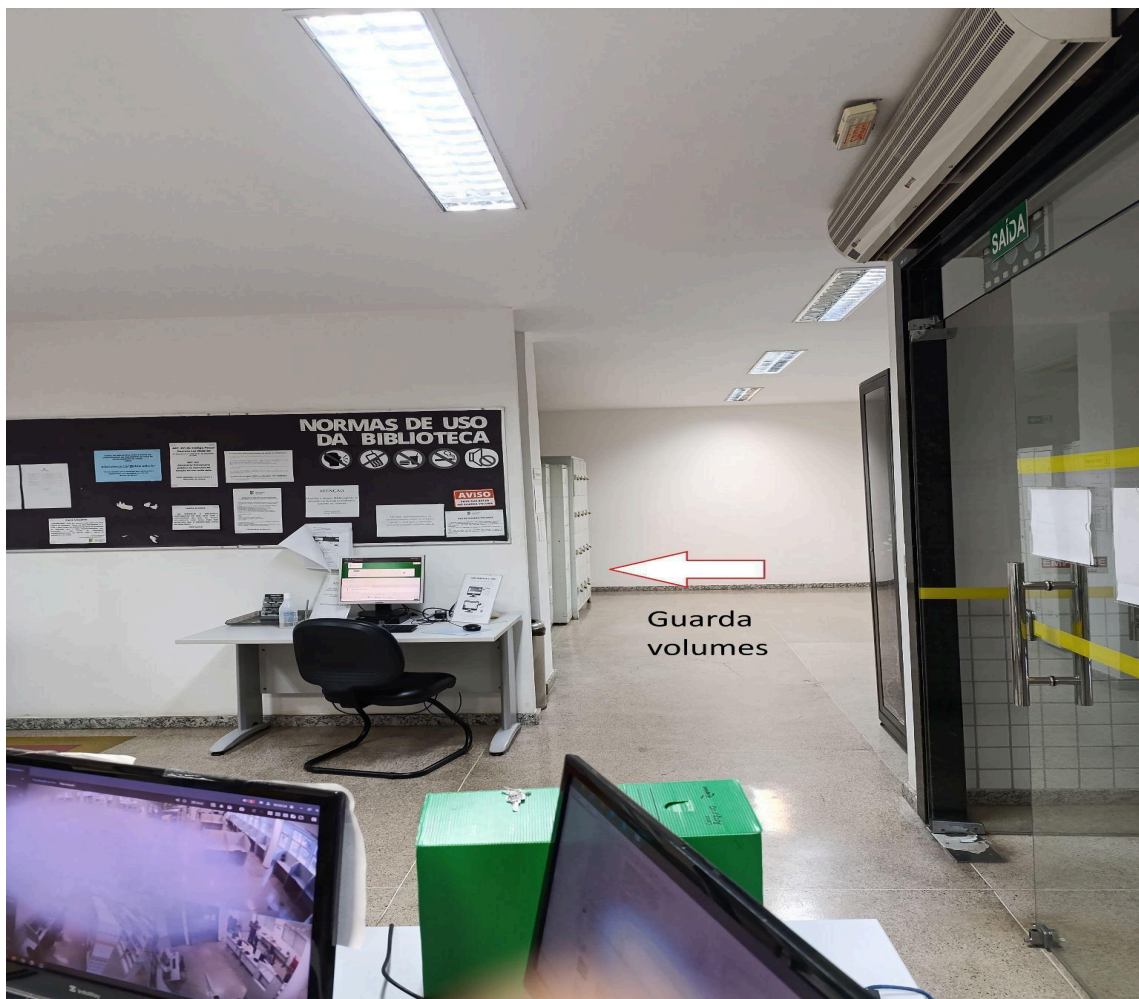
O usuário com deficiência também tem as suas preferências por determinados recursos informacionais e tipos de acesso. Essa particularidade deve-se à especificidade da tipologia da deficiência, para o conforto do seu estudo, para a sua independência, autonomia para uma pesquisa ou leitura, entre outros aspectos. (Costa; Oliveira, 2022, p. 172)

Um destaque é a resposta de E1 para a questão 4 ([...] diga o(s) motivo(s) de não utilizar a biblioteca do *Campus*. Após responder esta pergunta, vá para a Questão 11). Este estudante alega “**Muito barulho**” (E1).

Sobre a observação de E1, a autora deste trabalho, que também faz parte do quadro de servidores da biblioteca, esclarece que é difícil ter silêncio absoluto, pois a biblioteca do *Campus Cariacica* é muito procurada pelos estudantes para fazerem trabalhos em grupo e alguns professores a utilizam para atividades acadêmicas com seus alunos.

Continuando com a resposta de E1 para a questão 4, outro motivo informado para não utilizar a biblioteca está relacionado a “climatização do ambiente”, pois o estudante alega “[...] **desconforto térmico**” (E1) e pudemos verificar que a biblioteca conta com sistema de ar condicionado. E1 também alega “[...] **sem espaço para deixar meus pertences guardados [...]**” (E1) e conforme podemos notar nas figuras 06 e 07, a biblioteca conta com guarda volumes.

Figura 06 – Guarda volumes da biblioteca.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Figura 07 – Armários do guarda volumes da biblioteca.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Assim, como E1 respondeu “**Não**” à pergunta 3, percebemos que em algum momento este estudante deixou de frequentar a biblioteca, pois responde à questão 4 elencando alguns **problemas observados por ele no ambiente** para não a utilizar.

5.2.2 Percepções sobre atendimento a estudantes com deficiência

Nesta categoria temática, investigou-se a percepção dos servidores da biblioteca sobre três aspectos centrais: a demanda de atendimento aos estudantes com deficiência, as eventuais dificuldades enfrentadas no atendimento a esse público e o nível de preparação da biblioteca para recebê-los. As questões foram as seguintes:

- 3) Já atendeu algum(a) estudante com deficiência na biblioteca? Se sim, qual o tipo de deficiência?
- 4) Você sentiu alguma dificuldade em atender o(a) estudante com deficiência? Justifique sua resposta.
- 5) Você se sente preparado para atender estudantes com deficiência? Justifique sua resposta.

6) Você acha que a biblioteca está preparada para receber estudantes com deficiência? Justifique sua resposta.

A questão 3 tem como resposta **“Sim”** de todos os 05 (cinco) servidores da biblioteca, sendo que o atendimento foi realizado a pessoas com deficiências das mais diversas (física, auditiva, intelectual, visual, autismo, TDAH).

Sobre sentirem alguma dificuldade em atender os estudantes com deficiência (questão 4), 03 (três) servidores participantes responderam sentir um pouco de dificuldades, como, por exemplo, relatou **S2, que respondeu: “Sim, precisamos de formação para saber como agir em cada situação”**. Podemos observar que além de sentir dificuldade no atendimento a este público, S2 também percebe a necessidade **“[...] de ter formação para saber como agir”**, o que acaba colaborando para a próxima questão a ser analisada.

Na questão 5, 03 (três) servidores responderam não se sentirem preparados para atender estudantes com deficiência por acharem que não têm formação, não têm um conhecimento adequado para estas situações, como relata **S1: “Não me sinto totalmente preparada. Para mim, estar preparada para atender estudantes com deficiência requer capacitação e treinamentos que ainda não possuo”**. A mesma percepção de S1 é compartilhada por S5, que respondeu que:

Atualmente, não me sinto completamente preparada para atender estudantes com deficiência da maneira mais adequada. Percebo que ainda há lacunas no meu conhecimento e também de suporte institucional sobre recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas e práticas que possam garantir um suporte mais eficaz. (S5)

Esta percepção dos servidores da biblioteca a respeito de capacitação e treinamento para atendimento deste público foi detectada nos trabalhos de Barbosa (2020) e Dias e Bon (2019), que afirmam que a biblioteca não conta com pessoal habilitado em Libras e em Wellichan e Fonseca (2023) que entendem que além de capacitar os servidores da biblioteca, esta capacitação precisa ser revertida em ações práticas que contribuam com a inclusão.

Em relação à última questão desta categoria temática, que objetiva identificar se a biblioteca está preparada para atender usuários com deficiência, os servidores

percebem que não está totalmente preparada para este público, pois conforme relato de S1:

Não totalmente. Depende do tipo e do grau da deficiência. A estrutura física da biblioteca é acessível a pessoas que utilizam cadeira de rodas, temos a rampa de acesso na entrada e espaço de circulação inclusive entre as estantes. Em cada sala, dentro da biblioteca, temos identificação em braile ao lado da porta. Mas, para uma pessoa totalmente cega ou surda, por exemplo, eu acredito que a biblioteca não está totalmente preparada para a realização do atendimento e teríamos dificuldades. (S1)

S1 chamou a atenção para o fato de a biblioteca não estar preparada totalmente para atendimento a “uma pessoa totalmente cega ou surda” e vale ressaltar a observação de S2 para usuários com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois

[...] sendo mãe de dois autistas, percebo que o acesso/permanência deste público poderia ser melhorado, principalmente no que se refere a luminosidade e privacidade (cabines individuais e não baias) e mais servidor disponível para conduzir o acesso ao acervo, que pode ser desafiador não só para os TEA (devido ao excesso de informação visual), mas também pelos cadeirantes (acesso as estantes mais altas), bem como para todos os outros tipos de deficiência. (S2)

Esse cuidado exposto por S2 em relação ao usuário com TEA, pode ser encontrado na pesquisa realizada por Wellichan e Fonseca (2023), onde as autoras citam Bezerra, Souza e Barbosa (2020) e Wellichan (2022). Os autores elencam alguns cuidados que devem ser observados no atendimento do usuário com TEA, assim como S2 especificou, dentre eles:

[...] disponibilizar um ambiente mais reservado para estudo no local, assim como a disponibilidade de recursos específicos, como uma luminária com luz apropriada, uma sala um pouco mais silenciosa, que esteja disponível para o usuário por reserva prévia” (Bezerra, Souza; Barbosa, 2020; Wellichan, 2022, *apud* Wellichan; Fonseca, 2023, p. 96).

Desta forma, seria possível reduzir algum desconforto causado neste público ao utilizar a biblioteca.

Para mitigar o fato da biblioteca não estar preparada para receber este público, o servidor da biblioteca, S3, sugere que **“[...] tem de haver pessoas que possam realizar o acolhimento e acompanhar esse usuário em suas necessidades. Penso que ter alguém do Napne seja uma boa maneira de realizar esse atendimento conjunto” (S3).**

Desta forma, ao analisar os relatos dos servidores da biblioteca, percebe-se que eles e a biblioteca não estão totalmente preparados para o atendimento a usuários com deficiência, pois a biblioteca não possui recursos de Tecnologia Assistiva e os servidores relatam não possuírem capacitações voltadas ao atendimento a pessoas com deficiência. Os desafios específicos do atendimento a este público, somados à insuficiência de servidores na biblioteca, transformam-se em barreiras estruturais que limitam a implementação de práticas verdadeiramente inclusivas.

5.2.3 Percepções sobre acessibilidade no *Campus*

Esta categoria foi direcionada aos servidores do Napne, tendo como objetivos compreender suas percepções sobre acessibilidade no *Campus* para os estudantes com deficiência e se eles apontam melhorias para que a biblioteca seja um local mais inclusivo. Apresentamos abaixo as questões para esta categoria:

3) Você percebe que os demais setores da área de ensino do *Campus* estão preparados para atender esses estudantes?

4) Você já recebeu alguma sugestão de estudantes com deficiência para que a biblioteca se tornasse um local acessível física ou informacionalmente para atendê-lo(a)?

De acordo com a resposta apresentada por S6 para a questão 3, entendemos que os setores da área de ensino do *Campus* não foram preparados adequadamente para receber estes estudantes antes da chegada dos mesmos à Instituição. S6 respondeu “**Não**” para esta questão.

A falta de preparo prévio da instituição educacional para o recebimento de alunos com deficiência é alertado por Araújo (2019), que indica que a instituição educacional precisa preparar-se para receber todo cidadão que venha a utilizar seus serviços e espaços.

Portanto, de acordo com o alerta de Araújo (2019), entendemos que o Ifes, e neste caso o *Campus* Cariacica, também precisava ter se preparado para o atendimento a este público antes de sua chegada à escola.

Em relação à questão 4, a resposta de S6 também foi “**Não**”. Podemos inferir que não tenha recebido sugestões de estudantes com deficiência para que a biblioteca

seja um local mais acessível. Uma hipótese a ser levantada é de que, os estudantes com deficiência não utilizam a biblioteca com frequência, como foi detectado nas categorias temáticas que antecederam esta.

A baixa quantidade de respostas relacionadas ao Napne é um reflexo da participação de um único servidor do órgão nesta pesquisa.

Para finalizar esta análise, percebemos que não houve uma preparação adequada para receber estes estudantes no *Campus*.

5.3 CATEGORIAS TEMÁTICAS: DIFICULDADES PARA ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL, PERCEPÇÕES SOBRE RECURSOS ACESSÍVEIS E SUGESTÕES SOBRE RECURSOS E TECNOLOGIA ASSISTIVA

5.3.1 Dificuldades para acessibilidade informacional

Nesta categoria, os estudantes responderam uma questão em que puderam relatar suas dificuldades para acessar os materiais informacionais disponíveis na biblioteca. A questão para esta categoria foi:

Na questão 8, perguntamos aos estudantes: **“Você tem dificuldade em utilizar os materiais informacionais (livros, revistas, CD, DVD, etc.) disponíveis na biblioteca?”**. Apenas **E2** a respondeu, dizendo **“Não”** ter dificuldades em utilizar os materiais informacionais da biblioteca. E1, como não utiliza a biblioteca, conforme resposta dada em questões anteriores, não respondeu esta questão.

Assim, mesmo a biblioteca não contando com materiais informacionais adaptados ou específicos para algum tipo de deficiência, E2 consegue utilizá-los, pois este estudante respondeu na questão 2 que a deficiência que o acomete é **auditiva e déficit**.

Porém, é necessário que a biblioteca garanta acessibilidade informacional a todos os usuários, como por exemplo, pessoas com deficiência visual. Devemos lembrar que a pesquisadora teve um episódio de atendimento a estudante com baixa visão e ele

apresentou grande dificuldade em pesquisar o livro que desejava, pois a biblioteca não dispunha de Tecnologia Assistiva que o atendesse.

Em questões anteriores, também vimos que os servidores da biblioteca têm esta preocupação, pois entendem que ela não está totalmente preparada para atendimento ao usuário com deficiência visual.

Desta forma, a pesquisa desenvolvida por Araújo (2019), observa esta preocupação com a biblioteca como garantidora da acessibilidade informacional a todos os usuários, pois assim eles poderão “[...] construir novas oportunidades para seu desenvolvimento intelectual, profissional e social” (Araújo, 2019, p. 42), e às pessoas com deficiência, ela tem a função de incluí-los, garantindo “[...] que elas tenham mais autonomia ao acessarem e utilizarem fontes de informação” (Araújo, 2019, p. 42).

Então, podemos inferir que a utilização dos materiais informacionais da biblioteca do *Campus Cariacica* por estudantes com deficiência é possível mediante o tipo de deficiência, pois tivemos nesta pesquisa apenas dois estudantes, sendo um com TEA e TDAH e o outro com deficiência auditiva e déficit (não especificado), o que não os impede de utilizar os materiais informacionais.

5.3.2 Percepções sobre recursos acessíveis

Investigou-se junto aos servidores da biblioteca a existência de materiais informacionais acessíveis, bem como Tecnologia Assistiva existente na biblioteca, o conhecimento dos servidores sobre esta tecnologia, quais seriam necessárias e possíveis sugestões que tenham recebido dos estudantes sobre acessibilidade na biblioteca. As questões desta categoria foram as seguintes:

- 7) A biblioteca possui material bibliográfico em formato acessível para atender estudantes com deficiência?
- 8) Você já recebeu alguma sugestão de estudantes com deficiência para que a biblioteca se tornasse um local acessível física ou informacionalmente para atendê-lo(a)?
- 9) Você conhece ou já ouviu falar de recursos de Tecnologia Assistiva? Se sim, quais?
- 10) A biblioteca possui algum equipamento de Tecnologia Assistiva para uso dos estudantes com deficiência?
- 11) Se você conhece recursos de Tecnologia Assistiva, quais você considera essenciais para uso pelos estudantes com deficiência?

Conforme resposta dos 05 (cinco) servidores à questão 7, a biblioteca não possui material bibliográfico em formato acessível.

Os recursos que poderiam atender usuários que necessitam de material informacional em formato acessível são, conforme S1, “[...] **as Bibliotecas Virtuais com recursos de acessibilidade, onde o usuário pode aumentar o tamanho da letra, usar recurso para ouvir a leitura, etc.**”

Quanto a terem recebido sugestões de estudantes para que a biblioteca seja um local mais acessível, todos os 05 (cinco) participantes afirmaram que **não receberam sugestões**. Vale informar que a biblioteca possui uma caixa de sugestões para que o estudante possa fazer sugestões, reclamações ou elogios, além de poder enviar e-mail para a biblioteca.

Apesar da biblioteca não contar com recursos de Tecnologia Assistiva (questão 10), 04 (quatro) servidores da biblioteca conhecem algum recurso de Tecnologia Assistiva (questão 9). S1 diz:

[...] ouvi falar de um recurso chamado Dosvox, pelo que sei é um sistema operacional que facilita o uso do computador para pessoas com deficiência visual. Ouvi falar também de teclados adaptados e com letras ampliadas para pessoas com baixa visão. Me lembro também do Projeto Librivox, que disponibiliza audiolivros completos de obras em domínio público, para pessoas com deficiência auditiva.

Entre os recursos de Tecnologia Assistiva mencionados pelos servidores, destacam-se os “[...] **leitores de tela que ampliam imagens**” (S3) e “[...] **softwares de leitura, lupas, livros em braille, dentre outros**” (S5).

Embora S5 tenha conhecimento sobre alguns recursos de TA, relatou não se sentir segura para indicar quais deveriam ser adquiridos pela biblioteca. Por outro lado, S3 demonstra maior confiança ao sugerir equipamentos específicos, argumentando que “[...] **esses leitores que ampliam a imagem seriam interessantes, pois facilitariam a orientação para alunos com TDAH, ampliando o foco de atenção, e para alunos com baixa visão, facilitando a leitura**” (S3).

Essa perspectiva é corroborada por **S1**, que considera importante "[...] **ter recursos que facilitem a leitura dos livros do acervo físico, como equipamentos para ampliar texto, além de recursos que facilitem o uso do computador, por exemplo, teclados adaptados.**"

As respostas dos servidores da biblioteca nos permitem concluir que eles conhecem recursos de Tecnologia Assistiva, em especial os que atendem o público com deficiência visual (baixa visão ou cegos).

Alguns dos recursos de Tecnologia Assistiva citados pelos participantes foram elencados por Castro e Brasil (2021). Estes recursos, segundo os autores, estão disponíveis no Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco (BCCB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), são:

6 computadores adaptados com software leitor de tela DosVox, teclados com as letras F e J destacadas como referência para digitação, fones de ouvido, mouses, linha braille ou display braille (utilizado por pessoa com surdocegueira); dois scanners, uma impressora braille, 5 máquinas de escrever em braille. 2 cubos mágicos, um em alto relevo e outro em braille; 3 geoplanos, 1 dominó, também em alto relevo, 2 sorobãs, uma calculadora sonora com voz sintetizada em Língua Portuguesa, um reglete e punção. (Castro; Brasil, 2021, p. 120)

Os servidores da biblioteca têm um bom conhecimento sobre recursos de Tecnologia Assistiva. Porém, são recursos para utilização de usuários com deficiência visual e a biblioteca, em algum momento, poderá atender usuários com outros tipos de deficiência.

5.3.3 Sugestões sobre recursos e Tecnologia Assistiva

Nesta categoria, buscou-se identificar a disponibilidade de Tecnologia Assistiva no Napne e quais seriam importantes para futura aquisição. As questões para esta categoria foram as seguintes:

- 5) Quais são os recursos de Tecnologia Assistiva que o Napne possui para atender os estudantes com deficiência?
- 6) Quais recursos de Tecnologia Assistiva você considera que seriam importantes o *Campus* adquirir para que possa melhorar ainda mais o atendimento realizado a esses estudantes?

Segundo **S6**, o Campus conta com uma variedade de recursos para atender os estudantes com deficiência, incluindo "[...] **intérprete de Libras, glossários de Libras (acesso via YouTube), calculadora com som, acessório para teclado do computador (colmeia), jogos em braille, globo terrestre em alto relevo, prancha inclinada, entre outros**" (S6).

Porém S6 identifica outros recursos que poderiam ser adquiridos para contribuir ainda mais no atendimento a estudantes com deficiência como "**Lupas, notebooks, filmadoras...**". A aquisição destes recursos possibilitará que o "[...] discente consiga atingir todo seu potencial e construir as aprendizagens que lhe serão fundamentais para o mercado de trabalho e para produção de conhecimentos" (Araújo, 2019, p. 119).

5.4 CATEGORIAS TEMÁTICAS: SUGESTÕES DE MELHORIA PARA ACESSIBILIDADE E ACOMPANHAMENTO E COLABORAÇÃO ENTRE SETORES

5.4.1 Sugestões de melhorias para a acessibilidade

As perguntas desta categoria objetivaram coletar informações sobre recursos que os estudantes com deficiência entendem ser essenciais para melhorar sua experiência de uso da biblioteca, bem como adaptações e Tecnologia Assistiva que sejam necessárias, visando aumentar a utilização da biblioteca por este público. As questões são:

- 9) Quais recursos ou adaptações você considera essenciais para melhorar sua experiência de uso na biblioteca?
- 10) Que tipo de adaptações ou recursos adicionais você sugere para que a biblioteca possa atender melhor às suas necessidades informacionais?
- 11) Que tipo de Tecnologia Assistiva ou equipamento específico você acredita que seria mais útil para suas necessidades na biblioteca?
- 12) Se a biblioteca disponibilizasse material informacional adaptado e computadores com Tecnologia Assistiva, você passaria a utilizar a biblioteca ou a utilizaria com maior frequência?

Os estudantes que não utilizam a biblioteca, não precisaram responder às questões 9 e 10, pois nestas questões pretendia-se que os estudantes que utilizam a

biblioteca sugerissem recursos ou adaptações que poderiam melhorar sua experiência de uso da biblioteca e o acesso ao material informacional.

Desta forma, se o estudante não utiliza a biblioteca não haveria necessidade de respondê-las. Portanto, estas questões (9 e 10) foram respondidas apenas por **E2**, que sugeriu à biblioteca disponibilizar “**Máquina de imprimir (a gente mesmo imprimir por conta própria)**” (questão 9). Inferimos que este estudante entende não precisar de outros recursos que sejam essenciais para sua experiência de uso da biblioteca, lembrando que ele é deficiente auditivo e tem déficit.

Na questão 10, este estudante (E2) disse que “**Por enquanto tá bom o que tem lá**”, não precisando de recursos e/ou adaptações que pudessem atender melhor suas necessidades informacionais.

A questão 11, ambos responderam e sugeriram Tecnologia Assistiva ou algum equipamento específico que seria mais útil para suas necessidades na biblioteca. E1 disse: “**Isolamento acústico, privacidade, local para acondicionar meus pertences, temperatura agradável**” (E1). A biblioteca não têm salas de estudo em grupo ou paredes que a delimitam com isolamento acústico.

Sobre ter privacidade no ambiente, que é outra sugestão deste estudante que tem TEA e TDAH, no momento não há uma sala em que os estudantes tenham privacidade. Porém, caso implante-se o Espaço de Acessibilidade ou disponibilize-se uma sala mais reservada para estudantes com TEA, a sugestão deste estudante será atendida.

As demais sugestões de E1 como “local para acondicionar meus pertences, temperatura agradável”, foram analisadas anteriormente na questão 4.

A resposta de **E2** para a mesma questão foi: “**Computador**”. E2 não especificou o que poderia ter neste computador (softwares e/ou hardwares específicos), pois a biblioteca já disponibiliza computadores para os estudantes utilizarem.

Sobre a questão 12, **E1** é “**Indiferente**” a biblioteca ter ou não material informacional adaptado ou recursos de Tecnologia Assistiva. Mas para **E2** “**Sim**”, este estudante passaria a utilizar com maior frequência a biblioteca.

A resposta de E2 para a questão 12, revela que a biblioteca deveria buscar recursos junto à administração para atender às necessidades informacionais deste público.

5.4.2 Acompanhamento e colaboração entre setores

Nesta categoria, que envolve a participação de servidores da biblioteca e do Napne, investigou-se a possibilidade de uma colaboração entre os setores para ampliar as ações de acessibilidade e acompanhamento dos estudantes durante o uso da biblioteca nas suas atividades acadêmicas.

As questões para os servidores da biblioteca foram as seguintes:

12) Com a implantação do espaço de acessibilidade na biblioteca para uso dos estudantes com deficiência, você acha que seria possível disponibilizar um servidor para acompanhá-los na utilização deste espaço?

13) Você acredita que se houver uma integração de servidores do Napne e da biblioteca para acompanhamento dos estudantes com deficiência durante a utilização do espaço de acessibilidade, estes estudantes poderão aproveitar melhor este espaço para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas? Por quê?

Para os servidores do Napne as questões foram:

7) Com a implantação do espaço de acessibilidade na biblioteca para uso dos estudantes com deficiência, você acha que poderá colaborar para melhorar o atendimento prestado pelo Napne? Por quê?

8) Com este espaço de acessibilidade na biblioteca para uso dos estudantes com deficiência, você acha que seria possível disponibilizar um servidor do Napne para acompanhá-los na utilização do espaço?

9) A biblioteca implantando o espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência, você estaria disposto(a) a atender esses estudantes, sempre que possível, neste ambiente?

10) Você acredita que se houver uma integração de servidores do Napne e da biblioteca para acompanhamento dos estudantes com deficiência durante a utilização do espaço de acessibilidade, estes estudantes poderão aproveitar melhor este espaço para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas? Por quê?

Os servidores da biblioteca, assim como os do Napne, responderam ser difícil disponibilizar um servidor para acompanhar os estudantes com deficiência durante a

utilização do Espaço de Acessibilidade e justificam esta inviabilidade devido ao fato de ambos os setores terem poucos servidores.

S3 diz que “[...] se houver aumento do quadro de pessoal da biblioteca e do Napne também, pois no momento isso é um "gargalo".” A mesma percepção tem **S4** que relata “Boa vontade até pode ter, não sei se tem Servidores com disponibilidade no momento”.

S6 ainda traz informações importantes sobre a contratação de pessoal para atuar no Napne: diz que os profissionais possuem contratos temporários. S6 diz que poderia acompanhar os estudantes com deficiência no Espaço de Acessibilidade, desde que estivesse com disponibilidade. Suas respostas às questões 8 e 9 foram as seguintes:

- 8) Raramente será possível, pois a quantidade de estudantes com deficiência no Campus aumenta a cada semestre e como a maioria dos profissionais atuantes no Napne são contratados via terceirizada, é bem complicado, mesmo porque, o contrato é encerrado no final do ano e até conseguir uma nova contratação, o ano inicia sem os profissionais.
- 9) Sim, desde que no horário eu esteja disponível....

Desta forma, ter servidores durante o horário de funcionamento da biblioteca, que é das 08:30h às 20:30h, para acompanhar os estudantes com deficiência durante a utilização do Espaço, torna-se algo inviável devido à escassez de servidores. A resposta de **S5** corrobora esse dado: “**com a escassez de servidores, acredito ser muito difícil, na atual conjuntura, dispor de um servidor exclusivo para atuar neste espaço**” (S5).

Como afirmaram Wellichan e Fonseca (2023), a biblioteca pode buscar apoio “[...] nos núcleos de acessibilidade, em parcerias dentro da própria universidade e com as famílias, o que pode trazer equidade e melhorias para o usuário e para toda a comunidade” (Wellichan; Fonseca, 2023, p. 99). Assim, a colaboração entre Napne e biblioteca, que poderia trazer benefícios ao atendimento desses estudantes, como observa, por exemplo, S1 que diz que “[...] **os servidores do Napne acompanham e conhecem de perto as necessidades específicas desses estudantes e poderiam contribuir muito em uma parceria com a equipe da biblioteca**” (S1).

A mesma percepção de S1 é compartilhada por S2, relatando que **“O Napne tem maiores informações sobre a necessidade do aluno, o que pode nos preparar melhor para entender algum comportamento, até mesmo se antecipar e evitar crises (no caso dos TEA) e demais situações constrangedoras” (S2).**

Além disso, a parceria entre os setores seria uma oportunidade de melhoria dos serviços prestados, conforme observa S5 que entende que

Com essa parceria, seria possível oferecer orientações personalizadas, facilitar o uso dos recursos e criar um ambiente mais acolhedor disponível e inclusivo. Além disso, essa colaboração contribuiria para a troca de conhecimentos entre as equipes, possibilitando a melhoria contínua dos serviços prestados e ampliando as oportunidades de aprendizado e autonomia para os estudantes. (S5)

Portanto, mesmo sendo visto como positivo por servidores de ambos os setores o acompanhamento dos estudantes com deficiência e a colaboração entre biblioteca e Napne para utilização do Espaço de Acessibilidade, a falta de servidores para prestação destes serviços é mais uma barreira que dificulta o acesso à informação para este público na biblioteca.

5.5 CATEGORIA TEMÁTICA: SUGESTÕES SOBRE O ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE

Nesta categoria, para que os servidores da biblioteca possam ter conhecimento do que melhor atenderia os estudantes quanto ao Espaço de Acessibilidade, buscamos investigar quais seriam as sugestões do que poderia ser implementado para melhor atendê-los, levando-se em consideração aspectos referentes à localização, mobiliário, privacidade e demais fatores que julgassem ser necessários. Para os servidores da biblioteca e do Napne, procuramos identificar suas percepções sobre a biblioteca dispor de um Espaço de Acessibilidade para atendimento a estudantes com deficiência.

As questões desta categoria foram:

- **Para os estudantes com deficiência:** 13) A biblioteca pretende ter um espaço de acessibilidade. Sabendo disto, para você, qual seria a disposição ideal que este espaço deveria ter para melhor atendê-lo (por exemplo: localização, privacidade, tipo de mobiliário, etc)?

- **Para os servidores da biblioteca:** 14) Você tem alguma consideração a fazer sobre a biblioteca ter um espaço de acessibilidade?
- **Para os servidores do Napne:** 11) Você tem alguma consideração a fazer sobre a biblioteca ter um espaço de acessibilidade?

Para implantar e identificar o que será importante para que seja disponibilizado no Espaço de Acessibilidade, pedimos sugestões aos estudantes que participaram da pesquisa, pois segundo Costa e Oliveira (2022, p. 183) a pessoa com deficiência “[...] é uma fonte de informação importante para tomada de decisão dos gestores, dos desenvolvedores de *softwares*, bem como para a melhoria do atendimento prestado”.

As respostas que recebemos foram: **“Nenhum tá tranquilo” (E2)**. Pela resposta de E2, entendemos que não tem sugestões a dar para o Espaço de Acessibilidade. Diferente de E2, que não tem sugestões, E1 responde que deseja mais privacidade e segurança para guardar seus pertences, além de um ambiente com temperatura agradável e isolamento acústico.

Nenhum dos dois estudantes sugeriu um local que julgue ser o ideal para o Espaço, como por exemplo, mais próximo à entrada ou mais ao fundo da biblioteca; ou algum mobiliário específico.

Quanto aos servidores, verificamos que todos (biblioteca e Napne) acham interessante a iniciativa. S6 respondeu ser **“Excelente iniciativa; acredito que será um projeto que fará a diferença na vida acadêmica dos estudantes com deficiência” (S6)**.

Além disso, os servidores também percebem que o Espaço poderá colaborar ainda mais para a inclusão das pessoas com deficiência no *Campus*. Constatamos isso nas afirmações de S1 e S3 que nos deram as seguintes respostas: **“[...] Penso que seria de grande importância e poderia ser um incentivo a mais para que, cada vez mais, essas pessoas se sintam incluídas e queiram estar aqui” (S1)** e **“[...] super importante isso, principalmente porque a acessibilidade é uma bandeira que faz parte da visão do Ifes e da política de qualidade da instituição” (S3)**.

Apesar das avaliações positivas a respeito da biblioteca ter um Espaço de Acessibilidade, um servidor participante da pesquisa, S5, expressa preocupação em relação a atualização dos recursos de Tecnologia Assistiva. Para este servidor

[...] Esse ambiente possibilitaria que estudantes com deficiência realizem suas atividades acadêmicas com mais autonomia, conforto e dignidade. No entanto, é essencial que esse espaço esteja sempre atualizado com todos os recursos e tecnologias assistivas disponíveis, além de contar com servidores capacitados para oferecer o suporte necessário. A acessibilidade deve ser um compromisso contínuo, garantindo que os usuários possam usufruir plenamente dos serviços da biblioteca. (S5)

Assim, percebemos que o participante da pesquisa aponta a necessidade de que o Ifes disponibilize recursos financeiros para que o Espaço de Acessibilidade, esteja ele localizado na biblioteca do *Campus Cariacica* ou em qualquer outra biblioteca da rede, possa sempre contar com os melhores e mais modernos equipamentos de Tecnologia Assistiva para atender este público. Assim como esclarece que a demanda de ter pessoal capacitado e em quantidade suficiente para que possam prestar o melhor atendimento às pessoas com deficiência.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional é elemento obrigatório como resultado da pesquisa desenvolvida em Programas de Pós-Graduação Profissionais da área de Ensino.

Rizzatti *et al.* (2020) afirmam que “Na modalidade Profissional, diferentemente da modalidade Acadêmica, os discentes precisam desenvolver um Produto/Processo Educacional (PE) que necessita ser aplicado em um contexto real, podendo ter diferentes formatos” (Rizzatti *et al.*, 2020, p. 2).

Ainda de acordo com Rizzatti *et al.* (2020) o produto educacional pode ser um objeto real ou virtual e deve haver algum instrumento para sua validação, sendo que, conforme os autores, estes podem acontecer através de “[...] grupos focais, narrativas, pesquisas de opinião, juízes especialistas e outros” (Rizzatti *et al.*, 2020, p. 6-7).

A validação também pode ocorrer ainda, “[...] pela banca de defesa de dissertação ou tese” (Rizzatti *et al.*, 2020, p. 7). Eles ainda chamam a atenção que o produto educacional

Deve apresentar, em sua descrição, as especificações técnicas, ser compartilhável, registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do PPG, apresentar potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina (Rizzatti *et al.*, 2020, p. 4).

De acordo com o exposto, o produto educacional desenvolvido como resultado da pesquisa realizada foi um Guia Informacional sobre os recursos necessários para implantação do Espaço de Acessibilidade.

Como o Espaço de Acessibilidade da biblioteca do *Campus* Cariacica fisicamente ainda não existe, buscou-se fazer uma pesquisa avaliando tudo que seria necessário para sua implantação, desde mobiliário a softwares utilizados em Laboratórios de Acessibilidade.

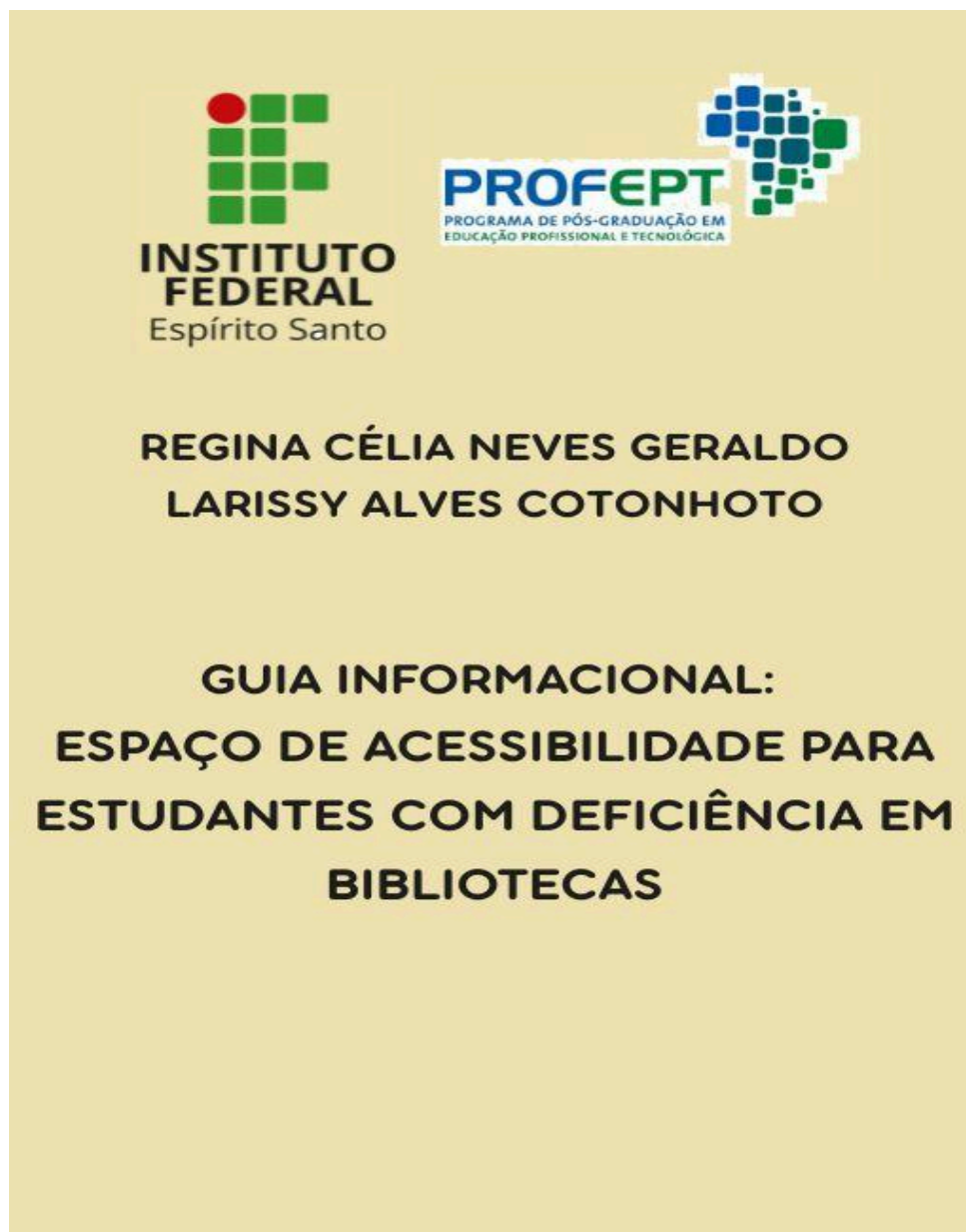
O Guia Informacional tem 06 (seis) seções, que foram divididas em: 1 Introdução, apresentando o guia; 2 Pessoa com deficiência e acessibilidade, trazendo conceitos sobre estes temas; 3 Mobiliário para pessoas com deficiência, apresentando os móveis como mesas e cadeiras; 4 Ferramentas de Tecnologia Assistiva, em que são elencados alguns recursos como leitores e ampliadores de tela, tradutores de libras e outros recursos de Tecnologia Assistiva.

A seção 5 traz O Espaço de Acessibilidade, em que relatamos como surgiu a ideia para o mesmo e finalizamos na seção 6 com as Considerações Finais.

Para a produção do Guia Informacional, que tem como título “**Guia Informacional: Espaço de Acessibilidade para Estudantes com Deficiência em Bibliotecas**”, utilizou-se a ferramenta online Canva (<https://canva.com>). Neste aplicativo são disponibilizados modelos gratuitos de designers gráficos para produção de diversos materiais como, folders, planilhas, apresentações, vídeos, entre outros (Canva).

No Canva, utilizamos o termo de pesquisa “guia”, sendo que a ferramenta apresentou vários modelos para escolha que poderiam ser utilizados para um novo projeto. Na figura 08, apresentamos a capa do Guia.

Figura 08 – Capa do guia informacional.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Guia possui 33 páginas, os materiais informados no guia foram pesquisados em sites da internet, em sua maioria, voltados para disponibilizar informações ou produtos para pessoas com deficiência, como por exemplo: Centro Tecnológico de Acessibilidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (CTA/IFRS); Civiam Tecnologia Assistiva; Ampla Visão; Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizada esta pesquisa, que pretendia identificar as necessidades de acesso informacional dos estudantes com deficiência, ficou evidente que a participação destes estudantes foi baixa, conforme demonstrado nas seções “**Levantamento e Análise de Dados da Pesquisa**” e “**Resultados e Discussões**”.

Identificamos que os estudantes com deficiência utilizam pouco ou não utilizam a biblioteca, pelo fato da mesma não estar devidamente preparada para atendê-los.

Apesar disso, pudemos desenvolver o produto educacional que contempla equipamentos identificados como necessários para a implantação do Espaço de Acessibilidade da biblioteca do *Campus Cariacica* para atender os estudantes com deficiência.

Pudemos identificar também, conforme relatado pelos servidores da biblioteca, que estes percebem que precisam de treinamentos e qualificações voltadas ao atendimento desses estudantes, bem como maior conhecimento sobre recursos de Tecnologia Assistiva disponíveis para pessoas com deficiência.

Um ponto positivo deste trabalho foi constatar que tanto os servidores do Napne quanto da biblioteca percebem que seria necessária uma maior integração entre este órgão e a biblioteca, pois ela acontecendo seria benéfica para os estudantes. Porém, eles também relataram que ambos os setores têm poucos servidores e isso é entendido como uma barreira para esta integração.

Se em algum momento esta integração acontecer, poderá, com isso, promover ainda mais a educação inclusiva e equitativa, atendendo às demandas e aos direitos de todos os estudantes com deficiência, público este que enfrenta barreiras substanciais no acesso ao material didático e aos recursos informacionais.

Assim, esta pesquisa poderia identificar o que contribuiria para o acesso deste público aos recursos informacionais. Porém, devido a fatores como a baixa participação dos estudantes com deficiência – apesar dos esforços empenhados pela pesquisadora – e o tempo para conclusão da pesquisa ser limitado, esperamos

que este trabalho sirva como um incentivo para um futuro Estudo de Usuários a ser desenvolvido pela biblioteca com este público.

Desta forma, será possível identificar ainda mais o que atende às suas necessidades informacionais; o que lhes gera desconforto no ambiente da biblioteca; enfim, o que pode ser melhorado para que este público frequente e se sinta confortável nesse ambiente que é muito importante para o meio acadêmico.

Podemos concluir que os estudantes que participaram da pesquisa não tinham dificuldades em acessar os materiais informacionais da biblioteca; não relataram dificuldades de acesso ao ambiente da biblioteca; eles utilizam pouco a biblioteca ou não a utilizam e quando a utilizam é para estudo; os recursos de Tecnologia Assistiva foram mapeados para confecção do Guia Informacional, portanto os objetivos da pesquisa foram alcançados.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Quezia Barbosa de Oliveira. **Acessibilidade dos estudantes com deficiência às bibliotecas de ensino profissional e tecnológico**. 2023. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3262?show=full>. Acesso em: 08 jun. 2023.
- ARAÚJO, Cátia Rosana Lemos de. **Rede de colaboração entre bibliotecas da Unipampa para o compartilhamento de materiais em formato digital acessível para usuários com deficiência visual** – uma proposta de implantação. 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7771423. Acesso em: 17 abr. 2024.
- BARBOSA, Erika Cristiny Brandão Ferreira. **Inclusão educacional: a acessibilidade dos usuários com deficiência visual e/ou motora da biblioteca do IFCE – Campus Fortaleza**. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9671175. Acesso em: 16 abr. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.
- BOFF, Ana Paula; ROSA, Patricia; REGIANI, Anelise Maria. Estudos da deficiência na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Teias**, [S. l.], v. 23, n. 68, p. 291–306, 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.57797. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57797>. Acesso em: 4 maio. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crêa nas capitães dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 02 jul. 2025.
- BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 17 set. 2023.

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 03 jul. 2025.

BRASIL. **Lei 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12686.htm. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. **Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. **Histórico e evolução**. 2016. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/info>. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal de Periódicos da CAPES. **Sobre: quem somos**. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNEEI**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pneei>. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. Portal de Dados Abertos. Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes. **Estudantes com deficiência dados dos estudantes público alvo da educação especial em 2023**. Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/estudantes-com-deficiencia>. Acesso em: 11 jun. 2024.

CARVALHO, Telma de; BASTOS, Lorena Bomfim. Diagnóstico sobre acervo inclusivo nas bibliotecas públicas de Sergipe. **Rebecin: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. esp., p. 35-41, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/114086>. Acesso em: 22 abr. 2024.

CASTRO, Maria José Rodrigues de; BRASIL, Marcus Vinicius de Oliveira. Acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 12, n. 1, p. 104-124, mar./ago. 2021. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v12i1p104-124](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v12i1p104-124). Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/160871>. Acesso em: 20 abr. 2024.

COSTA, Maricélia Matias; SILVA, Maria Amélia Teixeira da. Uma análise da acessibilidade para deficientes visuais na seção braille da biblioteca central da UFPB. **Biblionline**, v.15, n. 2, p.79-95, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/45329>. Acesso em: 08 jun. 2023.

COSTA, Michelle Karina Assunção; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade de. Acessibilidade e as cinco leis de Ranganathan: diálogo com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 1, p. 160-189, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/202290>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

DIAS, Michele Rodrigues; BON, Gabriela. Um olhar ao estudante com surdez da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: análise sobre a acessibilidade à informação na Biblioteca Central Zila Mamede. **Bibliocanto**, v. 5, n. 1, p. 83-104, 2019. DOI: 10.21680/2447-7842.2019v5n1ID18864. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/129510>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FERREIRA, Kauane Lysien Costa *et al.* Análise de medidas acessíveis na biblioteca universitária da UFC *Campus* Quixadá. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **[Anais eletrônicos...]** Vitória-ES, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2093>. Acesso em: 22 abr. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

FONSECA, Edson Nery. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. São Paulo: Briquet de Lemos, 2007. xx, 152 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. Edição Kindle.

FRIGOTTO, Gaudêncio; OLIVEIRA, Tiago Fávero de. A função social dos Institutos Federais: entre impasses, desafios e possibilidades na encruzilhada brasileira. *In*: PACHECO, Eliezer; FIORUCCI, Rodolfo (orgs.). **15 anos dos Institutos Federais: história, política e desafios**. 1. ed. Foz do Iguaçu, PR: Editora Parque Itaipu, 2023.

GIL, Antonio C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 09 abr. 2024.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 09 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução do Consup/Ifes nº 34, de 28 de julho de 2020**. Aprova o Regimento do Fórum dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Vitória, ES: Conselho Superior do Ifes, 2020. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_34_2020_-_Regulamento_Fonapne_-_Alterado_pela_Resolu%C3%A7%C3%A3o_74_2021.pdf. Acesso em: 16 mar. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução do Conselho Superior nº 33/2020, de 4 de agosto de 2020**. Aprova o Regimento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Vitória, ES: Conselho Superior do Ifes, 2020. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_33_2020_-_Regimento_do_Napne.pdf. Acesso em: 16 mar. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Napne – Dúvidas frequentes**. Vitória, 2023. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/nucleos/21038-napne?start=3>. Acesso em: 16 mar. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. CTA – Centro Tecnológico de Acessibilidade. **Ferramentas gratuitas de Tecnologia Assistiva**. 2022. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 978-85-216-2306-9. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2306-9/>. Acesso em: 09 abr. 2024.

MALHEIROS, Tania Milca; CUNHA, Murilo Bastos da. As bibliotecas como facilitadoras no acesso à informação por usuários com deficiência visual. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 146–170, 2017. DOI: 10.20396/rdbci.v16i1.8650318. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650318>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico ; métodos científicos ; teoria, hipóteses e variáveis ; metodologia jurídica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 373 p. ISBN 9786559770656 (broch.).

MENEZES, Nelijane Campos. Produção de textos acessíveis para pessoas com deficiência visual: a experiência do núcleo de acessibilidade informacional do SIBI/UFBA. **Revista Fontes Documentais**, v. 4, n. Edição Especial, p. 145-158, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/193880>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PACHECO, Eliezer. Breves anotações sobre os Institutos Federais. *In*: PACHECO, Eliezer; FIORUCCI, Rodolfo (orgs.). **15 anos dos Institutos Federais: história, política e desafios**. 1. ed. Foz do Iguaçu, PR: Editora Parque Itaipu, 2023. p. 61-73.

PINHEIRO, Alejandro de Campos. **Os recursos de tecnologia assistiva nas Bibliotecas Universitárias Federais Brasileiras: uma abordagem para as pessoas com deficiências visuais**. 191 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte – MG, 2021. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/29126/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PUPO, D. T. *et al.* **Laboratório de acessibilidade da BCCL - UNICAMP: uma iniciativa de funcionários para o atendimento educacional especializado**. [s. d.]. Disponível em: <https://tnr.nied.unicamp.br/todosnos/nied/todosnos/artigos-cientificos/pdf-laboratorio-de-acessibilidade-da-bccl-unicamp-uma-iniciativa-de-funcionarios-para-o-atendimento-educacional-especializado.1.pdf>. Acesso em : 16 set. 2023.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (Coleção educação e conhecimento). Edição do Kindle.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 08 jun. 2024.

RODRIGUES, Maristela Almeida Mercandeli; GERALDO, Regina Célia Neves; DUMER, Luciana. 10 anos da biblioteca do Ifes – Campus Cariacica: desafios e caminho percorrido. *In*: SOUSA, Erivelto Fioresi de; BRAGA, Filipe Leôncio; VARGAS, Jocélia Abreu Barcellos, ... [et al.], (orgs.). **Ifes – Campus Cariacica: uma década de trabalho e sucesso**. 1. ed. Cariacica: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2017. 155 p.

SOUSA, Clemilda dos Santos *et al.* Desenvolvimento de coleções para pessoas com deficiência visual no Sistema de Biblioteca da Universidade Federal do Ceará. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7239>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SOUSA, Clemilda dos Santos *et al.* Acessibilidade à informação científica na educação superior: caminhos trilhados pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **[Anais eletrônicos]**... Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/481-1932.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SOUZA, Everton de; BENITES, Larissa Cerignoni. Educação profissional e tecnológica no Brasil: uma história de avanços e retrocessos. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4135>. Acesso em: 6 jul. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação : o positivismo : a fenomenologia : o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch; PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth (Org.). **Problemas da defectologia**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2021. 239 p.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; FONSECA, Kátia de Abreu. Inclusão de usuários com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista em bibliotecas universitárias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 14, n. 2, p. 85-104, set. 2023. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v14i2p85-104. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/236208>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL



TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, REGINA CÉLIA NEVES GERALDO, pesquisador responsável pelo projeto "Espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência na biblioteca do Ifes Campus Cariacica", declaro estar ciente e que cumprirei os termos da Resolução nº 466/2-012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – CONEP, e declaro: (a) assumir o compromisso de zelar pela privacidade e sigilo das informações; (b) tornar os resultados desta pesquisa públicos sejam eles favoráveis ou não; e, (c) comunicar o CEP sobre qualquer alteração no projeto de pesquisa, nos relatórios anuais ou através de comunicação protocolada, que me forem solicitadas.

Vitória-ES, 24 de setembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br
REGINA CÉLIA NEVES GERALDO
DATA: 24/09/2024 20:05:53 -0300
Protocolo em: 83411046826.gov.br

REGINA CÉLIA NEVES GERALDO
Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA DIREÇÃO GERAL CAMPUS CARIACICA

CARTA DE ANUÊNCIA

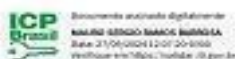
Autorto a realização da pesquisa intitulada **Espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência na biblioteca do Ifes Campus Cariacica**, coordenada pela pesquisadora Regina Célia Neves Geraldo, a ser realizada no Campus Cariacica, em conformidade com os objetivos e metodologias previamente apresentados.

Como representante do Ifes – Campus Cariacica, estou ciente das responsabilidades associadas ao projeto de pesquisa no compromisso do resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa recrutados. Declaro ainda estar ciente da autonomia de cada indivíduo em aceitar ou recusar a participar da pesquisa, independente da anuência que apresento.

Esta autorização está condicionada à aprovação da pesquisa elencada acima por um Comitê de Ética em Pesquisa, legalmente instituído, como forma de resguardar o cumprimento das Resoluções nos 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/CNS, e suas complementares.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Cariacica-ES, 24 de setembro de 2024.



Mauro Sérgio Ramos Barbosa
Diretora Geral Substituto – Campus Cariacica
PORTARIA Nº 2451, DE 12 DE SETEMBRO DE 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) RESPONSÁVEIS/REPRESENTANTES LEGAIS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE RESPONSÁVEIS/REPRESENTANTES LEGAIS

Título do Projeto: “Espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência na biblioteca do Ifes *Campus* Cariacica”

Dados da Pesquisadora: Regina Célia Neves Geraldo – **E-mail:** cneves11@yahoo.com.br
– **Tel.:** (27) 98169-5671

Professora Orientadora: Dr^a. Larissy Alves Cotonhoto

Curso: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Local da Pesquisa: Ifes *Campus* Cariacica

Prezado(a) Responsável/Representante Legal

Gostaríamos de seu consentimento para que o(a) estudante _____, matrícula nº _____, participe como voluntário(a) da pesquisa de Mestrado intitulada “**Espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência na biblioteca do Ifes *Campus* Cariacica**”, desenvolvida pela mestrandia, Regina Célia Neves Geraldo, com orientação da Prof^a. Dr^a. Larissy Alves Cotonhoto, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

O objetivo desta pesquisa é avaliar as necessidades de acessibilidade dos estudantes com deficiência aos materiais informacionais disponíveis na biblioteca do Ifes *Campus* Cariacica e propor a criação de um Espaço de Acessibilidade na biblioteca do *Campus* para atendê-los. A pesquisa será realizada no Ifes *Campus* Cariacica. A participação do(a) estudante consiste em realizar as atividades relacionadas à pesquisa (resposta a questionário disponibilizado no Google Formulários). Desta forma, solicitamos sua autorização para que o(a) estudante participe da pesquisa para a coleta dos dados para análise, sendo que o material gerado durante a pesquisa, não será divulgado ou publicado, garantindo assim o anonimato do(a) participante. Este material será apenas para levantamento dos dados pela pesquisadora.

Informado o objetivo da pesquisa, a participação do(a) estudante é valiosa. Por se tratar de participação voluntária, o(a) participante da pesquisa não fará jus a nenhum tipo de remuneração ou benefício financeiro, bem como, não terá gastos. Caso haja o aceite de participar da pesquisa, asseguramos que o(a) participante poderá desistir a qualquer momento e a desistência não acarretará em penalidades ou prejuízos ao(a) mesmo(a).

As perguntas não ocasionarão qualquer constrangimento e, além disso, o(a) participante poderá declinar de respondê-las, se porventura, lhe causarem desconforto, sendo que farei todo o possível para o(a) mesmo(a) não se sinta constrangido(a) durante as atividades, ou se ocorrer, considere não respondê-las. Vale ressaltar que os dados coletados serão utilizados no trabalho final

sem a identificação de quem os forneceu, garantindo assim o sigilo e o anonimato quanto à sua participação.

Esperamos que a pesquisa (Estudo de Caso) ocorra após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes (CEP/Ifes). Assim, ao autorizar a participação do(a) aluno(a) nesta pesquisa, o(a) Sr(a) autoriza a utilização das respostas dadas, que serão usadas apenas para subsidiar o processo de pesquisa e coleta de dados, não sendo as respostas ou dados pessoais objetos de divulgação, garantindo assim o anonimato.

Espera-se com esta pesquisa que os estudantes com deficiência tenham acesso a equipamentos e materiais informacionais que possam atender às suas necessidades educacionais e que isso impacte positivamente na sua qualificação. Como resultado desta pesquisa, pretendemos desenvolver um guia informacional com os recursos necessários para a implantação do espaço de acessibilidade na biblioteca do *Campus*. Este guia será um instrumento que oferecerá informações detalhadas sobre equipamentos e materiais necessários para implantação do espaço de acessibilidade, com o objetivo de orientar os bibliotecários que tenham interesse em implantar espaços semelhantes para uso dos estudantes com deficiência. Garantimos que o(a) participante poderá ter acesso aos resultados da pesquisa, caso queira.

A pesquisadora reforça o compromisso de manter o sigilo dos dados obtidos com a pesquisa e a não identificação dos respondentes. As informações coletadas com a pesquisa, serão armazenadas e guardadas pelo prazo de 05 (cinco) anos e, após este prazo, serão excluídas/descartadas. Ressaltamos que os riscos que envolvem a participação nesta pesquisa são mínimos, pois trata-se apenas de responder o questionário. Para minimizar e mitigar quaisquer riscos, o(a) participante poderá desistir de participar da pesquisa ou não responder qualquer pergunta que julgue causar-lhe desconforto. Recomenda-se manter uma via do TCLE em seus arquivos pessoais, para eventuais consultas futuras.

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato comigo pelo telefone (27) 98169-5671 ou pelo endereço eletrônico cneves11@yahoo.com.br. A Prof^a Dr^a Larissy Alves Cotonhoto, orientadora desta pesquisa, também é responsável por fornecer as informações que porventura você necessitar.

Esclarecemos que as mensagens ou qualquer contato realizado por e-mail ou whatsapp, será feito de forma individual para cada participante, não sendo utilizadas listas de distribuição ou grupos/comunidades para contato, garantindo, assim, o sigilo dos participantes.

Para assinar este Termo, você têm as seguintes opções: a) Imprimi-lo, assinando-o e digitalizando o mesmo para envio via e-mail ou whatsapp à pesquisadora; b) Solicitar que a pesquisadora imprima-o e entregue duas vias para que você possa assinar e devolver a via assinada à pesquisadora; c) Assinar digitalmente o Termo e enviá-lo à pesquisadora. Após a assinatura e envio deste Termo, a pesquisadora enviará o link para acesso ao questionário para que o(a) participante da pesquisa possa respondê-lo.

Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Ifes, na Rua Avenida Rio Branco, 50, Santa Lúcia, Vitória – ES. Cep: 29.056-255, telefones (27) 3357-7518, (27) 3357-7500 - ramal 3088 para dirimir quaisquer dúvidas sobre esta pesquisa.

Diante do exposto neste Termo, Eu, _____, RG n. _____, declaro que recebi todas as informações referente à pesquisa, que fui informado(a) que a qualquer momento o(a) estudante poderá desistir de participar desta pesquisa, e esta decisão, não causará perdas, prejuízos ou penalidades. Após ter recebido as informações acima, lido e compreendido este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recebi uma via original que ficará comigo.

Cariacica, _____, de _____ de 2024.

E-mail responsável/representante legal: _____

Telefone para contato: _____

Assinatura do(a) responsável/representante

Regina Célia Neves Geraldo
Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)



Consentimento do participante

Título do Projeto: “Espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência na biblioteca do Ifes *Campus Cariacica*”

Dados da Pesquisadora: Regina Célia Neves Geraldo – **E-mail:** cneves11@yahoo.com.br
– **Tel.:** (27) 98169-5671

Professora Orientadora: Dr^a. Larissy Alves Cotonhoto

Curso: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Local da Pesquisa: Ifes *Campus Cariacica*

Prezado(a) Estudante,

Este é um convite para participar como voluntário(a) da Pesquisa intitulada “**Espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência na biblioteca do Ifes *Campus Cariacica***”, desenvolvida por Regina Célia Neves Geraldo e orientada pela Prof^a. Dr^a. Larissy Alves Cotonhoto, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo - PROFEPT.

Nosso objetivo com esta pesquisa é avaliar as necessidades de acessibilidade dos estudantes com deficiência aos materiais informacionais disponíveis na biblioteca do Ifes Campus Cariacica e propor a criação de um Espaço de Acessibilidade na biblioteca do Campus para atendê-los, portanto, a pesquisa será realizada no Ifes *Campus Cariacica*.

Espera-se com esta pesquisa que os estudantes com deficiência tenham acesso a equipamentos e materiais informacionais que possam atender às suas necessidades educacionais e que isso impacte positivamente na sua qualificação.

Para colaborar com esta pesquisa, pedimos que leia cuidadosamente as informações deste documento e, caso tenha alguma dúvida, faça todas as perguntas necessárias. Não tenha pressa em decidir.

Decidindo participar da pesquisa, você deverá assinar este documento, e em seguida, responder o questionário no Google Formulários. É possível que as perguntas possam causar algum desconforto ou constrangimento, porém, elas foram elaboradas para que os(as) participantes não se sintam constrangidos(as) durante as atividades ou, se porventura ocorrerem, que sejam mínimas.

Para isso, adotamos todos os procedimentos para que você não seja identificado(a) em nenhuma publicação resultante deste estudo. Você só participa da pesquisa se quiser, é um direito seu desistir e, se assim achar melhor, não terá nenhum problema.

Se não se sentir à vontade para responder qualquer uma das perguntas, poderá deixá-la sem resposta. Se desejar se retirar da pesquisa, basta informar à pesquisadora a qualquer momento, que todos os dados coletados serão destruídos e desconsiderados nos relatórios da pesquisa.

Sua participação na pesquisa é voluntária, assim, não terá nenhuma despesa, bem como, não terá direito a nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados e a sua identidade não será divulgada.

A pesquisadora se compromete a manter os dados da pesquisa sob sua guarda e responsabilidade em arquivo, físico ou digital, por um período mínimo de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa. Findado o prazo, os arquivos serão destruídos.

Este estudo pretende avaliar as necessidades de acessibilidade dos estudantes com deficiência aos materiais informacionais disponíveis na biblioteca do Ifes Campus Cariacica e propor a criação de um Espaço de Acessibilidade na biblioteca do Campus para atendê-los, contribuindo para a elaboração de um produto educacional que será um Guia Informacional sobre os recursos

necessários para atendê-los. Este guia orientará os bibliotecários sobre o que será necessário para implantar este espaço.

Se você quiser, poderá pedir mais informações e esclarecimentos sobre o estudo e suas consequências. Informaremos tudo o que quiser saber antes, durante e depois da sua participação. Poderá, ainda, ter acesso a este documento sempre que solicitar, e também aos resultados dessa pesquisa.

Contamos com a sua colaboração, pois a mesma é valiosa para identificarmos o que você precisa para que a informação e o ambiente da biblioteca sejam acessíveis para seu uso.

Caso tenha alguma dúvida, sobre este estudo, você poderá contatar a pesquisadora Regina Célia Neves Geraldo, pelo número (27) 98169-5671 ou pelo e-mail cneves11@yahoo.com.br, e tentaremos respondê-las detalhadamente. Caso queira esclarecimentos sobre a conduta ética da pesquisa, o CEP/lfes pode ser contatado pelo endereço físico: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Av. Rio Branco, nº 50 – Santa Lúcia – Vitória – ES – CEP: 29056-255, telefone: 27 3357-7518, E-mail: etica.pesquisa@lfes.edu.br

Esclarecemos que as mensagens ou qualquer contato realizado por e-mail ou whatsapp, será feito de forma individual, não sendo utilizadas listas de distribuição ou grupos/comunidades para contato, garantindo, assim, o sigilo de sua participação.

Para assinar este Termo, você têm as seguintes opções: a) Imprimi-lo, assinando-o e digitalizando o mesmo para envio via e-mail ou whatsapp à pesquisadora; b) Solicitar que a pesquisadora imprima-o e entregue duas vias para que você possa assinar e devolver a via assinada à pesquisadora; c) Assinar digitalmente o Termo e enviá-lo à pesquisadora. Após a assinatura e envio deste Termo, a pesquisadora enviará o link para acesso ao questionário para que você possa respondê-lo.

Desde já agradecemos pela sua colaboração!

Cariacica, ____ de _____ de 2024.

Prof^a. Dr^a Larissy Alves Cotonhoto
Assinatura da Prof^a. Orientadora

Regina Célia Neves Geraldo
Assinatura da Pesquisadora

Consentimento do Participante

Eu, _____, confirmo que a pesquisadora Regina Célia Neves Geraldo, explicou-me os objetivos da pesquisa e como será a minha participação. Explicou como coletará os dados para a pesquisa, bem como, me deu uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após ter lido e compreendido este Termo de Assentimento, concordo em participar como voluntário(a) desta pesquisa.

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PARTICIPANTES MAIORES DE IDADE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE PARTICIPANTE MAIOR DE IDADE

Título do Projeto: “Espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência na biblioteca do Ifes *Campus Cariacica*”

Dados da Pesquisadora: Regina Célia Neves Geraldo – **E-mail:** cneves11@yahoo.com.br
– **Tel.:** (27) 98169-5671

Professora Orientadora: Dr^a. Larissy Alves Cotonhoto

Curso: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Local da Pesquisa: Ifes *Campus Cariacica*

Prezado(a) Aluno(a)

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa de Mestrado intitulada “**Espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência na biblioteca do Ifes *Campus Cariacica***”, desenvolvida pela mestranda, Regina Célia Neves Geraldo, com orientação da Prof^a. Dr^a. Larissy Alves Cotonhoto, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

O objetivo desta pesquisa é avaliar as necessidades de acessibilidade dos estudantes com deficiência aos materiais informacionais disponíveis na biblioteca do Ifes *Campus Cariacica* e propor a criação de um Espaço de Acessibilidade na biblioteca do Campus para atendê-los. A pesquisa será realizada no Ifes *Campus Cariacica*. A sua participação consiste em realizar as atividades relacionadas à pesquisa (resposta a questionário disponibilizado no Google Formulários). Desta forma, solicitamos sua participação na pesquisa e que autorize a utilização dos dados coletados para a pesquisa, sendo que material gerado durante a pesquisa, não será divulgado ou publicado, garantindo assim o anonimato do(a) participante. Este material será apenas para levantamento dos dados pela pesquisadora.

Espera-se com esta pesquisa que os estudantes com deficiência tenham acesso a equipamentos e materiais informacionais que possam atender às suas necessidades educacionais e que isso impacte positivamente na sua qualificação.

Por se tratar de participação voluntária, você não fará jus a nenhum tipo de remuneração ou benefício financeiro, bem como, não terá gastos. Caso haja o aceite de participar da pesquisa, asseguramos que você poderá desistir a qualquer momento e a desistência não acarretará em penalidades ou prejuízos ao(a) mesmo(a).

As perguntas do questionário não ocasionarão qualquer constrangimento e, além disso, você poderá declinar de respondê-las, se porventura, lhe causarem desconforto, sendo que farei todo o possível para que não se sinta constrangido(a) durante as atividades, ou se ocorrer, considere não respondê-las. Vale ressaltar que os dados coletados serão utilizados no trabalho final, sem a identificação de quem os forneceu, garantindo assim o sigilo e o anonimato quanto à sua participação.

Esperamos que a pesquisa (Estudo de Caso) ocorra após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes (CEP/Ifes).

Assim, ao participar desta pesquisa, o(a) Sr(a) autoriza a utilização das respostas dadas, que serão usadas apenas para subsidiar o processo de pesquisa e coleta de dados, não sendo as respostas ou dados pessoais objetos de divulgação, garantindo assim o anonimato.

Como resultado desta pesquisa, pretendemos desenvolver um guia informacional com os recursos necessários para a implantação do espaço de acessibilidade na biblioteca do *Campus*. Este guia será um instrumento que oferecerá informações detalhadas sobre equipamentos e materiais necessários para implantação do espaço de acessibilidade, com o objetivo de orientar os bibliotecários que tenham interesse em implantar espaços semelhantes para uso dos estudantes com deficiência. Garantimos que o(a) participante poderá ter acesso aos resultados da pesquisa, caso queira.

A pesquisadora reforça o compromisso de manter o sigilo dos dados obtidos com a pesquisa e a não identificação dos respondentes. As informações coletadas com a pesquisa, serão armazenadas e guardadas pelo prazo de 05 (cinco) anos e, após este período, serão excluídas/descartadas.

Ressaltamos que os riscos que envolvem a sua participação nesta pesquisa são mínimos, pois trata-se apenas de responder o questionário. Para minimizar e mitigar quaisquer riscos, o(a) participante poderá desistir de participar da pesquisa ou não responder qualquer pergunta que julgue causar-lhe desconforto.

Recomenda-se manter uma via do TCLE em seus arquivos pessoais, para eventuais consultas futuras.

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato comigo pelo telefone (27) 98169-5671 ou pelo endereço eletrônico cneves11@yahoo.com.br. A Prof^a Dr^a Larissy Alves Cotonhoto, orientadora desta pesquisa, também é responsável por fornecer as informações que porventura você necessitar.

Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Ifes, na Avenida Rio Branco, 50, Santa Lúcia, Vitória – ES. Cep: 29.056-255, telefones (27) 3357-7518, (27) 3357-7500 - ramal 3088 para dirimir quaisquer dúvidas sobre esta pesquisa.

Esclarecemos que as mensagens ou qualquer contato realizado por e-mail ou whatsapp, será feito de forma individual, não sendo utilizadas listas de distribuição ou grupos/comunidades para contato, garantindo, assim, o sigilo de sua participação.

Para assinar este Termo, você têm as seguintes opções: a) Imprimi-lo, assinando-o e digitalizando o mesmo para envio via e-mail ou whatsapp à pesquisadora; b) Solicitar que a pesquisadora imprima-o e entregue duas vias para que você possa assinar e devolver a via assinada à pesquisadora; c) Assinar digitalmente o Termo e enviá-lo à pesquisadora. Após a assinatura e envio deste Termo, a pesquisadora enviará o link para acesso ao questionário para que você possa respondê-lo.

Diante do exposto neste Termo, Eu, _____, RG n. _____, e-mail _____, telefone para contato _____, declaro que recebi todas as informações referente à pesquisa, que fui informado(a) que a qualquer momento poderei desistir de participar desta pesquisa, e esta decisão, não causará perdas, prejuízos ou penalidades. Após ter recebido as informações acima, lido e compreendido este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recebi uma via original que ficará comigo. Desta forma, concordo em participar de forma voluntária.

Cariacica, _____, de _____ de 2024.

Assinatura do(a) Participante

Regina Célia Neves Geraldo
Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA SERVIDORES DA BIBLIOTECA E DO NAPNE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE PARA SERVIDORES DA BIBLIOTECA E DO NAPNE

Título do Projeto: “Espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência na biblioteca do Ifes *Campus Cariacica*”

Dados da Pesquisadora: Regina Célia Neves Geraldo – **E-mail:** cneves11@yahoo.com.br
– **Tel.:** (27) 98169-5671

Professora Orientadora: Dr^a. Larissy Alves Cotonhoto

Curso: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Local da Pesquisa: Ifes *Campus Cariacica*

Prezado(a) Servidor(a)

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa de Mestrado intitulada “**Espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência na biblioteca do Ifes *Campus Cariacica***”, desenvolvida pela mestrandia, Regina Célia Neves Geraldo, com orientação da Prof^a. Dr^a. Larissy Alves Cotonhoto, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

O objetivo desta pesquisa é avaliar as necessidades de acessibilidade dos estudantes com deficiência aos materiais informacionais disponíveis na biblioteca do Ifes *Campus Cariacica* e propor a criação de um Espaço de Acessibilidade na biblioteca do Campus para atendê-los. A pesquisa será realizada no Ifes *Campus Cariacica*. A sua participação consiste em realizar as atividades relacionadas à pesquisa (resposta a questionário disponibilizado no Google Formulários).

Espera-se com esta pesquisa que os estudantes com deficiência tenham acesso a equipamentos e materiais informacionais que possam atender às suas necessidades educacionais e que isso impacte positivamente na sua qualificação.

Por se tratar de participação voluntária, você não fará jus a nenhum tipo de remuneração ou benefício financeiro, bem como, não terá gastos. Caso haja o aceite de participar da pesquisa, asseguramos que você poderá desistir a qualquer momento e a desistência não acarretará em penalidades ou prejuízos ao(a) mesmo(a).

As perguntas do questionário não ocasionarão qualquer constrangimento e, além disso, você poderá declinar de respondê-las, se porventura, lhe causarem desconforto, sendo que farei todo o possível para que não se sinta constrangido(a) durante as atividades, ou se ocorrer, considere não respondê-las. Vale ressaltar que os dados coletados serão utilizados no trabalho final, sem a identificação de quem os forneceu, garantindo assim o sigilo e o anonimato quanto à sua participação.

Esperamos que a pesquisa (Estudo de Caso) ocorra após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes (CEP/Ifes). Assim, ao participar desta pesquisa, o(a) Sr(a) autoriza a utilização das respostas dadas, que serão usadas apenas para subsidiar o processo de pesquisa e coleta de dados, não sendo as respostas ou dados pessoais objetos de divulgação, garantindo assim o anonimato.

Como resultado desta pesquisa, pretendemos desenvolver um guia informacional com os recursos necessários para a implantação do espaço de acessibilidade na biblioteca do *Campus*. Este guia será um instrumento que oferecerá informações detalhadas sobre equipamentos e materiais necessários para implantação do espaço de acessibilidade, com o objetivo de orientar os bibliotecários que tenham interesse em implantar espaços semelhantes para uso dos estudantes com deficiência. Garantimos que o(a) participante poderá ter acesso aos resultados da pesquisa, caso queira.

A pesquisadora reforça o compromisso de manter o sigilo dos dados obtidos com a pesquisa e a não identificação dos respondentes. As informações coletadas com a pesquisa, serão armazenadas e guardadas pelo prazo de 05 (cinco) anos e, após este período, serão excluídas/descartadas.

Recomenda-se manter uma via do TCLE em seus arquivos pessoais, para eventuais consultas futuras.

Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato comigo pelo telefone (27) 98169-5671 ou pelo endereço eletrônico cneves11@yahoo.com.br. A Prof^a Dr^a Larissy Alves Cotonhoto, orientadora desta pesquisa, também é responsável por fornecer as informações que porventura você necessitar.

Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Ifes, na Avenida Rio Branco, 50, Santa Lúcia, Vitória – ES. Cep: 29.056-255, telefones (27) 3357-7518, (27) 3357-7500 - ramal 3088 para dirimir quaisquer dúvidas sobre esta pesquisa.

Esclarecemos que as mensagens ou qualquer contato realizado por e-mail ou whatsapp, será feito de forma individual, não sendo utilizadas listas de distribuição ou grupos/comunidades para contato, garantindo, assim, o sigilo de sua participação. Este Termo pode ser assinado digitalmente e enviado à pesquisadora. Após a assinatura e envio deste Termo, a pesquisadora enviará o link para acesso ao questionário para que você possa respondê-lo.

Diante do exposto neste Termo, Eu, _____, RG n. _____, e-mail _____, telefone para contato _____, declaro que recebi todas as informações referente à pesquisa, que fui informado(a) que a qualquer momento poderei desistir de participar desta pesquisa, e esta decisão, não causará perdas, prejuízos ou penalidades. Após ter recebido as informações acima, lido e compreendido este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recebi uma via original que ficará comigo. Desta forma, concordo em participar de forma voluntária.

Cariacica, _____, de _____ de 2024.

Assinatura do(a) Participante

Regina Célia Neves Geraldo
Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE E – ROTEIRO PARA O QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

QUESTIONÁRIO

1) Qual o seu nome?

2) Qual é o tipo de deficiência que você tem?

3) Você já utiliza a biblioteca do *Campus* em suas atividades acadêmicas?

Sim.

Não.

4) Se sua resposta foi “**Não**” na pergunta anterior, diga o(s) motivo(s) de não utilizar a biblioteca do *Campus*. Após responder esta pergunta, vá para a Questão 11.

5) Se respondeu sim na questão 3, com que frequência utiliza a biblioteca?

6) Quais atividades realiza na biblioteca?

7) Quais são os recursos e/ou serviços da biblioteca que utiliza?

8) Você tem dificuldade em utilizar os materiais informacionais (livros, revistas, CD, DVD, etc.) disponíveis na biblioteca?

Sim.

Não.

9) Quais recursos ou adaptações você considera essenciais para melhorar sua experiência de uso na biblioteca?

Material em Braille

Leitores de tela

Ampliadores de texto

Outros. Quais? _____

10) Que tipo de adaptações ou recursos adicionais você sugere para que a biblioteca possa atender melhor às suas necessidades informacionais?

11) Que tipo de Tecnologia Assistiva ou equipamento específico você acredita que seria mais útil para suas necessidades na biblioteca?

12) Se a biblioteca disponibilizasse material informacional adaptado e computadores com Tecnologia Assistiva, você passaria a utilizar a biblioteca ou a utilizaria com maior frequência?

Sim.

Não.

Indiferente.

13) A biblioteca pretende ter um espaço de acessibilidade. Sabendo disto, para você, qual seria a disposição ideal que este espaço deveria ter para melhor atendê-lo (por exemplo: localização, privacidade, tipo de mobiliário, etc)?

APÊNDICE F – ROTEIRO PARA O QUESTIONÁRIO PARA OS SERVIDORES DA BIBLIOTECA

QUESTIONÁRIO

1) Qual o seu nome?

2) Fale um pouco sobre você (formação, experiência profissional, atuação no Ifes, etc.).

3) Já atendeu algum(a) estudante com deficiência na biblioteca? Se sim, qual o tipo de deficiência?

4) Você sentiu alguma dificuldade em atender o(a) estudante com deficiência? Justifique sua resposta.

5) Você se sente preparado para atender estudantes com deficiência? Justifique sua resposta.

6) Você acha que a biblioteca está preparada para receber estudantes com deficiência? Justifique sua resposta.

7) A biblioteca possui material bibliográfico em formato acessível para atender estudantes com deficiência?

8) Você já recebeu alguma sugestão de estudantes com deficiência para que a biblioteca se tornasse um local acessível física ou informacionalmente para atendê-lo(a)?

9) Você conhece ou já ouviu falar de recursos de Tecnologia Assistiva? Se sim, quais?

10) A biblioteca possui algum equipamento de Tecnologia Assistiva para uso dos estudantes com deficiência?

11) Se você conhece recursos de Tecnologia Assistiva, quais você considera essenciais para uso pelos estudantes com deficiência?

12) Com a implantação do espaço de acessibilidade na biblioteca para uso dos estudantes com deficiência, você acha que seria possível disponibilizar um servidor para acompanhá-los na utilização deste espaço?

13) Você acredita que se houver uma integração de servidores do Napne e da biblioteca para acompanhamento dos estudantes com deficiência durante a utilização do espaço de acessibilidade, estes estudantes poderão aproveitar melhor este espaço para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas? Porquê?

14) Você tem alguma consideração a fazer sobre a biblioteca ter um espaço de acessibilidade?

APÊNDICE G – ROTEIRO PARA O QUESTIONÁRIO PARA OS SERVIDORES DO NAPNE

QUESTIONÁRIO

1) Qual o seu nome?

2) Fale um pouco sobre você (formação, experiência profissional, atuação no Ifes, etc.).

3) Você percebe que os demais setores da área de ensino do *Campus* estão preparados para atender esses estudantes?

4) Você já recebeu alguma sugestão de estudantes com deficiência para que a biblioteca se tornasse um local acessível física ou informacionalmente para atendê-lo(a)?

5) Quais são os recursos de Tecnologia Assistiva que o Napne possui para atender os estudantes com deficiência?

6) Quais recursos de Tecnologia Assistiva você considera que seriam importantes o *Campus* adquirir para que possa melhorar ainda mais o atendimento realizado a esses estudantes?

7) Com a implantação do espaço de acessibilidade na biblioteca para uso dos estudantes com deficiência, você acha que poderá colaborar para melhorar o atendimento prestado pelo Napne? Porquê?



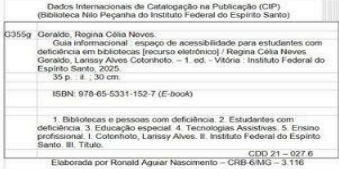
8) Com este espaço de acessibilidade na biblioteca para uso dos estudantes com deficiência, você acha que seria possível disponibilizar um servidor do Napne para acompanhá-los na utilização do espaço?

9) A biblioteca implantando o espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência, você estaria disposto(a) a atender esses estudantes, sempre que possível, neste ambiente?

10) Você acredita que se houver uma integração de servidores do Napne e da biblioteca para acompanhamento dos estudantes com deficiência durante a utilização do espaço de acessibilidade, estes estudantes poderão aproveitar melhor este espaço para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas? Porquê?

11) Você tem alguma consideração a fazer sobre a biblioteca ter um espaço de acessibilidade?

APÊNDICE H – PRODUTO EDUCACIONAL

 <p>INSTITUTO FEDERAL Espírito Santo</p> <p>REGINA CÉLIA NEVES GERALDO LARISSY ALVES COTONHOTO</p> <p>GUIA INFORMACIONAL: ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM BIBLIOTECAS</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL Espírito Santo</p> <p>REGINA CÉLIA NEVES GERALDO LARISSY ALVES COTONHOTO</p> <p>GUIA INFORMACIONAL: ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM BIBLIOTECAS</p> <p>VITÓRIA – ES 2025</p>
 <p>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Biblioteca Nilo Pezarina do Instituto Federal do Espírito Santo)</p> <p>0355g Oerakto, Regina Célia Neves. Guia informacional: espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência em bibliotecas (recurso eletrônico) / Regina Célia Neves Geraldo, Larissy Alves Cotonhoto. -- 1. ed. -- Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2025. 39 p. : il. -- 30 cm.</p> <p>ISBN: 978-65-5331-152-7 (E-book)</p> <p>1. Bibliotecas e pessoas com deficiência. 2. Estudantes com deficiência. 3. Educação especial. 4. Tecnologias Assistivas. 5. Ensino profissional. I. Cotonhoto, Larissy Alves. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título. CDD 21--027.6</p> <p>Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6MG – 3.116</p>	<p>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</p> <p>CTA – Centro de Tecnologia Assistiva EPT – Educação Profissional e Tecnológica Ifes – Instituto Federal do Espírito Santo IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul iOS – iPhone Operating System JAWS – Job Access With Speech LA – Laboratório de Acessibilidade Libras – Língua Brasileira de Sinais NCE – Núcleo de Computação Eletrônica NVDA – Non Visual Desktop Access OCR – Optical Character Recognition ProfEPT – Profissional em Educação Profissional e Tecnológica TA – Tecnologia Assistiva TEA – Transtorno do Espectro Autista UFES – Universidade Federal do Espírito Santo UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro</p>

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	O5
2 PESSOA COM DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE	O7
3 MOBILIÁRIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	O9
4 FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA	12
4.1 LEITORES DE TELA.....	12
4.2 AMPLIADORES DE TELA.....	14
4.3 TRADUTORES LIBRAS.....	15
4.4 OUTROS RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA.....	16
4.4.1 Lupas.....	16
4.4.2 Teclados.....	19
4.4.3 Impressoras e Linha Braille.....	20
4.4.4 Acionadores e mouses.....	23
5 O ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

1 APRESENTAÇÃO

Este Guia Informacional é o produto educacional, resultado da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Vitória, da linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sendo que o produto educacional é item obrigatório para conclusão do Mestrado ProfEPT.

A pesquisa contou com a participação de estudantes com deficiência dos cursos técnicos (integrado, concomitante e subsequente), servidores da biblioteca e do Napne do Ifes Campus Cariacica.

O objetivo deste Guia Informacional é apresentar alguns recursos e equipamentos de Tecnologia Assistiva que são necessários e podem servir de orientação aos bibliotecários do Campus para futura implantação do Espaço de Acessibilidade.

Vale ressaltar que a ideia de um Espaço de Acessibilidade surgiu de uma experiência da pesquisadora no atendimento a um estudante com baixa visão que, ao realizar a pesquisa de um livro no Sistema Pergamum, ela observou que o mesmo teve grande dificuldade em realizá-la, pois a biblioteca do Campus Cariacica não tem recursos de Tecnologia Assistiva disponíveis para uso deste público.

O5

A partir desta experiência, ficou evidente que a biblioteca precisa estar preparada para atender às pessoas com deficiência e, pensando nisso, este Guia foi elaborado para contribuir nesta tarefa.

Além deste capítulo de apresentação, este Guia Informacional conta com os seguintes capítulos: Pessoa com deficiência e acessibilidade (Capítulo 2); Mobiliário para pessoas com deficiência (Capítulo 3); Ferramentas de Tecnologia Assistiva (Capítulo 4); O Espaço de Acessibilidade (Capítulo 5); as Considerações Finais (Capítulo 6) e as Referências na última parte.

Para fundamentar esta pesquisa, utilizamos a Lei 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); autores como Fialho e Silva (2012); Malheiros e Cunha (2017); Melo, Costa e Soares (2006); Salton, Agnol e Turcatti (2017) entre outros.

O6

2 PESSOA COM DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE

A definição de pessoa com deficiência na Lei 13.146/2015 é apresentada como

[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015, cap. I, art. 2º).

Assim, a pessoa com deficiência para participar da vida em sociedade enfrenta barreiras que dificultam seu processo de inclusão e acessibilidade aos espaços, às edificações, às tecnologias e aos serviços comuns aos demais cidadãos de nossa sociedade.

Essas barreiras são definidas como “[...] qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade” (Brasil, 2015, cap. I, art. 3º, inc. IV).

As barreiras que limitam ou impedem a acessibilidade de pessoas com deficiência são elencadas na Lei 13.146/2015, art. 3º, inc. I-IV, como: urbanísticas (presentes em vias públicas), arquitetônicas (referente ao acesso a edificações), comunicacionais e informacionais (entraves na comunicação e no recebimento de

O7

mensagens), atitudinais (comportamentos e preconceitos que prejudicam a participação social) e tecnológicas (entraves ao acesso a tecnologias).

Assim, a existência dessas barreiras impedem que a pessoa com deficiência exerça um direito garantido por lei, ou seja, seu direito à acessibilidade. Este direito sendo cumprido, permitirá que estas pessoas possam “[...] viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social” (Brasil, 2015, cap. I, art. 53º).

Portanto, eliminar as barreiras é garantir a acessibilidade da pessoa com deficiência a ambientes e serviços. Assim, eles poderão exercer plenamente o seu direito à cidadania.

Pensando no respeito a esse direito, pesquisamos e apresentamos recursos e equipamentos de Tecnologia Assistiva que poderão ser disponibilizados em bibliotecas para uso das pessoas com deficiência.

O8

3 MOBILIÁRIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Um item importante para proporcionar conforto ergonômico e autonomia das pessoas com deficiência física como os cadeirantes e pessoas com nanismo são os móveis ou mobiliário específico para este público.

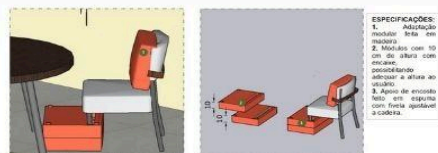
O nanismo, conforme Brasil (2021, p. 8) é “[...] uma deficiência no crescimento dos membros inferiores e superiores que resulta numa pessoa com baixa estatura se comparada com a média da população de mesma idade e sexo”. Desta forma, os móveis adequados para este público poderão garantir-lhes conforto ergonômico.

Pensando naqueles que fazem parte destes grupos de pessoas com deficiência, apresentamos móveis para atendê-los, pois estes poderão ser adquiridos visando a implantação do Espaço de Acessibilidade da biblioteca.

Segundo Brasil (2021, p. 33), a cadeira para uso de pessoas com nanismo pode ter o encosto adaptado em espuma com fivela ajustável e utilizar módulos de madeira para serem utilizados como degrau (Figura O1).

O9

Figura O1 - Adaptações em cadeira para pessoas com nanismo.



Fonte: Brasil (2021, p. 33).

Descrição da Figura O1: A figura exhibe adaptações para uma cadeira. As especificações são detalhadas em uma lista numerada ao lado:

1. Adaptação modular feita em madeira.
 2. Módulos com 10 cm de altura com encaixe, possibilitando adequar a altura ao usuário.
 3. Apoio de encosto feito em espuma com fivela ajustável a cadeira.
- A imagem é dividida em duas partes: à esquerda, a cadeira com a adaptação completa, posicionada ao lado de uma mesa; à direita, há o detalhamento do funcionamento dos módulos de encaixe e o apoio do encosto.

Regina Célia Neves

Brasil (2021, p. 78) sugere a utilização de mesa com regulagem de altura (Figura O2) e ainda apresenta a opção de cadeira giratória com uso de adaptação para os pés.

10

Figura O2 - Mesa com regulagem e cadeira giratória com adaptação para os pés.



Fonte: Adaptado de Brasil (2021, p. 78).

Descrição da Figura O2: A figura mostra uma mesa e uma cadeira giratória que garantem a acessibilidade e a ergonomia para usuários com deficiência. Os elementos destacados na figura são:

- Armário amarelo ao fundo.
1. Mesa com altura regulável.
 2. Cadeira giratória com adaptação de pé.
- Uma medida de 75 cm é mostrada, indicando a altura da superfície da mesa em relação ao solo. Há um apoio para os pés acoplado à cadeira, sugerindo móveis acessíveis com altura ajustada.

Regina Célia Neves

11

4 FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

A Tecnologia Assistiva (TA), conforme a Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), são

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social; (Brasil, 2015, cap. I, art. 3, inc. III)

De acordo com a definição apresentada por Brasil (2015), pesquisamos e listamos algumas ferramentas de Tecnologia Assistiva para contribuir com a implantação do Espaço de Acessibilidade da biblioteca do Campus Cariacica para que os estudantes com deficiência tenham autonomia em suas atividades acadêmicas neste setor de grande relevância para os estudantes e desta forma ampliar ainda mais a inclusão deste público no Campus.

4.1 LEITORES DE TELA

Os leitores de tela permitem que deficientes visuais possam ter acesso à informação apresentada na tela do computador, pois conforme Malheiros e Cunha (2017, p. 164) “[...] são muito utilizados por usuários cegos e também por usuários com baixa visão severa, na leitura de textos em meio digital”.

12

Fialho e Silva (2012, p. 163) definiram os leitores de tela como “[...] programas que interagem com o sistema operacional do computador, capturam as informações textuais e as transformam em resposta falada, através do uso do sintetizador de voz”, sendo que há leitores de tela gratuitos e pagos.

Abaixo apresentamos alguns leitores de tela disponíveis atualmente.

- **NVDA (Non Visual Desktop Access):** É um leitor de tela que interage com o sistema operacional e transforma texto em fala. Fonte: Centro de Tecnologia Assistiva do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (CTA/IFRS, 2022).
- **DOSVOX:** Software que não é só um leitor de tela, pois oferece outras funcionalidades ao usuário. Fonte: CTA/IFRS (2022).
- **Orca:** Software para Linux. Gratuito. É também um ampliador de tela, pois oferece recurso de lupa. Fonte: CTA/IFRS (2022).
- **JAWS (Job Access With Speech):** Desenvolvido pela Freedom Scientific. Software para Windows, com recursos de sintetizadores multilíngues, OCR (Optical Character Recognition: Reconhecimento de caractere óptico), drivers para displays em Braille, entre outros. Fonte: Ferreira (2018, p. 31).
- **Virtual Vision:** O software pertence à empresa MicroPower. Software para Windows, com recursos de navegação por cabeçalhos, leitura de e-mail, descreve imagens em documentos do Word, entre outros. Fonte: Ferreira (2018, p. 32).

13

4.2 AMPLIADORES DE TELA

Os ampliadores de tela são utilizados por pessoas com baixa visão, pois segundo Lourenço et al. (2020, p. 12) “Os softwares ou extensões para ampliar a tela ou caracteres aumentam o tamanho da fonte e das imagens na tela do computador”. Ainda para usuários com baixa visão é recomendado que, quando necessário, utilize-se recursos dos softwares que permitam alteração de cores e contraste.

Para Melo, Costa e Soares (2006, p. 64), os ampliadores de tela “[...] São aplicativos que ampliam parte do conteúdo apresentado na tela do computador e assim podem facilitar seu uso por pessoas com baixa visão”, permitindo que estes usuários tenham a possibilidade de utilizar este equipamento que é essencial atualmente.

Objetivando colaborar para que estes usuários utilizem o computador no Espaço de Acessibilidade, listamos alguns softwares para ampliação de tela.

- **Lupa do Windows:** Aplicativo do Windows. Amplia a tela em até 1600%. Permite utilização dos modos: tela inteira, lente e ancorado. Fonte: CTA/IFRS (2022).
- **Lente Pro:** Para Windows. Disponível no sistema Dosvox. Funciona como uma lente de aumento, pois mostra partes aumentadas da tela. Aumenta em até 9 vezes. Fonte: CTA/IFRS (2022).

14

- **ZoomIt:** Para Windows. Ao instalar o software, é possível definir que tecla utilizar para ampliação da tela. Fonte: CTA/IFRS (2022).
- **Magnifixer:** Para Windows. A área ampliada da tela é exibida numa janela onde o cursor estiver. Fonte: CTA/IFRS (2022).

4.3 TRADUTORES LIBRAS

Tradutores de libras permitem que o texto em Português seja traduzido para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), possibilitando que o deficiente auditivo utilize este recurso para acesso a conteúdo disponível na tela do computador.

Segundo Salton, Agnol e Turcatti (2017, p. 21)

Pessoas com deficiência auditiva geralmente não necessitam de grandes adaptações para utilizarem o computador ou a web, principalmente nos casos em que a perda da audição é baixa. Já as pessoas surdas podem fazer uso de aplicativos ou ferramentas que transformam texto em Libras

Desta forma, serão apresentados os softwares para tradução de libras que podem ser utilizados por este público.

- **Vlibras:** Pode ser instalados em equipamentos com os sistemas operacionais Windows, Linux, iOS (iPhone Operating System), Android. Pode ser utilizada em computadores, tablets e smartphones. “É uma suite de ferramentas utilizadas na tradução automática do Português para a Língua Brasileira de Sinais” (CTA/IFRS, 2022). Fonte: CTA/IFRS (2022).

15

- **Hand Talk:** Para Android, iOS. “Traduz texto e áudio de português para Libras” (CTA/IFRS, 2022). Fonte: CTA/IFRS (2022).
- **Rybená:** Para Android, iOS. “Ferramenta para traduzir textos do português para Libras e Voz” (CTA/IFRS, 2022). Fonte: CTA/IFRS (2022).

4.4 OUTROS RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Complementando as informações deste guia sobre TA que são utilizadas por pessoas com deficiência, trazemos outros recursos que contribuem para a autonomia destas pessoas para o acesso à informação em bibliotecas.

Estes recursos são apresentados abaixo.

4.4.1 Lupas

As lupas permitem que objetos e textos impressos sejam ampliados. Além das lupas tradicionais (manuais), atualmente, temos outros modelos, que podem ter lâmpadas ou serem digitais/eletrônicas.

Segundo Costa e Oliveira (2021, p. 10), a lupa é “[...] composta por lentes convergentes e que pode ser manual e horizontal. Seu uso é como o de uma régua eletrônica que amplia textos em cinco vezes e diminui as distorções”.

16

A Figura O3 apresenta uma lupa manual com iluminação.

Figura O3 – Lupa com iluminação.



fonte: CTA/IFRS (2022).

Descrição da Figura O3: A figura acima mostra uma mão segurando uma lupa com armação e cabo na cor azul. Na parte inferior da lente, há duas pequenas luzes de LED acesas para iluminação.

Régina Célia Neves

A lupa eletrônica, também conhecida como ampliador de mesa ou vídeo ampliador, conforme Melo, Costa e Soares (2006, p. 63) foram “[...] Desenvolvidas para auxiliar pessoas com baixa visão, que necessitam grande ampliação de textos e imagens, na leitura e na escrita” e, desta forma, conseguem ter acesso a documentos impressos e com grande ampliação.

Conforme Cerqueira (2019, p. 77), este equipamento

[...] é um dispositivo para ampliar o tamanho das letras e textos e se apresenta em diversos tipos e variações. Os modelos mais comuns são os que possuem uma câmera acoplada a uma mesa que possui tela própria ou pode ser conectada a um computador ou televisão.

De acordo com a definição de Cerqueira (2019), na figura O4 é apresentada uma lupa eletrônica.

17

Figura O4 – Lupa eletrônica.



Fonte: Elaborado pela autora (2026) com o auxílio da ferramenta Manus.

Descrição da Figura O4: Apresenta um monitor com 3 botões nas cores azul, verde e amarelo. O botão da esquerda tem sinal negativo (-); o botão do meio tem a letra M e o botão da direita tem o sinal positivo (+). Abaixo do monitor, há uma pequena plataforma com um livro aberto. Na tela do monitor é apresentada a frase: Ela abriu o livro antigo e começou a ler o primeiro capítulo. As palavras estavam claras e nítidas.

Régina Célia Neves

Alertamos que ao utilizar a lupa eletrônica (vídeo ampliador), o usuário com baixa visão poderá realizar a leitura de material impresso, sem que para isso a biblioteca realize a digitalização deste material.

18

4.4.2 Teclados

Os teclados têm funcionalidades que permitem que pessoas com deficiências visual ou motora possam utilizá-los.

Melo, Costa e Soares (2006), chamam este equipamento de “teclado alternativo” e segundo os autores, são “[...] Dispositivos físicos ou programas de computador que oferecem uma alternativa para o acionamento de teclas, simulando o funcionamento do teclado convencional” (Melo; Costa; Soares, 2006, p. 64).

Um dispositivo que auxilia pessoas com deficiência motora ou mobilidade reduzida é a máscara para teclado (colmeia) que é um acessório que é acoplado ao teclado impedindo que mais de uma tecla seja acionada simultaneamente (CTA/IFRS, 2022).

Na figura 5, apresentamos a máscara para teclado.

Figura O5 – Máscara para teclado (Colmeia).



Fonte: CTA/IFRS (2022).

Descrição da Figura O5: O teclado da figura é inteiramente preto, com um acabamento fosco de design fino e compacto. Um cabo USB preto sai da parte superior do teclado. A máscara está acoplada ao teclado, fazendo com que as teclas fiquem com formato arredondado.

Régina Célia Neves

19

Para os usuários deficientes visuais, existem os teclados com teclas ampliadas ou em Braille. Estes teclados, além de contarem com teclas em Braille, também possuem caracteres em alto contraste e ampliados (Civiam Tecnologia Assistiva, 2024).

4.4.3 Impressoras e Linha Braille

As impressoras braille podem ser de pequeno ou grande porte e utilizam, para impressão, folhas soltas ou formulários contínuos. Conforme Malheiros e Cunha (2017, p. 164) “[...] Essas impressoras, geralmente, podem imprimir Braille interpontado ou não em seis ou oito pontos, bem como produzir desenhos”.

Estas impressoras, segundo Melo, Costa e Soares (2006), podem utilizar o sistema interpontos que permite “[...] a impressão nos dois lados do papel” (Melo; Costa; Soares, 2006, p. 65).

Um equipamento utilizado por pessoas com surdocegueira para que também possam ter acesso ao computador é a linha braille que, segundo Melo, Costa e Soares (2006, p. 65) são

Dispositivos de saída compostos por fileira(s) de células Braille eletrônicas, que reproduzem informações codificadas em texto para o sistema Braille e assim podem ser utilizadas como alternativa aos leitores de tela por usuários que sabem interpretar informações codificadas nesse sistema. (Melo; Costa; Soares, 2006, p. 65)

20

Desta forma, mesmo o usuário com surdocegueira pode acessar as informações e utilizar o computador, dando-lhe independência digital.

Abaixo, disponibilizamos as figuras O6, O7 e O8, referentes a impressoras Braille de pequeno e grande porte e a linha Braille, respectivamente.

Figura O6 – Impressora Braille pequeno porte.



Fonte: Ampla visão (2025). :

Descrição da Figura O6: A imagem mostra uma impressora pequena, na cor preta e com as laterais na cor branca

Regina Célia Neves

21

Figura O7 – Impressora Braille grande porte.



Fonte: Ampla visão (2025).

Descrição da Figura O7: A imagem mostra uma impressora grande, na cor preta e com as laterais na cor branca. Na parte superior, há guias transparentes para inserir o papel. Na frente, há um painel de controle com botões.

Regina Célia Neves

Figura O8 – Linha Braille.



Fonte: Instituto Benjamin Constant (2025).

Descrição da Figura O8: A imagem mostra uma linha Braille, na cor preta e com teclas na cor azul.

Regina Célia Neves

22

4.4.4 Acionadores e mouses

Os acionadores são para pessoas com deficiência motora e podem ser utilizados com o mouse. Para Salton, Agnol e Turcatti (2017, p. 18), o acionador é

[...] muito útil para pessoas com limitações físico/motoras, já que os acionadores podem ser confeccionados em vários formatos, tamanhos e modos de acionamento (por toque, sopra, som, etc.), [...]. Podem ser utilizados junto a um mouse.

Assim, o usuário com deficiência motora tem autonomia para utilizar o computador.

Nas figuras O9 e 10, são apresentados um modelo de acionador e mouse adaptado para ser utilizado com acionadores.

Figura O9 – Acionador de pressão.



Fonte: Civiam Tecnologia Assistiva (2025).

Descrição da Figura O9: a figura mostra um objeto circular, semelhante a um botão na cor azul. Mostra também parte da mão de uma pessoa pressionando a lateral do objeto.

Regina Célia Neves

23

Figura 10 – Mouse adaptado para acionador.



Fonte: Civiam Tecnologia Assistiva (2025).

Descrição da Figura 10: a figura mostra um mouse padrão, na cor preta, com dois botões e uma roda de rolagem (scroll) ao centro. Na lateral, há um furo semelhante a uma entrada para fones de ouvido.

Regina Célia Neves

Como esta parte do guia traz informações sobre acionadores utilizados por pessoas com deficiência motora, vale a pena fazer uma observação sobre o software **Matrix**, que é um projeto do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo que o software

permite que pessoas com deficiências motoras graves, em especial tetraplegia e distrofia muscular, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo assim, em especial com a intermediação da Internet, um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação. (NCE/UFRJ, 2002)

24

A utilização consiste em falar os comandos num microfone para que sejam executados no computador, permitindo que pessoas com deficiência motora dos membros superiores possam ter autonomia.

25

5 O ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE

Para compreender como surgiu a ideia de um Espaço de Acessibilidade na biblioteca do Campus Cariacica, relato alguns fatos determinantes e apresento como a Coordenadoria da Biblioteca e sua equipe projetaram este novo ambiente.

A ideia do Espaço de Acessibilidade para a Biblioteca do Campus Cariacica surgiu após ter iniciado como mestranda no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), integrando a linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Após ter tido uma experiência de atendimento na biblioteca a um estudante com baixa visão na pesquisa de um livro no Sistema Pergamum e, devido à biblioteca não dispor de computadores com recursos de Tecnologia Assistiva, ele teve grande dificuldade em realizá-la. Foi então que percebi que a biblioteca deveria estar preparada para atender este público.

Iniciando a pesquisa bibliográfica para definição do tema de pesquisa envolvendo assuntos relacionados a atendimento a pessoas com deficiência visual em bibliotecas, identifiquei textos que tratavam sobre Laboratório de Acessibilidade (LA) e isso chamou minha atenção.

26

Com a pesquisa bibliográfica realizada, comecei a avaliar se teríamos a possibilidade de ter algo semelhante em nossa biblioteca. Levei esta sugestão à Coordenadora da Biblioteca que gostou da ideia, apoiou e sugeriu, a princípio, a sala de projeção do audiovisual que não tinha demanda de utilização e poderia ser desativada para abrigar o laboratório de acessibilidade da biblioteca.

Definido o tema de pesquisa, a Coordenação apoiando a implantação do LA, precisávamos entender como funcionava na prática. Foi quando descobri que a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) tem um LA. Conseguimos agendar uma visita e achamos muito interessante tudo que vimos.

A Coordenadora, após ouvir sugestões da equipe da biblioteca, fez um desenho com o software SketchUp de como ficaria este Espaço de Acessibilidade e os demais ambientes da biblioteca que estamos necessitando reformar. Posteriormente, verificou-se que seria melhor que o Espaço de Acessibilidade funcionasse em outro ambiente, sendo que este local é próximo à entrada da biblioteca, o que facilitaria o acesso de pessoas com alguma deficiência motora. Como alguns ambientes da biblioteca do Campus Cariacica deverão ser reformados, o Espaço de Acessibilidade também será incluído para que seja implantado.

Com o Espaço de Acessibilidade, pretendemos que os alunos com deficiência tenham as mesmas condições de acesso a material

27

informacional acessível, computadores para realizar suas pesquisas e atividades acadêmicas na biblioteca assim como fazem os demais alunos.

Para os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Coordenadora da Biblioteca analisa a sugestão de que a nova sala de estudo em grupo (antiga do acervo audiovisual), seja exclusiva para uso de estudantes com este tipo de deficiência e esta terá que ser de uso individual.

Abaixo, apresentamos na figura 11 como deverá ser o Espaço de Acessibilidade.

28

Figura 11 – O Espaço de Acessibilidade



Fonte: Coordenadoria e Equipe da Biblioteca Campus Cariacica.

Descrição da Figura 11: A figura mostra no fundo, uma mesa comprida com dois computadores, uma cadeira e uma pessoa em uma cadeira de rodas usando um deles. Mais à frente, há três computadores separados em pequenas cabines, cada um com sua cadeira. Na imagem há também uma coluna branca e um equipamento de segurança vermelho na parede.

Regina Célia Neves

29

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final deste Guia Informacional e esperamos que este trabalho seja um elemento norteador para os bibliotecários que pretendem implantar Espaços de Acessibilidade ou Laboratórios de Acessibilidade em suas bibliotecas.

Por isso, esse guia listou alguns materiais como forma de contribuir nesta tarefa.

Recomendamos aos bibliotecários que pesquisem nas fontes apresentadas e em outras, que porventura encontrem, mais informações sobre estes e outros recursos de Tecnologia Assistiva que podem ser úteis para atender às pessoas com deficiência em suas bibliotecas, bem como equipamentos para colaborar no tratamento técnico da informação para esse público.

30

REFERÊNCIAS

AMPLA VISÃO. **Impressora Braille index basic**. 1 figura. Disponível em: <https://lojaamplavisao.com.br/produto/impresora-braille-index-basic/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

AMPLA VISÃO. **Impressora Braille index everest**. 1 figura. Disponível em: <https://lojaamplavisao.com.br/produto/impresora-braille-index-everest/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRASIL. **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente; Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Ambientes acessíveis e a pessoa com nanismo**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mfh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/acoes-e-programas/AMBIENTESACESSIVESEPESSOACOMNANISMO.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2025.

31

<p>CERQUEIRA, Fabiana de Jesus. A inclusão da pessoas com deficiência visual sob a perspectiva da Ciência da Informação: um estudo nas bibliotecas da UFRB. 185 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/rii/29819. Acesso em: 17 abr. 2024.</p> <p>CIVIAM TECNOLOGIA ASSISTIVA. Home – Tecnologia Assistiva. Disponível em: https://tecnologiaassistiva.civiam.com.br/. Acesso em: 07 ago. 2025.</p> <p>COSTA, Ana Cristina de Almeida; OLIVEIRA, Tania Chalhub de. O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: acessibilidade para alunos com deficiência visual. <i>Biblioteca Escolar em Revista</i>, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/161021. Acesso em: 22 abr. 2024.</p> <p>FERREIRA, Vanessa Thalyane Pereira. O uso de softwares de Tecnologia Assistiva nas bibliotecas Universitárias Federais da região Nordeste do Brasil. 62 f. 2018. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/4068. Acesso em: 08 jun. 2023.</p> <p style="text-align: center;">32</p>	<p>FIALHO, Janaina; SILVA, Daiane de Oliveira. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 17, n. 1, p. 153-168, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pci/a/NCgS7GYyJgzYFNCbp6fB5c/?lang=pt#. Acesso em: 13 jul. 2023.</p> <p>INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Linha braille. 1 figura. Disponível em: https://www.gov.br/ibc/pt-br/centrais-de-contudos/ibc-170-anos/por-dentro-do-ibc/equipamentos/linha-braille. Acesso em: 17 ago. 2025.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. CTA – Centro Tecnológico de Acessibilidade. Disponível em: https://cta.ifrs.edu.br/. Acesso em: 30 jun. 2025.</p> <p>LOURENÇO, Erica A. Garrutti de et al. Acessibilidade para os estudantes com deficiência visual: orientações para o ensino superior. 1. ed. São Paulo: Portal da Acessibilidade UNIFESP, 2020. E-book. 30 p. (Coleção área da deficiência visual; v. 1). Disponível em: https://acessibilidade.unifesp.br/images/PDF/Ebook-Colecao-DVOI-2020.pdf. Acesso em: 13 jul. 2023.</p> <p style="text-align: center;">33</p>
<p>MALHEIROS, Tania Milca; CUNHA, Murilo Bastos da. As bibliotecas como facilitadoras no acesso à informação por usuários com deficiência visual. RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 146-170, 2017. DOI: 10.20396/rdbci.v16i1.8650318. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650318. Acesso em: 18 jun. 2023.</p> <p>MANUS, Equipe Manus. Lupa eletrônica. 2026. 1 figura.</p> <p>MELO, Amanda Meincke; COSTA, Jean Braz da; SOARES, Sílvia C. de Matos. Tecnologias Assistivas. In: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez (orgs.). Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas, SP: UNICAMP/Biblioteca Central Cesar Lattes, 2006. E-book. 91 p. Disponível em: https://www.academia.edu/38877509/Livro_acessibilidade_bibliotecas_pdf. Acesso em: 16 set. 2023.</p> <p style="text-align: center;">34</p>	<p>SALTON, Bruna Poletto; AGNOL, Anderson Dall; TURCATTI, Alissa. Manual de acessibilidade em documentos digitais. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017. 108 p. Disponível em: https://cta.ifrs.edu.br/livro-manual-de-acessibilidade-em-documentos-digitais/. Acesso em: 08 jul. 2025.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. NCE – Núcleo de Computação Eletrônica. Projeto Matrix. Disponível em: https://intervox.nce.ufrj.br/matrix/#~:text=O%20MOTRIX%20%C3%A9%20um%20software,%C3%A0%20escrita%2C%20leitura%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 23 ago. 2025.</p> <p style="text-align: center;">35</p>

